



2018



FACULDADE
UNIÃO DE
GOYAZES

PPC

PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE
BACHARELADO EM
MEDICINA VETERINÁRIA
MODALIDADE
PRESENCIAL



FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES



**Catlogação na fonte elaborada na
Biblioteca da Faculdade União de Goyazes**

P 962 Projeto pedagógico do curso de medicina veterinária: bacharelado
[recurso eletrônico] / Faculdade União de Goyazes. – Trindade:
Ceodo, 2019. 169 p.

ISBN 978-85-61215-16-3

1. Faculdade União de Goyazes – Projeto Pedagógico.
2. Planejamento Educacional. 3. Veterinária. I. Título.

CDU: 619



Prof. Dr. Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Diretor Geral

Prof. Dr. Benigno Alberto Moraes da Rocha
Diretor Acadêmico

Aline Bueno Vaz
Diretor Administrativo

Prof. Mest. Maria Aparecida de Oliveira Botelho
Diretora Financeira

Renata Costa Pereira
Secretaria Geral

Prof. Mest. Allisson Filipe Lopes Martins
Procurador Institucional

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária

Andressa de Barros Guimarães dos Reis

Bruno Moreira dos Santos

Flávia Martins Souza

Carla Caroline Cunha Bastos

Lorena Lopes Ferreira

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
3.	REFERÊNCIAS LEGAIS	9
4.	PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
4.1	Histórico da implantação e desenvolvimento da Instituição	9
4.2	Inserção Regional.....	13
4.3	Missão, Visão e Valores	18
5.	OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	19
6.	CURSOS EXISTENTES	20
7.	DIRETRIZES GERAIS DA EDUCAÇÃO.....	21
7.1	Políticas institucionais no âmbito do curso.....	21
8.	OBJETIVOS DO CURSO	24
8.1	Objetivo Geral.....	24
8.2	Objetivos Específicos	25
9.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	25
10.	JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO	28
11.	POLÍTICAS ACADÊMICAS NO ÂMBITO DO CURSO	30
11.1	Políticas de Ensino	31
12.	Política de Pós-Graduação	33
a.	12.1.1.....Diretrizes para a Pós-Graduação 34	
12.2	Políticas de Pesquisa.....	34
12.3	Política de Extensão.....	37
b.	12.3.1.....Objetivos para a Extensão 39	
12.4	Política institucional para a modalidade EaD.....	40
c.	12.4.1..... Estrutura do Núcleo de Educação a Distância 42	
12.5	Política de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).....	45
d.	12.5.1..... Mecanismos de comunicação da IES 46	
12.6	Política de Acessibilidade e Inclusão	50

e.	12.6.1.....	Na modalidade a distância	
			53
12.7		Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural	54
13.		POLÍTICA E PRÁTICAS VOLTADAS ÀS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	56
14.		POLÍTICA E PRÁTICAS VOLTADAS ÀS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL.....	57
15.		POLÍTICAS E PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE	60
16.		POLÍTICAS E PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	60
17.		POLÍTICAS E PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	62
18.		Política de Acompanhamento de Egressos.....	64
18.1		Objetivo Geral.....	65
18.2		Objetivos Específicos	65
18.3		Metodologias	66
f.	18.3.1.....	Estratégia de operacionalização do currículo	
			67
18.4		Formas de acesso ao curso.....	68
18.5		Atividades Complementares	70
18.6		Trabalho de conclusão de curso - TCC	71
18.7		Estágio supervisionado.....	72
g.	18.7.1.....	Plano de Estágio do Curso de Medicina Veterinária	
			75
19.		Apoio ao discente	77
19.1		Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	81
h.	19.1.1.....	Coordenação do Curso	
			83
i.	19.1.2.....	Colegiado do Curso	
			88
j.	19.1.3.....	Núcleo Docente Estruturante	
			89
k.	19.1.4.....	Atuação do Professor na gestão pedagógica	
			90
20.		ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	93

20.1	Disciplinas Optativas (OPT):.....	93
20.2	Formação Cultural e Profissional	94
20.3	Flexibilização Curricular.....	99
20.4	Critérios e Padrões de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	99
20.5	Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem para o EaD.....	101
21.	A INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE .	104
22.	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	106
23.	INFRAESTRUTURA.....	107
23.1	Infraestrutura Física.....	107
23.2	Instalações acadêmicas	110
23.3	Instalações administrativas	110
23.4	Recepção/Secretaria.....	111
23.5	Salas de aula.....	111
23.6	Auditório/ Anfiteatro	111
23.7	Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral ...	112
23.8	Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	112
23.9	Sala de Professores	112
23.10	Salas de professores tutores	113
23.11	Salas de aula Instalações acadêmicas	114
23.12	Espaços para atendimento aos discentes.....	114
23.13	Espaços de convivência e de alimentação.....	114
23.14	Instalações sanitárias.....	115
23.15	Infraestrutura de segurança	115
23.16	Infraestrutura de laboratórios no âmbito do curso.....	116
23.17	Biblioteca.....	116
l.	23.17.1..... Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico	119
m.	23.17.2..... Plano de expansão e atualização do acervo	119
23.18	Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos.....	120
23.19	Infraestrutura de execução e suporte.....	121



n.	23.19.1.....Plano de expansão e atualização de equipamentos	123
24.	ACESSIBILIDADE (de acordo com a Lei Nº 10.098/00 e a Nbr 9050/2004)	124
24.1	Plano de garantia de acessibilidade	125
24.2	Núcleo de Apoio Psicopedagógico	128
24.3	Política de Atendimento Discente	128
25.	21. Anexos	131
25.1	ANEXO I – Componentes Curriculares – Ementário de disciplinas	131

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA (2510)

CNPJ: 006.152.582/0001-08

Endereço: Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184 – Bairro: Setor Laguna Park

CEP: 75380-000 – Município: Trindade – Estado: GO

Fone: (62) 3506 9300 – FAX: (62) 3506 9300 –

Presidente: Carlos Augusto de Oliveira Botelho

Instituição Mantida e Polo Sede

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES (3987)

Endereço: Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184 – Bairro: Setor Laguna Parque

CEP: 75380-000 – Município: Trindade – Estado: GO

Fone: (62) 3506 9300 – FAX: (62) 3506 9300

Dirigente: Carlos Augusto de Oliveira Botelho

Site: <http://fug.edu.br/2018>

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Medicina Veterinária

Habilitação: Bacharelado

Turno: Integral

Carga horária: 4400 horas

Duração mínima: 10 períodos

Duração máxima: 15 períodos

Vagas: 200 anual, 100 por (semestre)

Turmas: 50 Alunos

Modalidade: Ensino Presencial

Coordenador do curso: Andressa de Barros Guimarães dos Reis

3. REFERÊNCIAS LEGAIS

O processo de planejamento e de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso teve como eixos norteadores os documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação que orientam e regulamentam a oferta dos Cursos de Medicina Veterinária Bacharelado. Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. O Curso de Medicina Veterinária foi criado e autorizado pela Portaria Nº 389, DE 28/04/2017 e reconhecido pela Portaria nº, de de de.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

4.1 Histórico da implantação e desenvolvimento da Instituição

A Faculdade União de Goyazes (Cod. 3987) origina-se da idealização de seu Diretor Geral que saiu de Trindade-GO na década de 80 em busca de oportunidades e de constituir uma profissão. Graduiu-se em Ciências Biológicas na Universidade de Cuiabá, fez sua pós-graduação em histologia e morfologia na cidade de São Paulo, na UNIFESP (Escola Paulista de Medicina), e inspirado nos Professores Osvaldo Mora, Olga Toledo e Ismael Dale Guerreiro Cotrim resolveu juntar um grupo de amigos para dividir o sonho de criar em Goiás uma escola que fosse direcionada para a área da saúde e, claro, contribuir para o desenvolvimento do município de Trindade.

A Faculdade União de Goyazes – FUG, foi fundada no ano de 2002 por um grupo praticamente familiar e alguns amigos, e que tinham como sonho erguer uma IES na área da saúde que tivesse uma ótima qualificação.

O nome do Centro de Estudos veio do progenitor da família Meira de Oliveira, Sr. Octavio (in-memorian), cartorário, rotariano, maçom e uma pessoa que durante sua passagem por essa vida deixou como grande legado para a família uma vida de extrema honestidade.

Uma das premissas dessa nova IES era atuar ativamente na oferta de cursos superiores com foco para o mercado de trabalho atendendo assim as exigências e necessidades das pessoas, dos órgãos públicos e das empresas e instituições instaladas na cidade de Trindade e região.

Hoje a FUG, está localizada na Rodovia GO-060, Km 19, nº 3.184, em Trindade – GO, CEP 75.380-000, tem como entidade mantenedora o Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira – CEODO (Cód. 2510), Pessoa Jurídica de Direito Privado, com fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o número 06.152.582/0001-08. O Estatuto foi registrado em 27 de setembro de 2002 no Cartório 2º Ofício Tabelionato de Notas de Registro de Sociedade Civil, da Comarca de Trindade, Estado de Goiás- Registro Civil e Pessoas Naturais e Pessoas Jurídicas de Trindade, GO, sob o protocolo nº 2.992, registro número 267, Livro A1.

A FUG foi formalmente credenciada pela Portaria nº 609 de 22.06.2007 do Ministério da Educação e Cultura - MEC. O campus, onde funcionam todos os cursos da Instituição possui área construída de 18.450 m² de um total de 53.000 m², estando localizado na área urbana de Trindade.

No ano de 2007 a FUG foi efetivamente autorizada pelo Ministério da Educação para oferta dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Ciências Biológicas - Bacharelado e Licenciatura. Em 2010, foi também autorizado o curso de Terapia Ocupacional, em 2015 o curso de Odontologia e em 2017, o curso de Medicina Veterinária.

Desde a autorização de seus primeiros cursos, a FUG estabeleceu por missão: “Desenvolver-se como espaço de ensino, pesquisa, extensão e veículo de comunicação da cultura da Região, de modo que responda às necessidades

econômicas, sociais e políticas da comunidade, preparando e capacitando profissionais habilitados ao desempenho de suas funções e incentivando a busca e difusão de conhecimentos”.

Hoje a FUG possui doze cursos de graduação superior, todos na área da saúde, em funcionamento e objetiva ser referência no estado e no Brasil, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região, por meio do oferecimento de ensino superior de qualidade integrado à pesquisa e à extensão, mesmo se encontrando na categoria acadêmica de Faculdade.

Cursos existentes:

	CURSO	Portaria de Autorização	Portaria de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento
1	Biomedicina	PORT. Nº 754, DE 03/09/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
2	Ciências Biológicas Bacharelado	PORT. Nº 694, DE 02/08/2007	PORT. Nº 917 de 27/12/2018
3	Ciências Biológicas Licenciatura	PORT. Nº 694, DE 02/08/2007	PORT. 917 DE 27/12/2018
4	Educação Física Bacharelado	PORT. Nº 693, DE 02/08/2007	PORT. Nº 801 DE 09/11/2018.
5	Educação Física Licenciatura	PORT. Nº 565, DE 27/09/2016	
6	Enfermagem	PORT. Nº 549, DE	PORT. Nº 821 DE

		22/06/2007	30/12/2014
7	Farmácia	PORT. Nº 551, DE 22/06/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
8	Fisioterapia	PORT. Nº 692, DE 02/08/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
9	Medicina Veterinária	PORT. Nº 389, DE 28/04/2017	
10	Nutrição	PORT. Nº 550, DE 22/06/2007	PORT. Nº 135, DE 01/03/2018
11	Terapia Ocupacional	PORT. Nº 253, DE 18/03/2010	PORT. Nº 1033 DE 23/12/2015
12	Odontologia	PORT. Nº 14, DE 27/01/2016	

A Instituição parte da necessidade de que, enquanto agente promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Em 2018, convicta de seu amadurecimento e de sua função social a FUG protocolou o seu processo para credenciamento para oferta do Ensino Superior na modalidade à Distância (EaD) esperando com isso disseminar o seu ensino de qualidade por diversas regiões, mais especialmente no estado de Goiás, alcançando os municípios limdeiros, contribuindo assim para o crescimento região, da sociedade e apoiando as metas nacionais de expansão da educação superior em todo o Brasil.

Figura 1 - Mapa da região onde se localiza o município de Trindade

A vegetação predominantemente de cerrado. Em relação à frota automobilística, em 2012, foram contabilizados 40.192 veículos. Com uma taxa de urbanização da ordem de 95,81 %, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,699, considerando-se assim como médio em relação ao país.

Segundo dados do IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município de Trindade em 2018 era de R\$ 1.895.382,06 mil, dos quais R\$ 47.301,06 mil da agropecuária, R\$ 548.921,47 mil da indústria e R\$ 728.559,53 mil do setor terciário, prestação de serviços (administração, defesa, educação e saúdes públicas). Desse total, R\$ 208.465,98 mil eram de impostos sobre produtos líquidos de subsídios. O PIB per capita de R\$ 16.137,23.

Economicamente, a cidade se destacou na confecção de roupas e na fabricação de refrigerantes e bebidas não alcoólicas, impulsionadas a partir da década de 1980, com a ascensão de indústrias e investimentos por empresários. A confecção representou, em 2000, 20% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços arrecadado pelo município; enquanto a produção de bebidas conquistou espaço após a instalação do Grupo Imperial em 1997 e da Refrescos Bandeirantes (fabricante da Coca-Cola), em vista da posição geográfica estratégica e o incentivo fiscal.

Além do comércio, a economia de Trindade-GO conta com a implantação de um setor industrial - de pequeno e médio porte - que se projeta como uma de suas principais fontes de renda. São exemplos desse tipo de atividade: frigoríficos, curtume, indústria de beneficiamento de grãos, dentre outros.

Como política de desenvolvimento econômico, conta com incentivos fiscais por parte do Governo Federal e estadual, para executar programas de investimentos na região, principalmente em logística, infraestrutura, educação, saúde e saneamento. Ressalta-se, ainda, que a cidade de Goiânia-GO é um polo referenciado de saúde para os municípios do entorno.

No meio rural o município desenvolve ainda, em menor escala, outras atividades econômicas como a agricultura, a piscicultura, a apicultura, a avicultura e a indústria extrativa. Na área urbana predominou quatro tipos de atividades: atividades de prestação de serviços (educação, saúde e lazer), o comércio, a indústria de transformação e o turismo.

Nível	Matrículas	Docentes	Escolas (total)
Ensino pré-escolar	2 667	122	37
Ensino fundamental	16 471	679	52
Ensino médio	4 364	250	14

Trindade-GO é tida como Polo Educacional na região e a Faculdade União de Goyazes comprometida com a qualidade do ensino que oferece e com o desenvolvimento da população na região, tornou-se objeto de desejo por grande parte da população que dela espera retorno traduzido por ações educativas, na oferta de cursos de graduação.

Municípios dos quais são provenientes os alunos:

	MUNICIPIOS	HABITANTES	DISTANCIA
1	Abadia de Goiás	6.868	12,5 Km

2	Adelandia	2.483	82,8 Km
3	Americano do Brasil	5.508	81,3 Km
4	Anicuns	20.272	56,5 Km
5	Aparecida de Goiânia	455.735	40,4 Km
6	Araçu	3.785	67,6 Km
7	Avelinópolis	2.451	42,5 Km
8	Campestre	3.387	27,9 Km
9	Goiânia	1.301.892	17, 0 Km
10	Goianira	34.061	21,0 Km
11	Guapo	14.002	30,8 Km
12	Inhumas	48.212	38,6 Km
13	Nazário	7.874	43,2 Km
14	Palmeiras	23.333	56,1 Km
15	Santa Barbara de Goiás	5.751	18,8 Km
16	São Luiz de Montes Belos	30.050	102, Km
17	Trindade	104.506	0 Km
18	Turvania	4.839	73,0 Km
	TOTAL	2.082.557	

Fonte: IBGE 2018

É importante destacar que o município faz divisa com mais 7 municípios sendo eles: Abadia de Goiás, Campestre de Goiás, Caturai, Goiânia, Goianira, Guapó e Santa Bárbara de Goiás e que, segundo dados do IBGE tendo como fonte o Censo de 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC, existiam nessas cidades aproximadamente 64.862 estudantes matriculados no ensino médio e na EJA.

Salientamos ainda que esses municípios estão distantes de Trindade, em média 23,7 Km, sendo que o mais distante, o município de Caturai fica a 38 Km é o município de Abadia de Goiás, o mais próximo, a 12,5 Km, o que facilitaria a essa população o acesso à educação superior.

A cidade de Trindade é Terra do Divino Pai Eterno, uma cidade religiosa que recebe romeiros de todas as localidades do Brasil e do mundo. A todo ano recebe cerca de 4 milhões de peregrinos e este número tende a aumentar, principalmente pela grande repercussão nacional e até internacional sobre o Santuário Basílica do Divino Pai Eterno.

Todo o ano ocorre uma festa de louvor ao Divino Pai Eterno que reúne cerca de 2,5 milhões de romeiros durante os dias de festa. Grande parte das atrações da festa ficam no Santuário do Divino Pai Eterno e em seus arredores. Isto gera uma grande aglomeração de pessoas, principalmente idosos, que muitas vezes caminham por quilômetros para cumprir suas promessas.

A cidade oferece ponto de apoio e atendimento médicos e sociais, sendo que estes representam mais de 30% dos atendimentos médicos no período da festa. Segundo dados da Prefeitura de Trindade os problemas que envolvem as pessoas são inflamação nas vias aéreas por doenças respiratórias, por causa do clima frio e seco, típicos da época do ano.

Atividades de educação em saúde precisam ser intensificadas na região para orientar as pessoas sobre os cuidados com a saúde: beber, pelo menos, seis copos de água por dia, proteger-se da poeira com uma máscara ou um

tecido para cobrir o rosto. Durante a noite, ficar agasalhado para se proteger do frio e evitar bebidas geladas.

Deste modo, levando-se em conta o contexto diversificado da região seja por sua população que reside em área urbana e rural, seja pela característica de forte religiosidade que a população local e transitória apresenta, a FUG tem compromisso com o desenvolvimento local. Oferta cursos com que atendam a demanda da região por meio da formação de profissionais capazes de reconhecerem as especificidades e vulnerabilidades locais.

Vale destacar que as vulnerabilidades sociais são imensas na região, principalmente por situações de abandono e envelhecimento, violências e nas épocas em que a cidade tem as romarias religiosas as questões sociais se intensificam, sendo necessário criar grupos de apoio social para o enfrentamento destas questões.

4.3 Missão, Visão e Valores

A missão da FUG tem como pressuposto promover a construção do conhecimento, formando profissionais comprometidos com a excelência nas áreas de atuação, conscientes das suas responsabilidades ambientais, sociais e humanísticas, e com uma postura cidadã, ética, empreendedora, inovadora, autônoma e crítica sendo construtores e transformadores da sociedade

A visão da FUG tem como pressuposto tornar-se referência no Estado de Goiás, assumindo o compromisso Institucional de disseminar conhecimento científico, tecnológico e cultural, e empreendedor por meio da oferta do Ensino Superior nas diversas áreas do saber, em especial os da área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento do país.

Por último, não menos importante, os valores da FUG baseiam-se na organização da Instituição, com a transformação das metas produzidas coletivamente em ações coordenadas, só é possível mediante o exercício de relações interpessoais que estejam pautadas pela justiça e solidariedade. Ao

comprometer-se com a educação e o conhecimento, a FUG desenvolve suas atividades, alicerçada nos seguintes valores: “Respeito à liberdade, pluralismo de ideias, norteando a formação integral do profissional com consciência ética e solidária”.

5. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade União de Goyazes – FUG ao assumir uma posição compromissada com o desenvolvimento regional, configura-se como um dos principais agentes de integração e transformação social do interior do Goiás.

Desse modo, a Faculdade União de Goyazes – FUG dentro dos propósitos de responder aos anseios e às necessidades da sociedade que a abriga, busca realizar, de forma integrada, ensino, extensão e iniciação à pesquisa, no ensino presencial e na modalidade EaD, a fim de ser reconhecida pela qualidade do trabalho acadêmico que desenvolve. Para isso, tem como objetivos:

- Preparar profissionais qualificados nas diferentes áreas do conhecimento;
- Contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio da oferta de cursos de graduação (modalidade presencial e EaD), pós-graduação e por meio da promoção de eventos científicos diversificados;
- Despertar o espírito empreendedor, com conhecimentos imprescindíveis à gestão de seus negócios e com visão de mercado;
- Desenvolver atividades de extensão com o propósito de melhor inserir-se na comunidade local e regional;
- Promover ações de responsabilidade social ampliando o seu compromisso com os diversos segmentos da sociedade;
- Estimular as manifestações artística, culturais e as práticas desportivas;
- Respeitar e difundir os princípios universais dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente por meio de ações educativas para a conscientização da comunidade;

- Manter atualizadas as propostas pedagógicas dos cursos considerando as necessidades do contexto sócio econômico;
- Ampliar a oferta de cursos de graduação nas modalidades bacharelado e tecnológicos;
- Implantar na matriz curricular dos cursos presenciais a oferta de até 20% da carga horária na modalidade EaD;
- Ofertar cursos de graduação na modalidade de Educação a Distância;
- Implementar atividades de Iniciação Científica e produção acadêmica;
- Acompanhar os egressos dos cursos de graduação;
- Modernizar instalações e equipamentos;
- Expandir a oferta de cursos de pós-graduação Lato-sensu;
- Possibilitar a acessibilidade de Pessoas com Deficiência (PCD) nos cursos oferecidos pela Faculdade;
- Estimular a inovação, dentro dos preceitos básicos, considerando práticas futurísticas.

6. CURSOS EXISTENTES

A Instituição parte da necessidade de que, enquanto agente promotora de ensino superior deve ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Em 2018, convicta de seu amadurecimento e de sua função social a FUG protocolou o seu processo para credenciamento para oferta do Ensino Superior na modalidade à Distância (EaD) esperando com isso disseminar o seu ensino de qualidade por diversas regiões, mais especialmente no estado de Goiás, alcançando os municípios lindeiros, contribuindo assim para o

crescimento região, da sociedade e apoiando as metas nacionais de expansão da educação superior em todo o Brasil.

7. DIRETRIZES GERAIS DA EDUCAÇÃO

7.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas de Ensino da FUG não distingue as duas modalidades de oferta, presencial e a distância, em termos de qualidade, mas obedece à distinção, em termos regulatórios, e assim as compreende como relacionadas não só com o que ocorre em sala de aula e nos conhecimentos adquiridos, mas também em todas as instâncias de vivência acadêmica que contribuem para a construção e ressignificação dos saberes, somada à formação de cidadãos com ações responsáveis diante da sociedade em que estão inseridos, como nas discussões de temas como empreendedorismo, inovação, criatividade, sustentabilidade, meio ambiente e respeito ao gênero, raça e credo.

Os princípios, para o ensino, defendido pela FUG se pautam pela realização de atividades que articulem o saber e o fazer, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas também sua produção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos, éticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Entende-se, também, que o projeto pedagógico de curso se materializa no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam e dos modelos que o estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos disponíveis, não apenas em documentos formais.

De acordo com o PDI, a Faculdade União de Goyazes – FUG vem consolidando suas ações com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino:

- Implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:
- A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais;
- O desenvolvimento de uma visão empreendedora, inovadora e crítica;
- A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
- A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções.
- Articulação da teoria com a prática, fortalecendo os projetos integradores a fim de possibilitar a integração entre o ensino e o mundo do trabalho;
- Realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional do Cursos Superiores de Tecnologia, e o acompanhamento do projeto pedagógico com vistas à qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE e na inserção do mercado de trabalho;

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a FUG avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior.

As políticas gerais que norteiam as ações da Faculdade União de Goyazes - FUG para o período 2018 a 2022 e que se aplicam, também, aos cursos de Educação a Distância são as seguintes:

- Promover a educação e a formação integral humana numa perspectiva ética e de responsabilidade social;
- Propiciar um ensino de qualidade, tendo como perspectiva a transformação social;
- Incentivar a prática investigativa e projetos de extensão;
- Ocupar uma posição fundamental e estratégica na realidade local, no desenvolvimento tecnológico e socioeconômico da região;
- Fidelizar seus egressos através de programas e ações pertinentes;
- Manter programas de apoio à comunidade estudantil;
- Manter a política de oferta de curso de pós-graduação lato sensu;
- Realizar gestão administrativo/financeira de modo transparente, descentralizada e sustentável;
- Garantir a sustentabilidade financeira da Instituição com vistas a manter infraestrutura adequada às suas necessidades acadêmicas;
- Tornar eficaz os processos e as ações por meio da racionalidade e da utilização dos recursos;
- Manter a atualização dos recursos tecnológicos e adequação da infraestrutura de acordo com as necessidades do ensino, iniciação científica e extensão;
- Manter de forma profissionalizada a gestão acadêmica dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Garantir a profissionalização das diretorias da IES e dos setores a elas vinculados.

O Curso de Medicina Veterinária surgiu da necessidade em atender a demanda sócio regional, tendo como objetivo principal a formação de um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão

crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico da Região, do Estado e do País.

A expectativa é que a formação de novos Médicos Veterinários traga benefícios à região, que demanda de mão de obra especializada nas áreas de Saúde Pública, Produção Animal e Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal, aumentando a qualidade de vida da população e os índices de desenvolvimento da região.

Sintonizado com as Diretrizes Curriculares Nacionais o currículo do Curso de Medicina Veterinária permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, ética, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, honestidade, eficiência e resolutividade.

Apoiando-se nesses propósitos e alinhado os com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais descritos no PDI da FUG, que propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a sustentabilidade, a capacidade crítica e empreendedora do acadêmico, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a empregabilidade. Além de contribuir para que a FUG exerça a sua missão de promover qualidade de vida, tendo como instrumento básico o processo educacional. Esses elementos são fundamentais para o estabelecimento dos objetivos do Curso de Medicina Veterinária.

8. OBJETIVOS DO CURSO

8.1 Objetivo Geral

O Curso tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas áreas de competência do Médico Veterinário que abrangem: sanidade animal, saúde pública, gestão e administração de recursos e bens, produção animal e de alimentos, biotecnologia, bem-estar animal e proteção do meio ambiente. Objetiva ainda, preparar o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

8.2 Objetivos Específicos

- Promover uma formação profissional ética, integralizada, coerente, competente e tornando o egresso capaz de empreender ações de promoção de saúde animal, que é o eixo condutor de sua prática profissional.
- Capacitar o profissional para atuação no planejamento e gerenciamento de ações na saúde animal desenvolvidas em âmbito público e privado.
- Habilitar o profissional para o trabalho em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, visando à integralidade das ações.
- Instigar o intercâmbio entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Estimular a participação em atividades na comunidade por meio dos programas e projetos de extensão e de responsabilidade social.
- Atuar periodicamente, de forma isolada ou em parceria, ações conjuntas e contínuas que se caracterizam por atividades além da sala de aula, envolvendo gestores, professores, alunos e funcionários com o objetivo de promover a responsabilidade social, conforme compromisso formalmente assumido no PDI da Instituição.

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Medicina Veterinária da FUG deverá assegurar a formação de profissionais nas áreas específicas de sua atuação: sanidade e produção animal, saúde pública, biotecnologia e preservação ambiental, com competências e habilidades específicas, conforme diretrizes do CNE do curso, para:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfofuncionais;
- III. identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV. instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento medidas e profiláticas, individuais e populacionais;
- V. elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI. desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII. planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII. executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX. planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X. planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI. realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII. planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;

- XIII. relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares em prol da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV. exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
- XVII. avaliar e responder, com senso crítico, as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

Neste Projeto, compreenderam-se competências como operações, esquemas mentais de caráter cognitivo, sócio-afetivo ou psicomotor que o sujeito utiliza para estabelecer relações entre objetos, saberes teóricos e fatos da vida, experiências que geram novos conhecimentos pertinaz e eficazmente. São estruturas lógicas, construídas na interação com o mundo social, que permitem ao indivíduo interagir cada vez mais, de forma mais complexa e completa.

Enquanto competências dizem respeito aos aspectos intelectivos e mentais, as habilidades correspondem ao fazer, tornar “concreto” o que antes estava no mundo das idéias, no abstrato. As habilidades permitem, ainda, a reelaboração e produção de novas competências. Levando a compreensão, portanto, de que habilidades e competências estão intimamente articuladas.

A postura aqui adotada é contrária a uma posição conteudista de repasse de informações. Os componentes curriculares encadeados buscam sentido próprio na concepção do saber. Os conteúdos, então, não são apreciados isoladamente, mas em conjunto. Desta forma, a elaboração da matriz curricular do curso visa à construção flexível de conhecimentos. Estes devem permitir o

estabelecimento e desenvolvimento tanto de competências quanto de habilidades.

10. JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

A instituição de educação superior caracteriza-se pelo aspecto educativo, primeiramente em sentido amplo, enquanto complementadora da formação humana básica, pessoal e social, nas várias dimensões históricas de existência, convívio e aperfeiçoamento, e, em sentido estrito, enquanto promotora e organizadora do ensino, da pesquisa e da extensão, envolvendo-se com a comunidade no âmbito de sua competência e possibilidades.

O município de Trindade está localizado aproximadamente a 17 Km de Goiânia, capital do Estado de Goiás com uma população estimada pelo IBGE em 2016 de 104,488 habitantes.

É importante destacar que o município faz divisa com mais 7 cidades sendo elas: Abadia de Goiás, Campestre de Goiás, Caturai, Goiânia, Goianira, Guapó e Santa Bárbara de Goiás e que, segundo dados do IBGE tendo como fonte o Censo de 2012 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC, existiam nessas cidades aproximadamente 64.862 alunos matriculados no ensino médio e na EJA.

Unindo a esse número e os alunos matriculados no ensino médio nos colégios de Trindade, que em 2015 era de 4,364 alunos, chegaremos a um número considerável de potenciais alunos do ensino superior.

Salientamos ainda que esses municípios estejam distantes de Trindade, em média 23,7 Km, sendo que o mais distante, o município de Caturai fica a 38 Km é o município de Abadia de Goiás, o mais próximo, a 12,5 Km, o que facilitaria a essa população o acesso ao ensino superior.

Se ampliarmos um pouco mais essa distância do município de Trindade, cerca de 60 km em média, teremos ainda como municípios

circunvizinhos as cidades de Adelândia, Americano do Brasil, Anicuns, Aparecida de Goiânia, Araçú, Avelinópolis, Cezarina, Inhumas, Nazário, Palmeiras de Goiás, São Luiz de Montes Belos e Turvânia, nestas cidades estavam frequentando o ensino médio e na EJA, segundo o Censo do INEP/MEC 2015, 28.723 alunos.

A instituição tem o compromisso de subsidiar o transporte ao aluno residente das cidades vizinhas, possibilitando que o mesmo não tenha necessidade de sair da sua cidade de origem para realizar o curso de graduação. Essa responsabilidade da instituição ajuda o aluno da FUG a diminuir seus gastos com transporte e moradia, além de suprir a necessidade local dos pequenos municípios na carência de estagiários qualificados nos diversos campos da área da saúde.

Se observarmos a Pirâmide Populacional Brasileira divulgado pelo IBGE em 2010 a maioria da população brasileira, que é de jovens e adultos, encontra-se na faixa educacional com possibilidades de acesso ao ensino superior, a FUG por meio de seus cursos contribuiria para cumprir a meta de número 12 do PNE que é o de "Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta".

Portanto a FUG tem o compromisso de cumprir o que está estabelecido, principalmente, nas metas que estão diretamente relacionadas com o ensino superior no Plano Nacional de Educação - PNE.

Vale ressaltar que, a cidade de Trindade faz parte da região metropolitana de Goiânia e segundo dados do IBGE 2017 o número de habitantes chega a 121.266.000sendo que, de acordo o e-MEC,a Faculdade União de Goyazes é única localizada em Trindade que oferece cursos na área da saúde, inclusive Educação Física.

Frente a essas considerações, o curso de Medicina Veterinária da FUG surge como uma significativa contribuição para Trindade e região, na medida em que se encarregará da formação de profissionais tendo como finalidade a formação

de Médicos Veterinários com sólida capacitação técnico-científica, amparada em princípios éticos, humanísticos e sociais, por meio de uma abordagem integral dentro de sua múltipla interface com as ciências agrárias, da saúde, biológicas, humanas e sociais.

Acredita-se que este tipo de formação oferece à sociedade um profissional preparado para lidar com os vários aspectos que envolvam os animais, as pessoas e suas inter-relações dentro de um equilíbrio entre excelência técnica e relevância social, com vistas ao atendimento das necessidades da população regional, estadual e nacional, nos diferentes níveis de atenção à saúde animal.

O curso foi estruturado para que os Médicos Veterinários adquiram formação para atuarem como profissionais de saúde animal, seja coletiva ou individual, a partir de conhecimentos generalistas sólidos e abrangentes em conteúdos dos diversos campos através de uma preparação pedagógica adequada. O futuro Médico Veterinário, através das disciplinas ofertadas no curso, terá a oportunidade de desenvolver habilidades que o capacitará para a preparação e desenvolvimento de recursos técnicos e, ainda, será preparado para atuar como pesquisador na área de saúde animal.

O futuro Médico Veterinário da FUG terá uma forte interação com o público, o que reforça a necessidade de uma boa formação humanística. Para tal, o curso disponibilizará ao Veterinário um rol disciplinas que fará parte dos conteúdos das Ciências Humanas e Social e que certamente oferecerão as condições necessárias para que o mesmo tenha um desenvolvimento e estímulo de habilidades de interação pessoal e com o conhecimento como ferramenta de seu trabalho.

11. POLÍTICAS ACADÊMICAS NO ÂMBITO DO CURSO

11.1 Políticas de Ensino

Os princípios, para o ensino, defendidos pela Faculdade União de Goyazes pautam-se pela realização de atividades que evidenciam um alinhamento entre ensino, iniciação científica e extensão, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas também sua construção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Partindo desse entendimento e, para dar conta do seu compromisso com o desenvolvimento social e com a formação ética dos seus alunos, a Faculdade União de Goyazes vem buscando constantemente redimensionar as ações do seu trabalho acadêmico, evidenciados a partir da atualização dos projetos acadêmicos dos cursos e dos currículos, tornando-os mais flexíveis e contemplando a interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade, a flexibilização dos conteúdos, a integração teoria/prática como suporte para a aprendizagem integrada e inovadora.

A partir dessa concepção, suas ações se efetivam com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino:

implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:

- ênfase na aprendizagem com vista a sua autonomia como sujeito crítico e participativo;
- a possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais a partir de uma visão inovadora;
- o desenvolvimento de uma visão empreendedora;
- a formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
- atualização curricular sistemática

- a capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções bem como saber lidar com as diversidades.
- articulação da teoria com a prática, fortalecendo o Estágio Curricular, os Projetos Integrador/Interdisciplinar;
- metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação;
- realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos;
- fortalecimento da articulação do ensino, da iniciação científica e da extensão;
- metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras.
- fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
- oferta de componentes curriculares na modalidade a distância;
- atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos de modo que os currículos dos diferentes cursos possibilitem a oferta de disciplinas de formação geral e complementar com carga horária, ementa e conteúdo;
- oferta de nivelamento com disciplinas transversais a todos os cursos;
- atendimento às diretrizes curriculares e acompanhamento do projeto pedagógico com vistas a qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE;
- utilização das novas tecnologias e com o ambiente de aprendizagem virtual;
- programas de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais
- atendimento às Diretrizes do SINAES.

O Projeto de cada curso contempla sua base na legislação em vigor, nas Diretrizes Curriculares Nacionais – e em atendimento aos requisitos legais, sem se descuidar das particularidades apresentadas pela Instituição, pelo curso e pela realidade na qual estão inseridos, preservando sua identidade.

A elaboração do PPC, coordenada pelo NDE, conta com a participação dos docentes do curso, a representação acadêmica estudantil e com aprovação do colegiado de Curso. Constam do PPC, além dos objetivos, da finalidade e da concepção do curso, a definição de diretrizes para atividades fundamentais como: atividades complementares, monitorias, estágios supervisionados, projetos integradores/interdisciplinares, projeto de integração dirigida e interdisciplinar, projetos de iniciação científica, de extensão, trabalho de conclusão de curso e os requisitos legais, entre outros.

Os princípios básicos em que se apoia a elaboração dos PPCs são a interdisciplinaridade e a flexibilidade que visa proporcionar uma formação inovadora ao acadêmico, com vistas a uma formação empreendedora alicerçada nos recursos da tecnologia mais atual.

12. POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

As transformações contínuas que se operam no mundo contemporâneo, em especial no que se refere às ciências da medicina veterinária, bem como a evolução das especialidades impõem novas exigências à formação de profissionais, visto que não é mais suficiente ao indivíduo um único percurso formativo capaz de sustentar sua formação profissional, que no passado, não raras vezes, durava por toda a vida produtiva.

A modernidade exige que a aprendizagem seja permanente e a formação, continuada, processual, empreendedora e inovadora.

A Política de Pós-Graduação da FUG não apenas está vinculada a essa premissa, mas também, ao pressuposto básico de que a pesquisa acadêmica nos diferentes campos do conhecimento, precisa impactar na realidade social.

Os cursos de pós-graduação Lato Sensu para o curso de Medicina Veterinária estão voltados para o atendimento das necessidades do desenvolvimento regional sustentável e para as demandas de aperfeiçoamento e aprimoramento de conhecimentos apresentadas pela comunidade interna.

12.1.1 Diretrizes para a Pós-Graduação

- definição das áreas prioritárias de atuação;
- formação de recursos humanos para o desenvolvimento profissional e social da região e do país;
- incentivo à participação do corpo docente no curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior, a fim de aperfeiçoar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula;
- estímulo à publicação e divulgação de trabalhos de conclusão de curso, em eventos da área ou em forma de publicação de artigos, capítulo de livros entre outros;
- alinhamento das ações da Pós-Graduação com os projetos existentes nos cursos de graduação;
- articulação com o Programa do Núcleo de Iniciação Científica.

12.2 Políticas de Pesquisa

Uma das atividades acadêmicas essenciais das Instituições de Ensino Superior é a Pesquisa, por que se constitui, segundo Demo (2005), num dos caminhos mais profícuos para o aprender a aprender. Na visão do autor, a Pesquisa tem duplo escopo: possibilita a face metodológica e teórica do conhecimento e cultiva a autonomia e o saber pensar crítico e criativo. É, pois, um instrumento formativo por excelência, cujo objetivo é possibilitar o saber pensar como maneira fundamental de aprendizagem. Por essa razão o ensino não se dissocia da pesquisa.

A Faculdade União de Goyazes, desenvolve pesquisa científica através de seu Núcleo voltado para a Iniciação Científica. A política de Iniciação Científica da Faculdade União de Goyazes volta-se prioritariamente para a preparação à pesquisa entendida como um princípio educativo que se aplica a diferentes disciplinas. Na execução dos projetos de iniciação científica, devem estar integrados alunos e professores em práticas inovadoras que proporcionem sustentação ao aprendizado em sala de aula e que, ao mesmo tempo, contemplem as necessidades sociais do desenvolvimento regional e das necessidades locais. As ações acadêmico-administrativas são voltadas para a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, estando em conformidade com as políticas estabelecidas. Assim, seus objetivos são:

- estimular a participação de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância na Iniciação Científica;
- incentivar a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos locais e regionais, nacionais e internacionais;
- oferecer ao estudante à formação científica, por meio do incentivo a produção científica;
- interagir com o setor produtivo para gerar levantamentos/pesquisas que contribuam para a construção de dados sobre desenvolvimento regional e nacional;
- realizar seminários, congressos e simpósios destinados à apresentação da produção científica, ao estudo e ao debate de temas científicos, tecnológicos e institucionais;
- divulgação no meio acadêmico;
- oferecer como estímulo bolsas de iniciação científica;
- captar recursos junto a agências de fomento e/ou fontes financiadoras para viabilizar as atividades de pesquisa;
- estimular a formação de grupos de Iniciação Científica visando ao desenvolvimento da pesquisa científica em diversos campos do saber;

- estimular a participação de alunos de Iniciação Científica em eventos de caráter regional, nacional e internacional visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- incentivar a produção científica discente em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

As linhas temáticas deverão servir como um direcionamento para o desenvolvimento dos programas de iniciação científica sem, no entanto, significarem de barreiras, para a implantação de outras propostas de acordo com as necessidades loco/regionais que venham a se apresentar. A Faculdade União de Goyazes pretende, para concretizar de forma mais sólida seus projetos, buscar parcerias com outros órgãos e instituições na região que também se dediquem a esse tipo de atividade.

Para a viabilização desse programa, implantou-se um Núcleo de Iniciação Científica que congrega atividades de todos os cursos transformando-as em projetos de caráter Institucional.

Com vista à implementação dessa política, a Faculdade União de Goyazes implantou Programa de Incentivo à Iniciação Científica, com recursos próprios, objetivando apoiar às atividades de iniciação à pesquisa científica e tecnológica realizadas pelos discentes conforme previsto em regulamento próprio. Ao mesmo tempo, possibilita e disponibiliza apoio financeiro para professores que, juntamente com os alunos, desenvolvem projetos de Iniciação Científica, evidenciados em documentos próprios. São objetivos dessa proposta:

- contribuir para a formação de recursos humanos voltados para a Iniciação Científica;
- despertar vocação científica incentivando talentos potenciais entre os acadêmicos;
- proporcionar ao bolsista orientado por professor pesquisador a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica;

- estimular o pensar crítico e criativo decorrentes da investigação dos problemas e objetos de pesquisa.

12.3 Política de Extensão

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, na Faculdade União de Goyazes se encontra alinhado ao Ensino e à Iniciação Científica, de forma a viabilizar uma relação transformadora com a sociedade. É um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da realidade social; uma atividade de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontra, na sociedade, a oportunidade de efetivar sua práxis educativa.

No retorno à instituição, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à revisão teórica, acresce-se ao conhecimento desenvolvido na sala de aula. Esse fluxo que possibilita a troca entre o saber científico e tecnológico e o saber da comunidade produz como consequência um novo conhecimento resultante do seu confronto com a realidade local e regional.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas. Na operacionalização do programa de extensão a Faculdade União de Goyazes tem buscado desenvolver um conjunto de ações e atividades que, voltadas para as demandas da comunidade interna e externa obedecem às seguintes diretrizes:

- alinhamento entre ensino, iniciação científica e extensão / responsabilidade social;
- estímulo com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
- interdisciplinaridade com interação de conceitos e práticas complementares, de instrumentos avaliativos e metodologias com vistas a uma preparação melhor das atividades profissionais;

- divulgação no meio acadêmico;
- troca de experiência externa e democratização do conhecimento;
- articulação com os movimentos sociais, priorizando ações e atividades que visem o desenvolvimento regional e nacional, com práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa;
- avaliação permanente com práticas inovadoras.

Para melhor direcionar o trabalho de extensão, a Faculdade União de Goyazes definiu em Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior, a organização de seus projetos, contemplando a participação dos cursos presenciais e a distância em:

- I. Programa - conjunto de ações de caráter institucional, de médio e longo prazo com clareza de diretrizes orientadas para um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes (cursos, eventos, prestação de serviços, produção acadêmica);
- II. Projeto - conjunto de ações de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O projeto pode estar vinculado a um Programa (de preferência) ou ser registrado como projeto sem vínculo. Incluem ações comunitárias, ação social, atividades culturais, atividades tecnológicas.
- III. Prestação de Serviços - realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa) incluindo assessorias, consultoria e cooperações interinstitucional, cursos, projetos de extensão;
- IV. Eventos – ações de interesse técnico, social, científico, artístico: assembleia, campanha de difusão cultural, campeonato, ciclo de estudos ou palestras, colóquio, concerto, conferência, debate, conselho, encontro, jornada, lançamento de publicações e produtos, mesa redonda, mostra, olimpíada, palestra, recital, reunião, semana de estudos, seminário, show, torneio.

A partir das ações acima apresentadas, o programa de extensão da Faculdade União de Goyazes deve ser realizado por meio de duas áreas interligadas:

1. A Extensão Acadêmica, integrada as ações de Ensino e de Iniciação Científica, é constituída pelos cursos, seminários, palestras, ciclo de palestras, semanas acadêmicas a serem oferecidos à comunidade acadêmica para complementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e aberto aos integrantes da comunidade local, tendo como missão contribuir na elaboração e na disseminação do conhecimento, da ciência e da tecnologia veiculada pela Faculdade.
2. A Extensão à Comunidade Externa - constituída pelos projetos e atividades específicas de prestação de serviços à comunidade local e regional atendendo ao compromisso com a Responsabilidade Social aos aspectos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e à demanda apresentada pela comunidade local que se coadunam com os objetivos institucionais. Nesta área estão incluídos os aspectos de Desenvolvimento Social, Desenvolvimento Cultural e Desenvolvimento Esportivo. Na área de Desenvolvimento Social podem ser realizados projetos e atividades vinculadas às questões sociais da região e cidade. Na área de Desenvolvimento Cultural estão incluídos os projetos relativos a manifestações de atividades artístico-culturais e na área de Desenvolvimento Esportivo, estão incluídos os projetos e atividades esportivas com projetos de equipes e atividades esportivas, além das ações de inclusão social, meio ambiente, integração com a comunidade e na prestação de serviços.

12.3.1 Objetivos para a Extensão

Consolidar a extensão como processo acadêmico indispensável na formação do aluno; promover a integração da extensão com o ensino e a iniciação científica e responsabilidade social para atender às demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao fortalecimento da formação acadêmica; reconhecer as ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos; viabilizar a prestação de serviços acadêmicos, científico e tecnológico à comunidade; possibilitar o diálogo entre a Faculdade União de Goyazes e a comunidade; contribuir com o desenvolvimento de projetos, criados a partir das necessidades da população, para sua inclusão considerando a diversidade dos diversos grupos; estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade de extensão.

12.4 Política institucional para a modalidade EaD

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei 9.394/96) permitiu avanços, admitindo que existisse, em todos os níveis, a EAD. O artigo mais expressivo é o de nº 80, que assim estabelece:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Parágrafo 1º- A educação à distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

Parágrafo 2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação à distância.

Parágrafo 3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

Parágrafo 4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidade exclusivamente educativa;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A Política institucional para a modalidade EaD tem como objetivos:

- fazer uso de tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem;
- desenvolver orientação para o uso de novas tecnologias e metodologias para o ensino e aprendizagem a distância a ser adotado pela Instituição;
- oferecer um programa de nivelamento institucional na modalidade a distância priorizando o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, línguas, raciocínio lógico, informática, dentre outros conforme a demanda apresentada;
- aplicar para todos os programas desenvolvidos em EaD a avaliação presencial, disponibilizada em calendário institucional, a fim de garantir sua legitimidade;
- selecionar os conteúdos e os meios que veicularão os cursos, calcular os recursos financeiros e estabelecer os cronogramas a partir do conhecimento das reais necessidades da clientela;
- capacitar os professores tutores;

Entende-se que as especificidades da Educação a Distância vêm ao encontro das características identificadas no público alvo das IES. Essa modalidade de ensino permite que seus principais atores, no caso os professores tutores e os alunos, realizem o processo de ensino-aprendizagem sem que estejam presentes em um ambiente físico comum. Nesse caso, a

inflexibilidade de horário e as dificuldades de deslocamento deixam de ser problemas plausíveis.

No Curso de Medicina Veterinária será exigido do acadêmico a leitura, diálogo, comunicação, discussão, além disso, a educação a distância possibilita ainda a mediação, orientação e informação vivenciadas no ambiente de aprendizagem virtual. Todo ambiente virtual de aprendizagem é desenvolvido com ferramentas que promovam a interatividade, a inovação, priorizando a comunicação aluno/professor tutor e aluno/aluno.

12.4.1 Estrutura do Núcleo de Educação a Distância

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD - é órgão responsável pela implementação do design instrucional, modelagem pedagógica, fomento e execução dos programas e das atividades de educação a distância na IES.

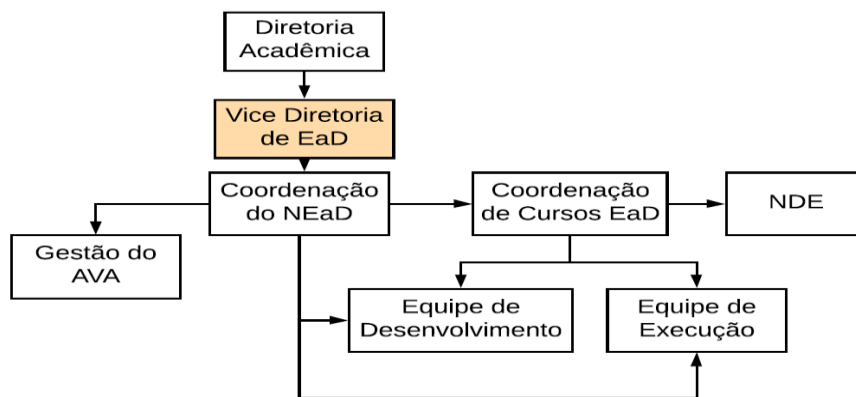
A Gestão da Educação a Distância é um processo complexo, distinto da educação presencial, repleto de particularidades próprios da modalidade. A gestão de EaD requer estrutura, processos, procedimentos e materiais específicos, tendo em vista a multiplicidade de espaços acadêmico-pedagógicos, e ter o estudante como centro do processo respeitando a autonomia do seu aprendizado. Dentro deste contexto é que compete ao NEaD, sob a égide da Vice Diretoria de EaD e da Diretoria Acadêmica, a gestão da EaD da FUG, que deverá priorizar práticas que garantam educação a distância de qualidade, eficácia de gestão e o respeito à legislação e às diretrizes que norteiam tal modalidade de ensino.

A Vice Diretoria de EaD tem a função de gestão do NEaD e da Educação a Distância da IES, além de promover a modalidade junto aos demais segmentos da Instituição, ensino, pesquisa e extensão. São integrantes do Núcleo de Educação a Distância, além do Vice Diretor de EaD: o coordenador do NEaD, o Gestor do AVA, os coordenadores de curso, professores tutores, orientadores virtuais (no papel de tutoria tecnológica ao

aluno), técnicos administrativos de suporte, e os demais funcionários que tenham como função precípua o atendimento à modalidade de educação a distância.

Todos os procedimentos operacionais e os fluxos e rotinas destinadas a atender à modalidade estão contidas no Plano de Gestão para a Educação a Distância, conferindo-lhe a excelência institucional e o reconhecimento que a FUG já detém. A figura abaixo demonstra a organização do Núcleo de Educação a Distância da FUG.

Organograma da Coordenação do NEaD e da Coordenação de Cursos



A coordenação do NEaD deve se articular junto ao coordenador do Curso de Medicina Veterinária, NDE, professores tutores e os demais profissionais envolvidos no processo de desenvolvimento de material e da execução dos cursos e disciplinas EaD, e alinhará aos resultados das pesquisas de opinião realizadas no AVA, além dos resultados da CPA e os indicadores oriundos do NDE.

A gestão do AVA ou plataforma de educação a distância, no caso, o open source Moodle devido à possibilidade de customização, engloba o design das disciplinas e cursos, customização institucional e suporte tecnológico aos alunos e professores tutores.

Atualmente a Equipe do NEAD que atua em apoio aos 20% nos cursos presenciais na modalidade a distância estrutura-se para atuação junto aos coordenadores acadêmicos dos cursos, da seguinte forma:

Professor tutor: Docente em ação de tutoria - Responsável pela autoria acadêmica das disciplinas e também pela atuação no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos, criação das avaliações e capacitação para o exercício da modalidade.

Orientador virtual (e presencial quando da ampliação dos polos): Executa o papel de orientação tecnológica dos alunos nas disciplinas, assim como interage com os professores.

O orientador virtual poderá auxiliar o professor tutor da disciplina nas atividades de correção de atividades, tendo como principais atribuições:

- Participar das reuniões periódicas com o professor da disciplina para orientações acerca da correção do conteúdo dos parâmetros para avaliação das questões discursivas das provas presenciais e dos critérios de avaliação do trabalho semestral;
- Receber do professor tutor as orientações sobre os temas dos trabalhos, bem como sobre a chave de correção a ser adotada para a conceituação dos mesmos;
- Corrigir mediante orientações e supervisão do professor tutor questões das avaliações (inclusive as realizadas em segunda chamada);
- Participar do fórum de discussão, incentivando a reflexão dos alunos, tirando dúvidas e fazendo orientações acadêmicas e de conteúdo;
- Responder às perguntas recebidas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (quando enviadas em dias úteis, deverão ser

esclarecidas em um prazo máximo de 24 horas e quando enviadas aos sábados, domingos e feriados serão respondidas no dia útil posterior), visando o pleno atendimento do aluno e equipe envolvida.

Monitor: Aluno que atua apoiando as disciplinas dos cursos, selecionado por Edital conforme diretrizes institucionais.

Equipe de Auxílio para a produção de material das disciplinas: Há Editor de vídeos, professores de tecnologia, professores revisores de conteúdo e de português, e professores com conhecimento da educação a distância.

A FUG prevê uma Equipe de Desenvolvimento, na qual, ter-se-á, designer instrucional, web designer e ilustradores de conteúdos.

12.5 Política de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Com a chegada das tecnologias, alterações significativas ocorreram nas relações sociais. Atualmente, vivemos no que muitos denominam de Sociedade da Informação e, neste cenário, percebe-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atuam de maneira benéfica no processo de ensino/aprendizagem e possibilitam significativas alterações no que se refere às formas pela qual as pessoas se comunicam.

As TIC's podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, que asseguram os processos comunicativos, de ensino, de aprendizagem e outros.

Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles

pretensamente mobilizam e mobilizarão o que aprenderam na escola. (PERRENOUD, 2000, p. 138-139)

Nesse aspecto, é necessário citar que a criação de ambientes virtuais de aprendizagem viabiliza que os alunos obtivessem a capacidade de se relacionar, trocar informações e experiências com professores tutores, além de realizarem trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da vontade de cada indivíduo, sendo possibilitado pelos recursos tecnológicos disponibilizados.

Assim sendo, cada vez mais os ambientes educacionais detectam a importância das TIC's no processo de obtenção do conhecimento. Com o propósito de atender às novas exigências é que a Faculdade União de Goyazes investe em hardwares, softwares e novas tecnologias que garantem a acessibilidade comunicacional.

12.5.1 Mecanismos de comunicação da IES

a) WhatsApp institucional

Criado para oferecer um serviço de troca de mensagens, fotos e áudios em tempo real, o aplicativo proporciona um canal de comunicação direto com a comunidade acadêmica e sociedade. E essa possibilidade tem sido explorada pela Faculdade União de Goyazes, abrindo um canal direto para solução rápida de dúvidas e divulgação de campanhas publicitárias.

b) Site

O site Institucional é o principal espaço promocional da Instituição, ele é feito com o objetivo de aumentar a visibilidade da empresa e, proporcionar a comunicação entre comunidade acadêmica e sociedade. Nele, encontra-se texto sobre a história da empresa, sobre os cursos e demais serviços oferecidos, como informações do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e canal da Ouvidoria, além de meios de contato e informativos atualizados.

c) Sistema de Avaliação

A Faculdade União de Goyazes possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que constantemente realiza pesquisas de opinião com toda a comunidade acadêmica. O instrumento utilizado para realizar esses estudos, é um formulário on-line no qual o público alvo realiza o acesso por meio do Cadastro de Pessoa Física (CPF) para responder o questionário.

A Faculdade União de Goyazes utiliza o sistema próprio para gerenciar as pesquisas, sendo ele um serviço para aplicação de questionários que não exige conhecimento em desenvolvimento de software. Com isso, pode-se montar com facilidade pesquisas on-line que alcançam facilmente toda a comunidade acadêmica, já que ele permite gerenciar múltiplos questionários on-line, gerar resultados e exportá-los em diferentes formatos de forma rápida e intuitiva.

d) Portal do Egresso

As Instituições de Ensino Superior (IES) tem como principal função a formação de profissionais aptos para o exercício profissional, contribuindo com o desenvolvimento da região em que estão inseridas. Como resultado do processo de formação tem-se o egresso, entendido como o discente que não faz mais parte de uma comunidade escolar específica. Os ex-alunos são parte permanente das IES e constituem-se em atores muito importantes para estas, pois eles podem proporcionar valiosas contribuições à qualidade dos cursos e à formação dos estudantes atuais. Uma das maneiras de consolidar o relacionamento entre as universidades e seus ex-alunos é o desenvolvimento de portais virtuais.

Neste portal, o egresso, após responder uma pesquisa pode ter acesso aos descontos especiais nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Instituição. Nas etapas seguintes, com o aprimoramento da ferramenta, os

ex-alunos poderão disponibilizar seu currículo, concorrerem a vagas de emprego e reservar vagas em cursos e eventos promovidos pela Faculdade União de Goyazes.

e) G-mail - Conta Educacional

O Gmail ou Google Mail é um serviço gratuito de correio eletrônico criado pela empresa americana Google. Na Faculdade União de Goyazes, a infraestrutura de serviços de comunicação eletrônica é suportada por esse meio. Um grande diferencial do serviço em relação à concorrência é o espaço de armazenamento. Por utilizar uma conta educacional, além de não haver custos, a Instituição conta com espaço de armazenamento praticamente ilimitado.

f) YouTube

O YouTube se tornou um dos principais canais de comunicação para a Instituição, dando mais suporte na forma como a Faculdade União de Goyazes se comunica com a comunidade acadêmica e todo o mercado em que está inserida. Além de ser uma ferramenta de divulgação e marketing, utilizamos o YouTube para a publicação de videoaulas e materiais em vídeo disponibilizados aos alunos.

g) Facebook

O Facebook é uma rede social que possibilita alcançar as pessoas que são interessantes para a empresa de forma eficiente. O Facebook oferece vários recursos - alguns deles são gratuitos e outros são pagos. Na Faculdade União de Goyazes, a rede é utilizada para a comunicação com a comunidade externa, por meio de publicações de anúncios, eventos e realização de marketing.

h) Instagram

O Instagram é uma ferramenta cada vez mais atraente. Muito popular entre o público, essa é uma rede social que está em evolução e possui várias funcionalidades que podem ser exploradas – desde o Stories até funções de propaganda. Assim como no Facebook, na Faculdade União de Goyazes, a rede é utilizada para a comunicação com a comunidade externa, por meio de publicações de anúncios, eventos e marketing.

i) Google Plus

O Google Plus, é uma rede social tal qual o Facebook, sendo uma rede muito utilizada por empresas que querem reforçar sua estratégia de SEO (Search Engine Optimization). Por permitir maior visibilidade de informações disponibilizadas e facilitar a atualização de dados nos mecanismos de busca, a Faculdade União de Goyazes adota esta ferramenta como uma de suas estratégias de comunicação com a sociedade.

j) LinkedIn

O LinkedIn é uma rede na qual é possível criar perfis de maneira semelhante às outras existentes, como Facebook, Instagram e Twitter. Porém, seu diferencial é sua inserção no universo empresarial e, por isso, o foco no perfil profissional de cada usuário. Nela é possível criar uma espécie de currículo virtual, informando nível de escolaridade, trabalhos anteriores, habilidades desenvolvidas e, até mesmo, incluir alguns projetos e certificados acumulados durante a carreira.

Como um dos pilares da Faculdade União de Goyazes trata da inserção de egressos no mercado de trabalho, assim como o seu acompanhamento neste, justifica-se o fato de a instituição supracitada manter-se ativa nesta rede social com foco específico.

k) Twitter

Twitter é uma rede social que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos curtos. As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários seguidores que estejam seguindo a pessoa de seu interesse para recebê-las.

A rapidez desta ferramenta permite que avisos, comunicados e editais da Faculdade União de Goyazes sejam disponibilizados com facilidade para toda comunidade acadêmica e sociedade.

A Faculdade União de Goyazes manterá a política de investimento em inovações para que sua infraestrutura tecnológica esteja atualizada com os melhores equipamentos, softwares e TICs para assim garantir a estabilidade, confiabilidade e eficiência, atendendo tanto a comunidade acadêmica como o seu administrativo com qualidade e elevado nível de serviço.

12.6 Política de Acessibilidade e Inclusão

A política de educação inclusiva da FUG busca atender todas as especificidades da pessoa com deficiência e está alinhada à premissa de igualdade em ambiente educacional favorável. A Política de Acessibilidade é gerida pelo Núcleo de Acessibilidade – NA, vinculado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). O NA atenderá aos alunos, como também, colaborará com a Coordenação de Curso dando suporte pedagógico aos professores.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico será composto por uma equipe multidisciplinar preparada, com conhecimentos necessários para atender aos alunos nas suas demandas e direitos e, para isso, elaborou uma Política Institucional de Educação Inclusiva, onde se traça percursos e fluxos de apoio e suporte didático-pedagógico e condições adaptadas de aprendizagem e avaliação, para alunos com as mais diferentes necessidades especiais, assim como, prevê os mecanismos e condições de acessibilidade. A Política contempla também capacitação docente, para a proposição de metodologias diferenciadas.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico estrutura-se nas seguintes áreas de atuação:

- Orientação pedagógico-institucional;
- Orientação didático-pedagógica
- Orientação acadêmico-profissional.
- Acompanhamento psicológico aos discentes, docentes e técnicos administrativos.
- Elaborará projetos com vistas a contribuir para a construção de conhecimento científico sobre as perturbações do espectro do autismo com vistas ao desenvolvimento de perspectivas e alternativas de inclusão da pessoa com autismo no âmbito educacional.

Assim, os alunos são identificados ao ingressar no vestibular e desde então, a IES se organiza para preparar o ambiente bem como os profissionais para receber este aluno providenciando a acessibilidade e o atendimento específico ao longo de todo o curso.

Em atendimento a legislação vigente, a se prepara de acordo com a legislação vigente para atender a demanda de acessibilidade e inclusão de alunos com deficiências, mobilidade reduzida, transtornos de conduta (que incluem alunos com espectro de transtorno autista) e altas habilidades, cujas políticas emanam do Núcleo de Acessibilidade, com a aprovação do Conselho Superior (CONSUP).

Acessibilidade é um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público em todos os níveis de ensino.

Essa política trata da acessibilidade arquitetônica para pessoas com mobilidade reduzida, da acessibilidade de comunicação (a língua brasileira de

sinais, para pessoas com surdez), da acessibilidade pedagógica atitudinal (com a orientação aos professores, flexibilidade curricular e metodológica de seus módulos e aos tutores presenciais para que propiciem a leitura labial) e acessibilidade digital, na modalidade a distância, ao disponibilizar no ambiente virtual de aprendizagem recursos didáticos em diferentes linguagens e suportes, tais como texto, vídeo, legendas, áudio, entre outras.

Para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, as políticas de inclusão e acessibilidade incluem:

- Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas conforme as normativas de acessibilidade física;
- Disseminar a informação sobre inclusão;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva, oportunizando capacitações para professores e técnicos administrativos, além de orientá-los acerca dos direitos e deveres das pessoas com necessidades educacionais especiais;
- Adequar os procedimentos metodológicos e avaliativos garantindo a permanência do aluno especial nas salas regulares de ensino com as devidas adaptações curriculares e dos recursos didáticos.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

A FUG busca condições para o desenvolvimento do pleno potencial de todos os seus alunos nos cursos na modalidade distância, conforme orientam as Diretrizes de acessibilidade de conteúdo (WCAG 2.0- Web Content Accessibility Guidelines), na nova versão de padrões web de acessibilidade se dispõe a providenciar adaptações que atendam estudantes com deficiências visuais, auditivas e motoras, sejam elas permanentes ou temporárias.

12.6.1 Na modalidade a distância

Compreende-se por Acessibilidade na Web, a oferta de condições plenas para que todos possam compreender, entender, navegar e interagir nos ambientes virtuais, bem como a possibilidade de também contribuir para a web todos os usuários que delas se apropriarem. Para isso, baseia-se nos quatro princípios da WCAG2.0:

Princípio 1: Perceptível - A informação e os componentes da interface do usuário têm de ser apresentados aos usuários em formas que eles possam perceber a partir de suas diferenças. Isto significa que os usuários devem ser capazes de perceber a informação que está sendo apresentada, não podendo ser invisível para todos os seus sentidos.

Princípio 2: Operável - Os componentes de interface de usuário e a navegação têm de ser operáveis. Isto significa que os usuários devem ser capazes de operar a interface; a interface de interação não pode exigir interação que o usuário não possa executar.

Princípio 3: Compreensível - A informação e a operação da interface de usuário têm de ser compreensíveis. Isto significa que os usuários devem ser capazes de compreender as informações, bem como o funcionamento da interface do usuário; o conteúdo ou operação não pode ir além de sua compreensão.

Princípio 4: Robusto - O conteúdo tem de ser robusto o suficiente para poder ser interpretado de forma concisa por diversos agentes do usuário, incluindo tecnologias assistivas. Isto significa que os usuários devem ser capazes de acessar o conteúdo conforme as tecnologias evoluem; como a tecnologia e os agentes de usuário evoluem, o conteúdo deve permanecer acessível.

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004, a Lei de Acessibilidade/2008 e a Lei de Inclusão/2015, bem como aos seus princípios de atuação, a FUG adota diretrizes de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário,

imediatamente e diferenciado às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

Essas diretrizes são estendidas aos polos de apoio presencial, que são supervisionados tendo esses quesitos verificados detalhadamente e previamente ao seu credenciamento.

As videoaulas contarão com serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou legendas para as turmas em que forem identificados alunos surdos ou com problemas de deficiência auditiva.

Os materiais didáticos institucionais EaD serão adaptados para permitir que sejam usadas diferentes ferramentas tecnológicas que facilitem o aprendizado para cegos e deficientes visuais com os recursos de escrita, leitura e pesquisa de informação. O design educacional vai incluir nas suas práticas possibilidades para tornar as páginas de internet acessíveis a esse perfil de aluno. Os polos de apoio presencial (quando da expansão após reconhecimento do primeiro curso) que tiverem alunos cegos ou deficientes visuais serão orientados e apoiados para instalar programas leitores de tela, além da regular sinalização de orientação espacial dos estudantes.

A identificação de alunos com deficiências físicas se dará logo na inscrição para o processo seletivo de forma a permitir que quando da realização das provas já estejam dadas as condições para que os candidatos possam participar plenamente; o NA (Núcleo de acessibilidade é o responsável sobre esta ação).

12.7 Política e práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A FUG dispõe de políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para as atividades extensionistas, sendo que o

desenvolvimento artístico e cultural está agregado à ocorrência de Semanas Temáticas ao longo do ano letivo, tanto na sede/polo quanto nos polos de apoio presencial (quando da expansão).

A IES fez seu planejamento acerca do desenvolvimento de políticas de iniciação científica, visando as condições necessárias para uma produção científica voltada ao atendimento das demandas locais e regionais. Entende-se que o investimento em iniciação científica, bem como as ações de desenvolvimento artístico e cultural fomentam a busca de novos parâmetros institucionais na persecução de seus objetivos e finalidades, tanto no ensino quanto na extensão, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de profissionais autônomos com capacidade crítica e criativa diante das circunstâncias que possam encontrar no cotidiano de sua vida profissional. Vale destacar que, tanto a divulgação no meio acadêmico, quanto o estímulo com programas de bolsas são tornados públicos por meios de editais e na página institucional, além disso, as bolsas são mantidas com recursos institucionais próprios.

As políticas e as práticas de pesquisa, iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, são importantes como função relevante no processo de formação, uma vez que colocam o acadêmico em contato com a realidade em que vive, exigindo uma relação de superação do senso comum, no sentido de mostrar a responsabilidade social da instituição e dele próprio, enquanto profissional e cidadão. Dessa forma, a IES proporciona práticas acadêmicas voltadas à produção e à interpretação do conhecimento, existindo várias linhas de pesquisa e de trabalho transversais aos cursos ofertados, como também mecanismos de transmissão dos resultados gerados para a comunidade.

A utilização da tecnologia na IES e nas práticas de ensino e aprendizagem é inerente à dinâmica do século XXI. A IES não conseguirá responder às demandas dos estudantes se não utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação.

Uma das principais inovações a ser implantada pela FUG é a aplicação do modelo híbrido, de acordo com a legislação, que contempla o ensino presencial com o on-line, garantindo que seja estruturado e interativo.

Para isso, a FUG investe em processos e recursos tecnológicos de forma a contribuir com a experiência de uso do aluno, do professor e do tutor. Como exemplo podemos citar algumas ações como:

- Implementação de estratégias de ensino e aprendizagem que incluam tecnologias digitais de informação e comunicação tais como simuladores e games inseridos em ambientes virtuais de aprendizagem;
- Implantação de Chatbot para atendimento ao aluno visando minimizar tempo de espera em atendimento. O Chatbot é um recurso inteligente e dinâmico de atendimento;
- Implantação do Banco de Talentos: Local onde alunos e empresas se cadastram e pelo lado da empresa são divulgadas vagas de estágio e emprego e também a busca de profissionais e do lado do aluno ele cadastra o currículo e se candidata a vagas abertas.
- Implantação de Aplicativo para dispositivos móveis para comunicação e gestão acadêmica.
- AVA com acesso via aplicativo para dispositivos móveis.

A Faculdade FUG busca assegurar recursos materiais para que o quadro docente – professores e professores tutores - e o corpo técnico implementem inovações disruptivas com tecnologias associadas às mesmas para que seus alunos ingressem no mundo do trabalho de maneira competitiva.

13.POLÍTICA E PRÁTICAS VOLTADAS ÀS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

A Educação em Direitos Humanos na Faculdade União de Goyazes deverá ser considerada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nas atividades didático-pedagógicas do Ensino, da Extensão e da Pesquisa.

A inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos na organização dos Currículos dos Cursos poderá ocorrer das seguintes formas:

- Capacitação do corpo docente da IES para atendimento da Lei e utilização de metodologias adequadas para o ensino de conteúdo específicos concernentes aos Direitos Humanos;
- Como conteúdo específicos de uma das disciplinas existentes;
- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos;
- Realização do Programa Direitos Humanos por meio de Projetos de Extensão promovidos pelos Cursos;
- Políticas estratégicas que possibilitem a inclusão, o acesso e a permanência de pessoas com deficiência;
- Pelo incentivo a elaboração de metodologias pedagógicas de caráter transdisciplinar e interdisciplinar para a educação em direitos humanos;
- Apoio ao fortalecimento de pesquisa destinado à promoção, defesa, proteção e ao estudo dos Direitos Humanos por meio do Núcleo de Iniciação Científica;
- Articulação entre a IES e as redes de educação básica para a realização de projetos de Inserção Social em Direitos Humanos voltados para a formação dos educandos por meio do Núcleo Jurídico;
- Estabelecimento de políticas e parâmetros para a formação e implantação de Cursos em Pós-Graduação em direitos humanos.

14. POLÍTICA E PRÁTICAS VOLTADAS ÀS AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

No que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, a IES vem promovendo discussões e ações voltadas ao desenvolvimento de elementos pedagógicos que inserem em seu cotidiano questões relacionadas à diversidade cultural.

O Ensino Superior, assim como outras modalidades de Ensino, precisa se pautar em políticas educacionais que contextualizem as relações étnico-raciais de forma efetiva e que atendam às seguintes diretrizes:

- À igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos;
- À compreensão da existência de grupos étnico-raciais distintos, em especial no espaço geográfico que compreende a IES, como difusores de cultura e história próprias, igualmente valiosas na construção da cultura brasileira;
- À desconstrução de conceitos, ideias e comportamentos veiculados pela ideologia do branqueamento, mito da democracia racial;
- À busca de diálogo, informações e subsídios para atuação pedagógica que permitam formular concepções não baseadas em preconceitos e construir ações respeitadas.

A partir destas diretrizes a IES pretende fortalecer as identidades e direitos humanos no intuito de fomentar ações educativas de combate ao racismo e discriminações no ambiente acadêmico ao propor as seguintes ações:

- A Educação das Relações Étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, de acordo com o Parecer CNE/CP 3/2004 serão inclusos nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos Cursos ofertados pela IES;
- Apoio sistemático com Formação Continuada aos docentes para elaboração de planos, projetos, seleção de conteúdos e métodos de ensino, cujo foco seja a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana às relações étnico-raciais nas disciplinas;

- Apoio aos projetos de pesquisas inscritos no Núcleo de Iniciação Científica que abordam a temática em questão;
- Oferta de Linhas de Pesquisa para elaboração do TCC de acordo com o previsto em legislação e o que consta no Projeto Pedagógico de Curso;
- Inclusão, em documentos normativos e de planejamento da IES – Estatutos, Regimentos, Planos Pedagógicos, Planos de Ensino – de objetivos explícitos e práticas institucionais visando ao combate do racismo, das discriminações, bem como criação de ações educativas ao reconhecimento e valorização do respeito mútuo;
- Inclusão de personagens negros, assim como de outros grupos étnico-raciais, em campanhas publicitárias da IES e outras ilustrações sobre qualquer tema abordado em projetos acadêmicos, vinculados ao Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Apoio na criação de espaços de discussão sobre Diversidade, Cultura, Memória e Patrimônio, temas inerentes à Educação por meio de atividades integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão da IES que possam oportunizar futuros projetos e/ou linhas de Pesquisa sobre desenvolvimento educacional, cultural, econômico, político, ambiental e humano da região de inserção da IES.
- Oferta de Cursos de Extensão, Seminários e viagens de estudos em áreas de conhecimento que discutam Diversidade, Gênero, Memória, Patrimônio com o propósito de agir interdisciplinarmente nas diferentes atividades acadêmicas desenvolvidas.

A abrangência das ações acima elencadas atribui responsabilidades com a formação Técnico-Administrativa, Docente e Discente na perspectiva de se constituírem espaços mais democráticos no âmbito da IES.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial estão em conformidade com as políticas estabelecidas. As práticas acadêmicas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial são desenvolvidas de modo

transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados à comunidade.

15. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE

Dentro da proposta de Valorização à Diversidade, a Faculdade União de Goyazes entende que a diversidade seja compreendida como um valor, onde estão implicadas, articuladas e alinhadas as ideias de igualdade na diferença, de diferença na igualdade, de diferença socialmente transformada em desigualdade.

A igualdade na diferença se faz pela valorização de qualquer indivíduo. Mesmo em casos graves de deficiência a pessoa deve ter garantido seu direito de livre escolha e convívio social. Por sua vez, a diferença na igualdade pressupõe que as peculiaridades das pessoas devem ser reconhecidas, na medida em que impliquem em adaptações para que sua participação social seja efetivada. Esta ideia está na base do surgimento do conceito de diversidade.

Por fim, a diferença socialmente transformada em desigualdade se faz por meio do resgate dos direitos humanos e a valorização da diferença bem como as formas de desconstruir a desigualdade. Esta é a base que fundamenta a prática da diversidade como valor.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a valorização da diversidade estão em conformidade com as políticas estabelecidas. As práticas acadêmicas de valorização da diversidade são desenvolvidas de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados à comunidade.

16. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A valorização ambiental consiste num modo de ver o mundo no qual se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. À medida que a humanidade aumenta sua

capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos.

No âmbito de abrangência da IES, questões relacionadas ao meio ambiente também estão no centro das atenções e, constantemente, são assuntos estudados e discutidos em sala de aula. Especificamente no cenário local, as atividades extrativas locais.

Os danos ambientais são visíveis a degradação ambiental combinada com o processo de desmatamento das matas ciliares para dar lugar às lavouras, combinado com a extração ilegal de metais preciosos, vem colaborando para esse fim.

Percebe-se que a problemática ambiental, tanto em nível local e global, exige mudanças de comportamentos, de discussão e construção de formas de pensar e agir na relação que o ser humano tem com a natureza.

É nesse contexto que a Faculdade União de Goyazes, ao promover a Valorização do Meio Ambiente reitera o seu propósito em “Promover estudos e atividades relacionadas à defesa e preservação do meio ambiente”, por meio de ações propostas e realizadas pelos cursos, bem como, por demais departamentos que integram a IES. Parte disso, são os Projetos Ambientais que têm por objetivo desenvolver ações de responsabilidade social no que se refere ao processo de valorização ambiental e coleta de lixo, além de pesquisas vinculadas ao Núcleo de Iniciação Científica.

A efetivação contínua de ações voltadas a questões ambientais possibilita à comunidade acadêmica e local, a busca de novas formas de pensar e agir, individual e coletivamente e de respeito para com o meio em que os diferentes grupos sociais estão inseridos.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a valorização do meio ambiente estão em conformidade com as políticas estabelecidas. As práticas acadêmicas de valorização do meio ambiente são desenvolvidas de modo

transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados à comunidade.

17. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A Produção Artística e Memória Cultural da Faculdade União de Goyazes parte do entendimento de que a concepção de cultura no seu sentido lato é um conjunto de práticas e valores que orientam a conduta e as ações dos sujeitos, de modo a impulsionar o desenvolvimento individual e social. Para a expansão da atividade artístico-cultural, a Faculdade tem associado as suas potencialidades às demandas regionais.

A FUG entende que é importante estimular permanentemente a sensibilidade estética, o aperfeiçoamento artístico e cultural, bem como a valorização do patrimônio cultural de Trindade, da região e até em nível nacional – por meio da EAD. Dessa forma, encontram-se entre os “Objetivos” da instituição algumas metas e ações que objetivam o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.

Além de desenvolver projetos de Iniciação à Pesquisa vinculada ao Núcleo de Iniciação Científica, por meio da linha de pesquisa - Cultura: memória / história / diversidade étnico-racial -, evidencia-se, ainda na Faculdade, a realização com seus acadêmicos de Oficinas Artísticas, Intervalos Culturais, Projetos Musicais, dentre outros. Desde 2007 são realizadas atividades de cunho artístico e cultural, ligadas às atividades acadêmico-científicas, como parte de um processo educacional mais amplo, como também ligadas às atividades de extensão, caracterizando uma relação mais significativa com a comunidade.

Foram realizadas ações como criação da revista Vita et Sanitas (ISSN 1982-6869 da versão impressa - e ISSN 1982-5951 da versão eletrônica), criação da Sexta Cultural, Programa cultural na Jornada Científica, Realização

de duas edições da Feira do Livro, Arraiá da FUG, Criação da Editora da Faculdade União de Goyazes (CEODO).

A Faculdade União de Goyazes ciente da importância dessas ações e objetivando expansão e divulgação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, tem como projetos:

O homo sapiens e a saúde - Criar na Rádio FUG um programa de entrevistas com professores da área cultural para discutir a relação entre a cultura e a saúde.

O programa será transmitido no ambiente EaD, para participação online dos alunos, gravado e postado no site e acompanhado de texto explicativo, o que vai possibilitar a ampliação das competências dos egressos, bem como ofertar mecanismos de transmissão do conhecimento para a comunidade.

Publicação de livro que objetiva a preservação da memória cultural da cidade, por meio do relato de histórias vivenciadas por algumas figuras comuns, porém conhecidas pela população, os quais de alguma forma contribuíram com a história da cidade. O livro será um mecanismo de transmissão dos resultados (os relatos) para a comunidade.

Criação da Galeria Goyazes – um espaço para a exposição permanente de obras de artes plásticas e artesanais, produzidas pela comunidade, por artistas locais e regionais. Esse projeto se mostra inovador, pois será criada uma galeria também virtual, com as fotos das obras expostas. Possibilitando os alunos de cursos na modalidade a distância visualizar e participar por meio de um fórum sobre o tema.

Novos talentos – Criação de um concurso estudantil, aberto aos acadêmicos de todos os cursos da FUG, para oportunizar novos talentos nos campos da música, das letras e das artes. Os alunos de EAD podem participar, enviando seus vídeos.

Faculdade Popular – Cada curso cria um estudo e um folheto de orientações científicas, em linguagem coloquial, para distribuição na comunidade. Exemplo: Para o curso de Farmácia e Biomedicina: realização de

um estudo conjunto das plantas medicinais da região, a fim de montar um painel taxionômico, com a figura da planta, o nome científico, o nome popular e os efeitos medicinais. A atividade alinha a política e as práticas de pesquisa ou iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural ao valorizar o conhecimento popular. O quadro será divulgado no site e disponibilizado aos alunos de EAD para que os mesmos contribuam um estudo comparativo das plantas de sua região.

Publicação do livreto: Plantas medicinais – como resultado da ação anterior, a fim de transmitir os resultados para a comunidade. Os demais cursos, com panfletos de orientação popular de sua ciência, como: “Dicas de saúde”, “Primeiros-Socorros” etc.

Histórico FUG – Realizar um levantamento historiográfico e imagético da instituição a fim de criar um espaço virtual (no site) do histórico da FUG desde seus primórdios até o presente momento, com dados e fotos.

As ações acadêmico-administrativas previstas para a valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural estão em conformidade com as políticas estabelecidas. As práticas acadêmicas de valorização da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural são desenvolvidas de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados à comunidade.

18. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FUG tem a preocupação de implantar uma política de formação consistente do curso de Medicina Veterinária bem como de acompanhamento desses profissionais em seus campos de atuação, uma vez que a implementação de um programa de acompanhamento de egressos, além de proporcionar melhoria na qualidade do curso, influencia significativamente o

repensar da experiência acadêmica, revisão das estruturas e do funcionamento do Curso.

O acompanhamento do egresso se dará na ocasião do planejamento de todas as atividades do curso. A IES tem por objetivo manter o vínculo com seus alunos egressos, incentivando-os a participar de eventos promovidos por ela (e.g. semana acadêmicas, palestras etc.), bem como dos programas de extensão e pós-graduação, a partir de planos de descontos especiais.

O programa de acompanhamento de egressos representará a busca pelo conhecimento institucional, tendo como foco os egressos a partir de suas realidades profissionais, acadêmicas e pessoais, viabilizando dados que contribuirão para a melhoria da qualidade e atualização do Curso.

18.1 Objetivo Geral

Acompanhar o acadêmico egresso, de acordo com as exigências e diretrizes do Ministério da Educação, em consonância com o Processo de Avaliação Institucional, estabelecendo diagnósticos que possam auxiliar nas políticas de gestão acadêmica e administrativa.

18.2 Objetivos Específicos

- Estabelecer contato da Instituição com o egresso;
- Incentivar a participação dos egressos em atividades da Faculdade FUG;
- Atualizar os dados pessoais e profissionais dos egressos;
- Oportunizar, através do banco de talentos, colocação no mercado de trabalho;
- Incentivar a progressão dos estudos através da formação lato sensu;
- Identificar necessidades de adequação do curso ao exercício profissional;
- Atender instrumento instituído pela CPA na coleta de dados.

18.3 Metodologias

No processo de ensino e aprendizagem do curso de Medicina Veterinária da FUG, os métodos utilizados são moldados às especificidades dos componentes curriculares abordados, visando desenvolver as habilidades e competências pré-estabelecidas, contribuindo, em todos os aspectos, para a formação do perfil do egresso desejado. Os discentes, sujeitos da aprendizagem, participarão ativamente desta construção ao integrar a comissão de curso, por meio de representatividade, além da interação com o docente, agente facilitador deste processo, no ambiente de sala de aula.

A formação generalista do egresso, proposta pelo curso, visa contemplar às áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Ciências da Medicina Veterinária, Zootecnia e Produção Animal, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Clínica Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, em conformidade com as DCN, datada de 18 de fevereiro de 2003.

Para tanto, o aluno será progressivamente inserido à realidade profissional durante as diversas atividades teórico/práticas propostas na matriz curricular, iniciadas já no primeiro semestre e mantidos até sua conclusão. Neste cenário, os procedimentos laboratoriais, visitas técnicas, participação em eventos, estágio extracurricular e curricular, dentre outros, concretizam a interdisciplinaridade de seus componentes, indispensável para o fazer profissional e fundamental no processo de ensinar e aprender.

Ainda assim, a participação do aluno em atividades complementares de ensino, como monitoria, projetos de ensino e grupos de estudo, é incentivada pela FUG. Além do ensino qualificado, serão oferecidos incentivos nas modalidades, extensão e gestão acadêmica, reforçando a indissociabilidade entre as áreas bem como, contribuindo para a construção da visão multidisciplinar e perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do egresso.

Com o objetivo de viabilizar a participação discente nestas atividades complementares disponíveis, os componentes curriculares foram estruturados de forma sequencial e intercalada nos períodos matutino, vespertino e noturno, entre os semestres consecutivos, garantindo a possibilidade de envolvimento em projetos complementares de ensino, pesquisa e extensão, em um dos períodos.

A educação continuada e o aperfeiçoamento dos métodos de ensino e aprendizagem são oferecidos anualmente pela FUG, por meio dos seminários e oficinas de capacitação docente.

Dentro do curso de Medicina Veterinária, está implantado um programa de Tutoria, o qual estabelecerá um professor tutor para cada turma (para as disciplinas em EaD), para atuar como intermediador da mesma, auxiliando na transição para o mundo acadêmico em que se encontram. Da mesma forma, essa será mais uma interface para atuação discente na construção de seu próprio aprendizado e metodologia de ensino. Serão empregadas diversas metodologias de ensino como aulas expositivas dialogadas, práticas, debates, dinâmicas de grupo, problematização, metodologias ativas, simulação realística, apresentação de seminários, trabalhos em grupo e individuais, além de atividades semipresenciais, conforme § 2º do Art. 1 da Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, mediadas por recursos tecnológicos a exemplo da plataforma Moodle e videoconferência.

Portanto, cientes da dinâmica da adaptação do processo de ensino e aprendizagem e da necessidade constante de atualização, o curso de Medicina Veterinária da FUG buscará atender às necessidades de formação do egresso, o qual será agente atuante na construção de suas próprias competências e habilidades, por intermédio da facilitação do aprendizado oferecida pelo corpo docente capacitado, em consonância com o PDI da FUG e DCN, para o curso de Medicina Veterinária.

18.3.1 Estratégia de operacionalização do currículo

Buscando implementar ações concretas para cada pilar do conhecimento, a proposta de organização curricular está baseada num currículo por competências, de modo que a aprendizagem se sistematize não em função de conteúdos informativos e cartesianos a serem transmitidos por professores-tutores, mas em função da interação que os acadêmicos devem desenvolver e retroalimentar diariamente com seus pares e com seus mediadores.

Além disso, para o desenvolvimento das atividades exigidas em cada componente curricular o estudante contará com diversas estruturas de apoio e ações devidamente planejadas e desenvolvidas ao longo dos semestres letivos.

A Faculdade União de Goyazes (FUG) disponibiliza também a sua comunidade acadêmica, a opção de acesso a livros digitais. A Minha Biblioteca é uma plataforma digital que apresenta de forma simples e moderna, mais de 7 mil títulos técnicos e científicos pertencentes às editoras: Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva.

Através desta plataforma, professores e alunos da FUG possuem acesso fácil a milhares de títulos, entre as principais publicações de diversas áreas do conhecimento: ciências biológicas e da saúde, ciências exatas, ciências sociais aplicadas, entre outras.

18.4 Formas de acesso ao curso

O processo seletivo, para ingresso no curso de graduação em Medicina Veterinária da FUG, que será realizado para preenchimento das vagas, destinar-se-á a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

O número de vagas autorizadas, para o curso constará do ato autorizativo do referido curso, emanado do Sistema Federal de Ensino Superior.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, aprovado e publicado pelo Diretor Geral, no qual constará as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de cada fase desse processo, a documentação exigida para a inscrição, à relação do conteúdo e/ou competências, habilidades e atitudes a serem avaliadas, os critérios de classificação e demais informações, conforme a legislação vigente.

O concurso ou processo seletivo se traduzirá na avaliação dos conhecimentos comuns, obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados na forma disciplinada e aprovada no respectivo Edital. Ressalta-se que a nota do Exame Nacional do Desempenho do Ensino Médio (Enem) é usada no processo seletivo.

Para as vagas remanescentes, o ingresso poderá ser feito:

1. Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior procedente de cursos idênticos ou afins aos seus, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente;
2. Ingresso de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado que desejam obter novo título;
3. Ingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
4. Reopção de curso: Poderá requerer reopção o aluno que esteja regularmente matriculado na Faculdade no semestre letivo em que solicitar a reopção, e que pretenda transferir-se para curso da mesma área daquele em que se acha matriculado;
5. Transferência interna: Poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado na Faculdade no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

Destaca-se, também, que a cada início de semestre letivo e, em observância a Portaria MEC nº 1224/2013, a IES torna público o processo de Transferência Externa, Reingresso e Transferência de Turno, em estrita conformidade com as vagas disponibilizadas no curso e publicado em Edital próprio.

O ingresso no curso a cada ano/semestre/trimestre será divulgado em Edital, com os demais processos de seleção da IES, nas redes sociais, ambiente virtual da IES com transparência à comunidade interna e externa.

18.5 Atividades Complementares

O Curso Superior de Medicina Veterinária, além dos conteúdos que integram a estrutura curricular, considera relevante a aquisição, pelo acadêmico, de saberes que possibilitem a ampliação de sua formação profissional, por isso prevê o desenvolvimento de atividades complementares a serem integralizadas dentro ou fora da FUG.

Nesse sentido, as Atividades Complementares assumem, também, o papel de elemento propulsor de flexibilização curricular, uma vez que não se resumem à mera reorganização de um conjunto de disciplinas, dando suporte para que o curso busque aproximação dos sujeitos às experiências nas diversas possibilidades de trajetos dentro das relações intra e inter-institucionais.

Enquanto prática acadêmica, as Atividades Complementares se apresentam sob múltiplos formatos, tendo em vista:

- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem;
- Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como a prática destes para além da sala de aula;
- Abrir perspectivas ao acadêmico nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida;

- Ampliar o conhecimento teórico-prático do acadêmico com atividades extraclasse;
- Incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos acadêmicos;
- Fomentar a interdisciplinaridade.

Serão, pois, desenvolvidas durante a realização do curso, de acordo com os critérios da resolução que trata do assunto, por meio da participação dos acadêmicos em projetos e atividades como: congressos, seminários, simpósios, encontros, palestras, exposições, cursos de curta ou longa duração, etc.

Esse tipo de organização permite que o acadêmico, durante a integralização curricular de 200 horas em Atividades Complementares, interaja com a realidade e as mudanças na sua área de formação.

18.6 Trabalho de conclusão de curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento da aprendizagem por meio de uma investigação sistematizada que além de exigir uma visão geral e articulada das diferentes áreas envolvidas na formação do estudante, exige também domínio conceitual, teórico e metodológico.

O Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de artigo, relatório ou projeto de pesquisa é elaborado de acordo com as Normas fixadas pela ABNT. Expressa o resultado de experiências vivenciadas no desenvolvimento de pesquisa teórica ou prática que devem envolver: levantamento teórico, coleta de dados, análise de tratamento do material colhido, resultando na elaboração de um trabalho de natureza científica. Essa atividade está regulamentada em cada Projeto Pedagógico de Curso, adequando-se as especificidades de cada área sendo amplamente divulgado aos acadêmicos e docentes da instituição por meio de: site, cópia na biblioteca e na coordenação do curso.

O TCC será orientado por meio da orientação individualizada com o orientador, no 10º período e deverá ser elaborado conforme as linhas de pesquisa definidas pelo colegiado de curso e com participação (defesa) no Seminário de Defesa de TCC.

Com a criação do Núcleo de Iniciação Científica, a IES estabeleceu um maior vínculo entre o ensino em sala de aula e a investigação científica uma vez que resultados de pesquisa, oriundos dos Trabalhos de Conclusão de Curso também podem ser publicados.

18.7 Estágio supervisionado

O estágio é o momento integrador do currículo de graduação, ou seja, quando o acadêmico coloca em prática os aspectos que fundamentam a vida profissional. No entanto, não se resume a “um fazer específico”, e sim num momento de reflexão que deve enriquecer a teoria que lhe dá suporte.

Além disso, o aluno vivenciará no estágio “as reais condições de trabalho”, que muitas vezes não foram abordadas na teoria vista em sala de aula, fazendo com que a faculdade se pronuncie. Portanto, o estágio é considerado como um espaço de novas aprendizagens. O estágio curricular é uma atividade de ensino e, portanto, é planejado, executado, acompanhado e avaliado pelos docentes do curso.

O Art. 7º da Resolução CNE/CES 01/2003 diz que “a formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do Estágio Obrigatório deverá atingir 10% da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina Veterinária proposto”, sendo que seu parágrafo único define que “o estágio curricular poderá ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do

processo de formação e podendo ser realizado em até um total de 40 (quarenta) horas semanais”.

A regulamentação do estágio é regida pela Lei 11.788/2008 (Lei dos Estágios), Normas do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Bacharelado e pelas Normas para Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária Bacharelado elaboradas pela FUG.

As normatizações do Estágio Obrigatório são regulamentadas por meio de resolução própria, que será aprovada pelo Colegiado de Educação Física Bacharelado. Além do Estágio Obrigatório, o aluno será incentivado a realizar estágios extracurriculares ao longo do curso, sendo esses estágios incentivados e contemplados nas atividades complementares.

Como atividades obrigatórias, os estágios constam na matriz curricular no 10º período como estagio interno ou externo, com 440 horas relógio do curso de Medicina Veterinária. Os estágios deverão ser obrigatoriamente acompanhados por profissionais devidamente habilitados para as atividades a serem desenvolvidas, ou seja: médicos veterinários para os dois estágios.

O curso de Medicina Veterinária da FUG, objetivando promover a qualidade dos estágios e, conseqüentemente, a melhor formação do acadêmico, promoverá atividades internas por meio de projetos de extensão, com acompanhamento de professores-supervisores de estágio. Incentivando o discente do curso que os estágios sejam feitos preferencialmente nos ambientes externo, em unidades cedentes que possuam convênio com a FUG e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Os Estágios Obrigatórios serão regidos pelas Diretrizes Curriculares do MEC, pelo Regimento Interno da FUG e pelo Regulamento de Estágios, que será aprovado pelo Colegiado de Curso e pela Direção Geral da FUG. Contará com a supervisão de professor do curso, para orientar procedimentos a serem realizados no estágio, como também orientar sobre bibliografias visando a confecção de relatório de estágio.

O relatório de estágio será confeccionado pelo estagiário individualmente, visando verificar a qualidade do campo de estágio, como também verificar a consolidação dos conhecimentos adquiridos na prática pelos estagiários.

No estágio externo, a IES manterá convênio com a saúde pública e particular, diversas clinicas e profissionais autônomos na região e fora dela, visando a inserção de seus acadêmicos, onde terão a oportunidade para relacionar dinamicamente teorias e práticas desenvolvidas ao longo das atividades de ensino.

Com relação ao desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, o curso implementará ações articuladas e com complexidade crescente, envolvendo os diferentes níveis de atenção à saúde animal, do nono período ao último período do curso, em cenários de prática diversificados, tanto intra como extramuros.

Dentro desse escopo a carga horária prevista para as atividades relacionadas aos Estágios Supervisionados do curso de Medicina Veterinária da FUG contempla a prerrogativa emanada pela Resolução nº 1 do CNE/CES de 18/02/2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. Desta forma, a totalização da carga horária para as diferentes atividades de estágios situa-se num limite superior ao mínimo de 10%.

Os estagiários terão direito a seguro contra acidentes, uma salvaguarda para o acadêmico, pois estará em atividades acadêmicas dentro e fora da instituição, visto que, essa já é uma prática utilizada pela FUG nos outros cursos.

A valorização da experiência externa deve ser vista como uma oportunidade de programar a vinculação entre educação, o trabalho e as práticas sociais. A vivência de situações diversas amplia a visão do educando capacitando-o a lidar com diferentes demandas da profissão.

O estágio supervisionado e as práticas acadêmicas supervisionadas, assistidas têm os seguintes objetivos gerais para os alunos:

- vivenciar desde o início do curso na prática, atividades teóricas que foram contempladas em sala de aula e com isso possibilitar uma maior reflexão do contexto teórico com a realidade prática nos diversos segmentos da Educação Física;
- formar profissionais com domínio sobre sua prática, com autonomia e capacidade de construir conhecimento pedagógico e tomar decisões;
- adquirir competências básicas para o exercício da profissão;
- participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre o processo educativo;
- formar um estilo pedagógico próprio, mediante a reflexão sobre vivências pessoais;
- observar e refletir sobre situações acadêmicas para compreender e atuar em situações contextualizadas;
- construir, colocar em uso e avaliar as competências essenciais ao seu exercício;
- integrar as ações da Medicina Veterinária às ações multiprofissionais;
- habilitar o aluno para a Sistematização da Medicina Veterinária nas diferentes especialidades da prática profissional;
- levar o aluno à reflexão sociológica, antropológica, ética e bioética da Saúde.

18.7.1 Plano de Estágio do Curso de Medicina Veterinária

O plano de estágio curricular previsto para o curso tem como proposta pedagógica, a implementação dos conteúdos teóricos apreendidos em diferentes cenários da atuação prática do profissional de Medicina Veterinária.

A atuação dos acadêmicos de Medicina Veterinária nos campos de estágio favorecerá o contato direto com diferentes áreas da Medicina Veterinária, desde o início do curso, assim como com profissionais de diversas

áreas de atuação, contemplando os princípios da interdisciplinaridade e do trabalho.

O estágio curricular obrigatório ocorrerá no décimo período, com carga horária de 440 horas/aula obrigatórias, sob a orientação dos professores da instituição responsável de cada estágio.

No 6º e 8ª semestre, os alunos iniciarão estágios extra-curriculares, como parte dos critérios de avaliação das disciplinas ofertadas no período.

A dinâmica desse trabalho é que irá embasar toda a formação do profissional onde o aluno terá oportunidade imediata de aplicar os conhecimentos, avaliar as ações e programar planos de aulas para atuar com segurança no campo de trabalho. O conhecimento estará constantemente aliado à prática e à realidade do campo de trabalho.

Os estágios serão realizados nos períodos matutino/vespertino/noturno, de acordo com a disponibilidade dos campos de estágio, adequando-se às necessidades dos acadêmicos, propiciando condições favoráveis ao aprendizado, sem perder de vista a qualidade da formação profissional.

A avaliação seguirá os critérios descritos nas diretrizes regulamentadoras de estágio supervisionado, presente na ficha de avaliação de desempenho do aluno, além de prova teórico-prática de conteúdos vivenciados na prática de cada estágio. Sendo assim, os valores numéricos distribuídos no processo avaliativo ficam na seguinte proporção: 5,0 pontos para a avaliação teórico-prática e 5,0 pontos para avaliação de desempenho.

Os estágios supervisionados realizados em campos conveniados entre a FUG e diversas instituições de saúde, clínicas, hospitais, propriedades rurais para que o graduando de Medicina Veterinária tenha a oportunidade de vivências e práticas dos serviços em diversos cenários.

Os campos de estágios poderão ser alterados de acordo com o encerramento e a celebração de novos contratos de convênios.

19. APOIO AO DISCENTE

A FUG tem como princípio que, independente de gênero, condição física ou financeira, todo discente deve ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças e possibilitando-se uma formação superior consistente e compatível com as exigências da sociedade.

Desse modo, a Instituição oferece um conjunto de alternativas que proporcionam condições ao aluno de menor renda de concluírem os seus cursos, tais como: Bolsa FUG (que varia de 25% a 100%); Bolsa Maturidade, Bolsa Portador de Diploma, Bolsa Convênio e Bolsa Atleta. Participa, ainda, do PROUNI (governo federal) e OVG (governo estadual), que são bolsas não reembolsáveis, do FIES (financiamento do governo federal).

Possui ainda financiamento próprio, FUGINCLUSÃO e Financiamento Estudantil Bradesco.

Outra forma que a FUG apoia seus alunos é por meio de estágios extracurriculares.

A FUG, por meio da Supervisão Geral de Estágio, promove convênios com instituições especializadas em estágio extracurriculares remunerados, onde essas disponibilizam estágios em várias áreas do conhecimento.

A Supervisão Geral de Estágio divulga e encaminha os discentes interessados. Além disso, promove eventos, GRATUITOS E TRANSMITIDOS ON-LINE, onde são trazidas essas instituições para motivar o aluno a procurar esses tipos de estágios, além de promover capacitações ensinando o aluno a concorrer de forma mais competitiva por esses estágios.

De acordo com o PDI, a FUG possui os seguintes objetivos na política de atendimento aos discentes:

- Criar condições de acesso e permanência para todos os estudantes dos seus cursos, independente da condição física ou socioeconômica;
- Garantir programas de bolsas para alunos de baixa renda por meio de mecanismos específicos da própria Instituição;

- Garantir, mediante a participação de programas de bolsas governamentais, permanência dos seus ingressantes nos cursos;
- Possibilitar espaços para discussão das atividades acadêmicas e pedagógicas;
- Estimular a formação e a organização estudantil fornecendo o apoio logístico necessário;
- Estimular a participação dos discentes em eventos acadêmicos, científicos e culturais.

O acesso aos cursos superiores da FUG dar-se-á por meio de processo seletivo classificatório (vestibular) ou a partir da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com a divulgação de edital de chamamento contemplando o número de vagas. Há, também, outras formas de acesso: i) reingresso; ii) transferência externa ou interna; iii) portadores de diploma. Nesses últimos casos, há necessidade de análise curricular, tendo em vista o aproveitamento de disciplinas.

Além do apoio financeiro para ingresso e permanência, o atendimento aos discentes é fundamental para qualquer instituição de ensino superior, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Nesse sentido, a FUG já desenvolve programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em organizações estudantis e em intercâmbios.

O apoio extraclasse, no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem, também será desenvolvido na modalidade virtual, em conjunto com os professores-tutores e coordenadores, devendo, os mesmos, se posicionarem para colaborar com os alunos, esclarecendo suas dúvidas, orientando em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades, de modo que tenham o máximo aproveitamento acadêmico.

O apoio extraclasse virtual será disponibilizado aos alunos por meio do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio de ferramentas que permitirão monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as disciplinas e acessar materiais de apoio disponibilizados pelos respectivos docentes, conteúdos web, exercícios on-line, sistema de mensagens, espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, orientadores virtuais, professores-tutores e coordenador do curso.

Além disso, o curso irá dispor do uso do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cujo objetivo é oferecer aos discentes subsídios para a melhoria do seu desempenho acadêmico, bem como contribuir para a integridade psicológica dos alunos, realizar orientação e serviços de aconselhamento, assegurando a adaptação do aluno na Instituição.

O NAP já existe na Instituição, possui regulamentação e funcionalidade consolidada por meio do desenvolvimento de um programa de atendimento aos alunos e funcionários com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento. Para a modalidade a distância, o NAP irá atuar on-line, via webconferência, ou por agendamento, quando o aluno desejar atendimento presencial na sede da instituição.

O número de atendimentos do NAP expressa a importância desse núcleo para o acompanhamento e assessoramento dos discentes no processo de aprendizagem, sendo que os alunos podem ser indicados pelos professores à coordenação do curso, a partir de dificuldades apresentadas no desempenho acadêmico, ou podem buscar o atendimento espontaneamente de forma eletiva.

Preocupada com a Acessibilidade na Web, a Faculdade União de Goyazes oferta condições plenas para que todos possam compreender, entender, navegar e interagir nos ambientes virtuais, bem como a possibilidade de também contribuir para a web todos os usuários que delas se apropriarem.

Para isso, baseia-se nos quatro princípios da WCAG2.0, conforme descrito anteriormente.

Além disso, quando da existência de novos polos, cada Polo de Apoio Presencial, adaptado à estrutura local, oferecerá os seguintes ambientes:

- Sala de Coordenação/Gerência: esta sala será destinada à gerência do Polo, tendo em vista que esse profissional deverá estar presente a fim de coordenar as atividades dos demais colaboradores.
- Secretaria: a atuação dos profissionais da secretaria é de fundamental importância, pois deles depende a organização da parte escriturária da instituição de ensino. Sob esse aspecto, procurou-se disponibilizar local adequado de trabalho, de forma que todos os documentos possam ser armazenados, assegurando assim o sigilo das informações ali contidas.
- Recepção: a recepção funciona como o “cartão de visitas” de qualquer instituição. Nesse sentido, optou-se por preparar uma recepção que transmita ao público confiança, organização e credibilidade. O objetivo principal é atender a todos com respeito, prestando-lhes a assistência necessária.
- Laboratório de Informática: o ensino a distância difere dos cursos oferecidos na modalidade presencial e, por isso, é requerido o uso da tecnologia, a partir da qual obtém-se uma forte interação entre professores ou tutores e os alunos matriculados. É também a partir da tecnologia, mais precisamente do acesso à internet e de bons equipamentos de informática, que o aluno poderá aprofundar seus conhecimentos, tanto a partir da biblioteca virtual como também por meio de outros diretórios de pesquisa.
- Sala do Professor-tutor: local destinado para atividades do professor-tutor que serão realizadas presencialmente.
- Sala de Estudos: a instalação desse ambiente tem como objetivo atender a demanda dos alunos que pelos mais variados motivos não dispõem de estrutura adequada para estudo em suas residências. Aqueles que assim se dispuserem, poderão acessar essa estrutura para concentrar-se em seus

estudos. Serão disponibilizadas mesas de estudo individuais e de estudo coletivo, com assentos confortáveis e o espaço contará com a climatização que garanta o conforto necessário.

- Espaço de convivência e instalações sanitárias: adequadas conforme exigências da legislação.
- Salas de aula.
- Laboratórios didáticos específicos quando for o caso, que também poderão se dar em forma de parcerias/convênios.

19.1 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A gestão do Curso Superior de Medicina Veterinária da FUG será de responsabilidade do seu coordenador, sendo sua competência desempenhar as seguintes funções:

- elaborar, em consonância com o Diretor Acadêmico da instituição, o planejamento estratégico do curso sob sua gestão;
- elaborar, implementar e acompanhar o planejamento estratégico do curso;
- gerar e gerir um plano de ação para todas as atividades pertinentes ao curso em consonância à diretoria acadêmica;
- gerenciar e se responsabilizar pela coordenação dos processos operacionais, acadêmicos e de registro do curso;
- manter o clima organizacional e motivacional do corpo docente/ tutores e corpo discente do curso;
- gerenciar e manter padronizado o projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais;
- coordenar o planejamento, (re) elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso;
- buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso;

- supervisionar as atividades dos professores-tutores e orientadores virtuais do curso, buscando a maximização da qualidade do trabalho pedagógico;
- ser responsável pela coordenação das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes;
- ser corresponsável pela fidelização de alunos, bem como pelo retorno de alunos evadidos;
- ser corresponsável pela divulgação do curso;
- estimular atividades complementares, eventos e cursos de extensão;
- ser corresponsável pela realização das atividades dos estudos dirigidos;
- ser responsável pelo estímulo para o bom desempenho dos discentes no ENADE e pelo desempenho otimizado do curso nas demais avaliações;
- ser corresponsável pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do MEC;
- estimular a participação dos alunos na avaliação institucional;
- preparar os planos de melhorias e executá-los em desdobramento à avaliação interna e externa;
- ser responsável pelo desenvolvimento do corpo docente para aplicação de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares no ENADE, nos termos legais;
- apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos;
- aplicar sanções disciplinares, na forma do Regimento da FUG.
- manter contato permanente com os professores-tutores e realizar visitas rotineiras aos polos.

A atuação dos coordenadores de curso em Medicina Veterinária da FUG será avaliada por meio de questionários elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de relatórios resultantes do processo de autoavaliação e

avaliação externa da instituição. A Diretoria Acadêmica da Instituição fará o acompanhamento funcional do Vice-Diretor e coordenador.

Os coordenadores de curso, conforme prevê o Regimento Interno da instituição, presidirão o Colegiado de seus cursos, órgão deliberativo em matéria de natureza acadêmica operacional, administrativa e disciplinar e deverão também integrar o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Além disso, possuirão representatividade no Conselho Superior, órgão máximo da FUG.

Em relação ao processo de Avaliação Interna a pesquisa de satisfação dos alunos, um dos procedimentos mais importantes para a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, será realizada pela CPA, por meio de um questionário, a partir dos resultados desta pesquisa devem ser ampliadas as discussões com os docentes do curso sobre as atualizações necessárias ao Projeto.

19.1.1 Coordenação do Curso

O Coordenador de Curso será designado pelo Gestor Geral e contratado pela Mantenedora. Dedicar-se quarenta horas (40h) para as atividades de coordenação de curso e sala de aula.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- Participar ativamente das reuniões e decisões para início do curso responsabilizando pela gestão acadêmica, elaboração dos horários de aulas, planejamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão em consonância com o diretor acadêmico;
- Selecionar docentes e apresentar as diretrizes e normas para desenvolvimento do curso visando os objetivos propostos;
- Orientar os docentes para a elaboração dos planos de ensino das disciplinas previstas na estrutura curricular do curso e aprovar propostas;
- Avaliar o desempenho dos docentes e analisar a necessidade de substituição do corpo docente;

- Manter atualizadas as informações sobre o corpo docente assegurando, no mínimo, os percentuais de titulação e o regime de trabalho, preconizados pelo Ministério da Educação;
- Promover a interação entre os docentes e a equipe pedagógica visando a qualidade e excelência do ensino;
- Manter a qualidade da execução do projeto pedagógico do curso em conformidade com os princípios institucionais;
- Solicitar, analisar e propor o material didático que se fizer necessário, e analisar os programas de disciplinas apresentados pelos professores para cada período letivo;
- Coordenar os processos de análise, atualização e adequações curriculares visando aprimoramento do curso para novas ofertas;
- Planejar e coordenar os processos de avaliação do curso e das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Supervisionar o processo ensino aprendizagem na perspectiva de manter a coerência com os objetivos propostos e as metas de qualidade estabelecidas pelo Ministério da Educação;
- Conhecer o acervo da biblioteca, repassar aos docentes e analisar novas bibliografias e validar o número de títulos na biblioteca;
- Participar das atividades de divulgação do curso e da definição dos requisitos para ingresso no curso mediante processo seletivo;
- Envolver a comunidade acadêmica no desenvolvimento das atividades complementares, programas e/ou projetos institucionais que complementem a formação dos alunos;
- Definir normas e procedimentos para realização do estágio supervisionado e do trabalho de conclusão de curso;
- Direcionar e acompanhar a organização da Avaliação Global e demais avaliações propostas, analisar resultados propondo intervenções para solução dos problemas identificados;

- Supervisionar a frequência, o desenvolvimento das disciplinas e atividades acadêmicas dos docentes observando o cumprimento das ementas, objetivos e bibliografias propostas no projeto pedagógico do curso;
- Estimular a utilização do portal universitário e do Ambiente de Apoio ao presencial;
- Estimular a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Criar e manter atualizado um Banco de Dados que armazene todas as atividades referentes à Pesquisa, ao Ensino e a Extensão, de modo a atender aos processos de reconhecimento e renovação do curso junto ao MEC;
- Manter contato acadêmico permanente com os alunos oferecendo todas as informações necessárias ao bom aproveitamento no curso e ao processo de rematrícula nos períodos subsequentes;
- Analisar e decidir sobre aproveitamento de estudos, adaptações de alunos transferidos e diplomados, dispensa de disciplina, transferências de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento do interessado e propor soluções para evitar a evasão do discente;
- Emitir parecer opinativo nos processos de transferência externa, reingresso e em quaisquer outros assuntos de sua competência;
- Acompanhar, em colaboração com a Secretaria Geral de Cursos, o controle, a contabilização acadêmico-curricular, a revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados no curso;
- Acompanhar e estimular a inscrição e desempenho dos alunos regulares e irregulares no ENADE, conforme termos legais;
- Contribuir com o desenvolvimento do corpo docente para utilização de novas metodologias e técnicas pedagógicas;
- Acompanhar o docente responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso;
- Atuar no Colegiado de curso buscando garantir a efetividade;
- Integrar e presidir o Núcleo Docente Estruturante do curso;

- Participar da atualização do catálogo de curso da Faculdade União de Goyazes, apresentando à direção acadêmica informações atualizadas referentes ao curso.

O Plano de Ação da Coordenação contemplará os seguintes pontos e seus indicadores:

- Planejamento das operações do curso
- Captação e processo Seletivo
- Gestão do quadro Docente
- Novos Projetos e Inovações
- Acompanhamento e Controle de Estágios, Atividades complementares e TCC
- Acompanhamento Discentes
- Processos de Avaliação: Ensino e aprendizagem discente e Avaliação Institucional
- Evasão

A coordenação de curso é estrutura agregada à da Instituição com o objetivo de permitir a visão estratégica, gerir, acompanhar e avaliar mais de perto o curso que lhe é destinado, com vistas à crescente atualização e melhoria contínua.

Estratégias de reuniões periódicas com docentes e acadêmicos do curso, visita às aulas e Polos de Apoio Presenciais, contato com clínicas, hospitais, estruturação de visitas técnicas e diálogo com os alunos, são rotinas do fazer do coordenador.

A gestão do Curso será realizada pelo Coordenador do Curso, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso. A Coordenação do Curso do curso de Medicina veterinária da FUG está a cargo da Professora Andressa de Barros Guimarães dos Reis que possui Graduação em Medicina Veterinária pela União Pioneira de Integração Social – UPIS,

Especialização em clínica médica de pequenos animais pelo Instituto Quallitas, Mestrado em Saúde Animal pela Universidade de Brasília (UnB).

A Coordenação de Curso é responsável, prioritariamente, pela viabilização, integração e articulação do trabalho acadêmico do curso e por viabilizar práticas transdisciplinares entre cursos distintos. Para tanto, assume, conjuntamente com o Núcleo Docente Estruturante, a tarefa de monitorar sistematicamente a prática pedagógica dos professores e o desempenho dos acadêmicos, visando garantir a qualidade do curso.

Para realizar tal tarefa, em tempos de constantes transformações e mudanças e num espaço de tempo cada vez menor, é necessário que a Coordenação de Curso implemente ações que venham incrementar o nível de aprendizado contínuo entre professores, tutores e alunos, bem como, a melhoria do curso por meio do fortalecimento da crítica e da criatividade de todos os agentes envolvidos no processo educacional, mediante:

- Acompanhamento, implementação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso;
- Estímulo e orientação à criação de projetos/ações trans e interdisciplinares, de iniciação à pesquisa científica e a implementação de atividades complementares ao currículo do curso;
- Contribuição para a integração entre comunidade acadêmica e comunidade local;
- Intermediação no processo de avaliação institucional interna e externa;
- Acompanhamento das atividades pedagógicas e curriculares;
- Acompanhamento do cumprimento da carga horária do curso e do horário efetivo das aulas;
- Convocação e presidência das reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- Convocação e presidência das reuniões de Colegiado de Curso;
- Acompanhamento do desempenho dos acadêmicos;

19.1.2 Colegiado do Curso

O Colegiado do curso de Medicina Veterinária, além de ser órgão de decisão maior na esfera do curso, assumirá o papel de articulador da formação acadêmica, sendo responsável pelo cumprimento da legislação pertinente ao curso. Além disso, irá acompanhar e monitorar, juntamente com a Coordenação e Núcleo Docente Estruturante, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no Projeto do Curso ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

Aos Colegiados de Cursos compete:

- I. acompanhar o funcionamento do Curso, discutir, analisar e deliberar sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas relacionadas ao Curso e às atividades da coordenação;
- II. analisar e deliberar sobre as orientações do NDE relativas ao Projeto Pedagógico do Curso, seu currículo e duração, objetivos do curso, perfil profissional do egresso, disciplinas obrigatórias, optativas e pré-requisitos, propondo revisões quando se fizerem necessárias;
- III. Analisar, avaliar e aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do Curso;
- IV. analisar e deliberar sobre requerimentos apresentados pelos alunos relativos a quebras de pré-requisitos;
- V. analisar e deliberar sobre processos de revisão e ajustes do ementário e bibliografia do curso;
- VI. decidir sobre recursos ou representações de alunos e professores relativos ao curso;
- VII. julgar, em grau de recurso, as decisões do coordenador do curso;
- VIII. homologar matérias aprovadas ad referendum do Colegiado, pelo Coordenador;
- IX. deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência;

É um órgão de natureza deliberativa e normativa, ligado aos cursos, a quem caberá deliberar sobre assuntos específicos de ensino, extensão e iniciação científica. O Colegiado de curso é composto, conforme o que preconiza o Regimento Geral, pelo Coordenador de Curso, por 3 professores do curso, além da representação do corpo discente e reunir-se-á para discussão e reflexão sobre as diretrizes do curso, seu projeto pedagógico e seu funcionamento, bem como para análise de problemas e definições de providências.

Esse órgão discute com a comunidade acadêmica o desenvolvimento da proposta pedagógica do curso e outras demandas relacionadas. A renovação do Colegiado do curso de Medicina Veterinária ocorre periodicamente, em conformidade como Regimento Interno da FUG.

DOCENTE	TITULAÇÃO
Andressa de Barros Guimarães dos Reis	Mestrado
Bruno Ferreira dos Santos	Doutorado
Lorena Lopes Ferreira	Doutorado
Kezia Aguiar Delmond	Mestrado
Beatriz Nunes	Discente

19.1.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, composto por um grupo de docentes designados pela Direção da Instituição, com a finalidade de desenvolver, acompanhar a qualidade e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso, bem como auxiliar a Coordenação no acompanhamento da execução dos Planos de Ensino.

Ao NDE cabe também conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para análise e posterior aprovação no Colegiado de Curso, sempre

que necessário. O NDE do curso de Educação Física está regularmente constituído, em conformidade com as Diretrizes do MEC.

O NDE do o curso de Medicina Veterinária da FUG possui regimento próprio e está composto pelos seguintes membros:

COMPOSIÇÃO NDE	
DOCENTE	TITULAÇÃO
Andressa de Barros Guimarães dos Reis	Mestrado
Bruno Moreira dos Santos	Doutorado
Flávia Martins Souza	Doutorado
Carla Caroline Cunha Bastos	Mestrado
Lorena Lopes Ferreira	Doutorado

19.1.4 Atuação do Professor na gestão pedagógica

As atividades de ensino e de aprendizagem do curso de Medicina Veterinária busca atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, executadas por um professor.

O professor deverá também sugerir e criar os planos de ensino e de aulas, bem como produzir e/ou acompanhar a produção do material didático. Partindo-se das atividades que serão desempenhadas pelo professor, os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao quadro de professores da FUG são as seguintes:

- Organização e Planejamento: capacidade para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir os melhores resultados;
- Proatividade: capacidade de oferecer soluções e ideias novas por iniciativa própria, antecipando-se a possíveis problemas que poderão surgir, disposição para iniciar e manter ações que irão alterar o ambiente;

- c) Automotivação: forte impulso para a realização. Capacidade para perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- d) Empatia: capacidade para tratar as pessoas de acordo com suas reações emocionais e perceber as necessidades alheias, tentando identificar-se com a mesma, sentir o que ela sente;
- e) Equilíbrio emocional: capacidade para manter o bom humor, não sofrendo alterações bruscas devido ao surgimento de situações adversas;
- f) Flexibilidade: capacidade para adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades; maleabilidade de espírito para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
- g) Comprometimento e assiduidade: capacidade para estar sempre presente, apegado ao trabalho, disponibilizando todo o seu potencial em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- h) Liderança: capacidade para inspirar, fazer com que os outros a trabalhem com insistência, visando realizar tarefas importantes;
- i) Criatividade: capacidade para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis;
- j) Conhecimento das rotinas de trabalho: conhecimento de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria;
- k) Conhecimento em informática básica/ ambiente virtual de ensino-aprendizagem: conhecimento, capacidade de operacionalização de softwares, ferramentas de buscas pela internet e das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de ensino-aprendizagem;
- l) Conhecimento pleno da disciplina que será ministrada;
- m) Conhecimento e capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a educação a distância, compartilhando a filosofia da mesma;

n) Relacionamentos interpessoais: capacidade, competência para administrar relacionamentos e criar redes. Capacidade de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades;

o) Comunicação (oral/escrita): capacidade de receber e transmitir informações de forma clara, concisa e pertinente no ambiente de trabalho; e

p) Trabalho em equipe: capacidade para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados.

A composição do corpo docente e a respectiva titulação encontram-se na tabela a seguir:

NOME COMPLETO	TITULAÇÃO
ADÃO GOMES DE SOUZA	MESTRADO
ANDRESSA DE BARROS GUIMARÃES DOS REIS	Mestrado
BRUNO MOREIRA DOS SANTOS	DOUTORADO
FLÁVIA MARTINS SOUZA	DOUTORA
MARINA APARECIDA DA SILVEIRA	MESTRADO
DILMA MARIA DE REZENDE	ESPECIALISTA
KEZIA AGUIAR DELMOND	MESTRADO
RELTON ROMEIS DE OLIVEIRA	DOUTORADO
RENATO OLIVEIRA SOARES	ESPECIALISTA
THAÍS RENATA QUEIROZ SANTANA	DOUTORADO
ANECI NEVES DA SILVA DELFINO	ESPECIALISTA
LUCIANO GONÇALVES NOGUEIRA	ESPECIALISTA
RELTON ROMEIS DE OLIVEIRA	DOUTORADO
NEUSA MARIANA COSTA DIAS	MESTRADO

20. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do Curso de Medicina Veterinária da FUG, em consonância com a orientação estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária (Resolução CNE/CSE nº 01/2003), oferece a habilitação de Médico Veterinário através de uma formação generalista, com vistas a atender às necessidades inerentes à região e às tendências contemporâneas vigentes no meio acadêmico.

Em conformidade com a Lei nº 9795/1999, Decreto Nº 4.281/2002 e a Resolução CNE/MEC nº. 02, de 15/06/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, este conteúdo está contido na ementa da disciplina de Ciências Coletivas I e Ecologia, bioclimatologia e etologia animal, as quais são componentes curriculares obrigatórios e presenciais.

Devemos destacar também que a disciplina que contempla a temática Educação das Relações Étnico- Raciais de acordo com a Lei nº 10.639/2003 e Parecer CNE/CP 3/2004 está disposta como ementa do componente curricular obrigatório Ciências Humanas e Sociais, a qual é componente curricular obrigatório e presencial.

E atendendo Dec. Nº5.626/2005 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais – Libras, é ofertada na modalidade a distância, como componente curricular obrigatório.

Para integralização curricular, com vistas à colação de grau no referido curso, o acadêmico deverá ter aprovação de todo currículo proposto.

Vale salientar que em conformidade com a lei 10.861/2004, a realização do Exame Nacional de Avaliação e Desempenho de Estudante (ENADE) integra a parte obrigatória do currículo, condicionante à colação de grau.

20.1 Disciplinas Optativas (OPT):

Um conjunto de disciplinas optativas na formação específica visa tornar a formação profissional mais flexível, em que os alunos poderão escolher temas direcionados a determinados segmentos do mercado de trabalho. Resgata-se



deste modo o processo de formação ativa de empreendedorismo em seu sentido “lato”. Oportuniza-se também deste modo a aplicação de conhecimentos e procedimentos em situações práticas de intervenção do profissional de Medicina Veterinária.

20.2 Formação Cultural e Profissional

O Curso de Medicina veterinária apresenta a formação cultural e profissional que envolve: Prática como Componente Curricular, Estágio Supervisionado e Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.



MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA PARA O CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA BACHARELADO
VIGÊNCIA 2018/2

Código	Denominação	Carga horária				Pré requisito
		EA D	Teóri ca	Práti ca	Tot al	
G0004	Ciências humanas e sociais		60	20	80	nenhum
G0171	Formação profissional e ética em medicina veterinária		40	40	80	nenhum
G0003	Ciências administrativas e gerenciais	X	80	0	80	nenhum
G0170	Ciências morfofuncionais musculoesquelética		40	40	80	nenhum
G0007	Ciências químicas		60	20	80	nenhum
G0006	Ciências Bioexatas	X	80	0	80	nenhum
G0173	Ciências morfofuncionais sistêmicas		40	40	80	nenhum
G0174	Fisiologia animal I		60	20	80	G0170
G0172	Histologia veterinária		60	20	80	nenhum



G0175	Microbiologia veterinária		60	20	80	nenhum
G0017	Imunologia geral		60	20	80	G0172
G0176	Parasitologia veterinária		60	20	80	nenhum
G0014	Psicologia e Sociologia Aplicada a Saúde	X	80	0	80	nenhum
G0272	Ecologia, bioclimatologia e etologia animal		40	40	80	nenhum
G0177	Fisiologia animal II		60	20	80	G0173
360	Farmacologia geral		70	10	80	G0174, G0177, G0017
G0049	Lingua brasileira de sinais	X	80	0	80	nenhum
G0178	Melhoramento genético		60	20	80	nenhum
G0288	Nutrição animal básica e metabolismo		60	20	80	G0007, G0177
G0011	Patologia geral		70	10	80	G0174, G0177, G0172
G0277	Alimentos e alimentação		50	30	80	G0288
G0275	Anatomia patológica especial I		50	30	80	G0011, G0175
G0273	Anestesiologia e terapêutica veterinária		50	30	80	360, G0174, G0177, G0011
G0276	Patologia e laboratório clínico		60	20	80	G0017, G0011, G0172
G0274	Semiologia veterinária		40	40	80	G0174, G0177



G0279	Anatomia patológica especial II		50	30	80	G0011, G0175
2037	Diagnóstico por imagem		60	20	80	G0170, G0173
G0280	Doenças infecciosas e micóticas		70	10	80	G0175, G0011
2047	Técnica Cirúrgica veterinária		40	40	80	G0174, G0177
G0278	Toxicologia e plantas tóxicas		60	20	80	360
G0282	Biotécnicas da reprodução		50	30	80	G0174, G0177
G0191	Clínica médica de pequenos animais 1		50	30	80	G0274, G0276, G0011, 360, G0273, 2037, G0017, G0175
G0281	Clínica médica e cirúrgica de médios e grandes animais I		50	30	80	G0274, G0276, G0011, G0273, 2037, G0280, G0017, G0175, 2047
G0016	Contabilidade e plano de negócios	X	80	0	80	nenhum
G0185	Produção e sanidade de aves		50	30	80	G0174, G0177, G0288, G0277, G011, 360
G0186	Produção e sanidade de suínos		50	30	80	G0174, G0177, G0288, G0277, G011, 360
G0284	Clínica cirúrgica de pequenos animais		50	30	80	G0274, G0273, G0276, G0017, G0011, 2037, 2047
G0194	Clínica médica de pequenos animais 2		50	30	80	G0274, G0276, G0174, G0177, G0011, 360, G0273, 2037, G0017, G0175
G0282	Clínica médica e cirúrgica de médios e		50	30	80	G0274, G0276, G0011, G0273, 2037, G0280, G0017,



	grandes animais II					G0175, 2047
G0027	Empreendedorismo	X	80	0	80	nenhum
G0040	Optativa 1		80		80	dependerá da oferta
G285	Produção de ruminantes de corte		60	20	80	G0174, G0177, G0288, G0277
G0025	Epidemiologia e Saúde Pública	X	80	0	80	nenhum
G0286	Higiene e inspeção de produtos de origem animal		60	20	80	G0175, G0273, G0279
G0045	Optativa 2		80		80	dependerá da oferta
G0287	Produção de ruminantes de leite		60	20	80	G0174, G0177, G0288, G0277
G0196	Tecnologia de produtos de origem animal		40	40	80	nenhum
G0201	Estágio Supervisionado		0	440	440	Todas
Sem código	Atividades Complementares		200		200	nenhum
Total Geral →					440	0

20.3 Flexibilização Curricular

Nas literaturas a respeito da flexibilização curricular questiona-se muito a rigidez das matrizes curriculares, no entanto, tais literaturas pontuam que a flexibilização curricular não se restringe ao reagrupamento das disciplinas do curso, dada a diversificação das informações produzidas pela sociedade nas diversas áreas do saber e, conseqüentemente, na dificuldade do curso de formação superior conseguir contemplar, na atualidade, as mais diferentes especificidades pertencentes ao seu campo de saber.

Outro aspecto preponderante na flexibilização curricular é a inclusão de atividades acadêmicas que favoreçam ações de interação com a sociedade, uma vez que é para ela que retornam os profissionais formados nas diversas instituições educacionais.

Nessa direção, o curso de Medicina Veterinária, visando a inserção no processo de flexibilização curricular, possibilitará em todas as etapas o aproveitamento de conhecimentos, competências e habilidades que o estudante comprovar possuir. É evidente que esta comprovação deverá ser objeto de cuidadosa avaliação, centrada nas exigências que serão feitas a todos ao final de cada período letivo.

20.4 Critérios e Padrões de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

A FUG orienta a construção de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de maneira democrática e participativa, de acordo com seus princípios filosóficos apresentados como uma maneira de desenvolver um movimento coletivo produzindo resultados e valores humanísticos, envolvendo sua equipe de gestão e docentes de maneira a definir/construir suas práticas pedagógicas, buscando concretizar sua responsabilidade social.

As nossas práticas pedagógicas estão alicerçadas na abordagem de aprendizagem ativa, na qual o aluno é o protagonista e sujeito da construção

do seu próprio conhecimento e é responsável por sua trilha de aprendizagem, de forma ativa, colaborativa, interativa rompendo o paradigma no qual o docente é o transmissor do conhecimento e o aluno o mero receptor de informações como no modelo de ensino tradicional.

Assim, suas práticas pedagógicas inovadoras visam o aprender a aprender, que reflete o processo avaliativo, na qual a avaliação processual e formativa se mostra como alternativa coerente, com momentos de avaliação somativa acompanhado de auto avaliação docente e discente.

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e deve obedecer às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior. A nota resultante das atividades de aprendizagem de cada Etapa deve ser a média de pelo menos dois instrumentos de avaliação sendo um deles uma avaliação escrita presencial.

‘No Ensino Presencial de Graduação serão aprovados os alunos que somarem na Etapa 1 (Nota 1 ou N1) e Etapa 2 (Nota 2 ou N2) e Exame (Nota 3 ou N3) um total de 150 (cento e cinquenta) pontos. Como incentivo, serão aprovados os alunos que obtiverem na soma das médias da 1º e da 2º Etapas, no mínimo 140 (cento e quarenta) pontos, sem arredondamentos. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

‘O sistema de aprovação do Ensino Presencial, além do descrito no artigo anterior, apresenta as seguintes regras aos alunos:

- O estudante que, considerando a soma das notas da 1º e da 2º Etapas (N1+N2), obtiver no mínimo 05 (cinco) pontos, estará habilitado a realizar a Prova 03 (N3). Estará reprovado, sem a possibilidade de realizar a Prova 03, o aluno que não obtiver no mínimo 5 (cinco) pontos na soma das médias do primeiro e segundo etapas (N1 +N2).
- O estudante que, considerando a soma notas do 1º e do 2º Etapas (N1 +N2), obtiver no mínimo 140 (cento e quarenta) pontos, poderá optar por realizar a Prova 03 (N3), caso deseje, estando ciente de que a média

bimestral poderá aumentar ou diminuir, a depender do resultado obtido na Prova 03 (N3).

- As médias das Etapas (N1+ N2) e a nota Prova 03 (N3) são apuradas em pontos e meios pontos, vedando-se o arredondamento na apuração da média de aproveitamento do período letivo.
- O aluno reprovado no componente curricular por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas exigidas deverá cursar, novamente, o mesmo componente curricular, podendo cursá-lo em regime de dependência, de acordo com as disposições fixadas e aprovadas pela Diretoria Acadêmica da Instituição, em regulamento próprio.

É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas e demais componentes curriculares da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em disciplinas ou componentes curriculares.

O aluno de curso seriado semestral, cujo ingresso de novos alunos ocorra apenas uma vez por ano, poderá ter até quatro disciplinas em dependência, cumulativas nos dois semestres anteriores cursados, para efeito de progressão para o semestre seguinte.

O aluno de curso seriado semestral, cujo ingresso de novos alunos ocorra em mais de uma vez por ano, poderá ter até três disciplinas em dependência, cumulativas num mesmo semestre letivo, para efeito de progressão para o semestre seguinte.

Os critérios e formas de avaliação devem constar claramente no Plano de Ensino do Professor, o qual deve ser discutido com o Coordenador do Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso. Obrigatoriamente os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos, no início do semestre letivo, para conhecimento e discussão

20.5 Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem para o EaD

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e processual. Levará em conta o rendimento escolar do aluno nas disciplinas EaD. Os procedimentos avaliativos serão compostos por avaliações das duas partes da disciplina, para a 1ª parte têm-se:

Avaliação Processual N1 (ATN1): que vale de 0,0 (zero) à 3,0 (três) pontos, constituída pelo somatório dos exercícios, fóruns, desafios e demais atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Avaliação Formal N1 (AVN1): que vale de 0,0 (zero) à 7,0 (sete) pontos, sendo realizada à distância por meio da ferramenta Questionário do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Desta forma, a nota N1 dá-se pelo somatório de ATN1 e AVN1, conforme a expressão:

$$ATN1 + AVN1 = N1$$

Findando o período de avaliação N1, todas as atividades realizadas passam a corresponder à 2ª parte da disciplina, para a avaliação N2 têm-se:

1) Avaliação Processual N2 (ATN2): que vale de 0,0 (zero) à 3,0 (três) pontos, constituída pelo somatório dos exercícios, fóruns, desafios e demais atividades realizadas pelos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

2) Avaliação Formal N2 (AVN2): que vale de 0,0 (zero) à 7,0 (sete) pontos, sendo realizada presencialmente na sede ou no polo.

Desta forma, de maneira similar à N1, a nota N2 dá-se pelo somatório de ATN2 e AVN2, conforme a expressão:

$$ATN2 + AVN2 = N2$$

A média final trimestral da disciplina é constituída pela média aritmética entre N1 e N2, conforme expressão:

$$Mf = \frac{N1 + N2}{2}$$

A aprovação do aluno em cada disciplina dar-se-á por média final trimestral igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. Alunos que obtiverem média trimestral inferior a 6,0 (seis) pontos, embora não esteja aprovado, terá a oportunidade de realizar a N3. Na N3 a média mínima para aprovação, depois da aplicação da fórmula abaixo, será maior ou igual a 6,0 (seis) pontos.

$$\frac{Mf + N3}{2} = MédiaFinal$$

Todas as avaliações presenciais e online podem ser diagnósticas, formativas ou somativas. Comumente, utiliza-se como avaliação formal presencial a prova escrita dissertativa ou objetiva, formulada pelo professor-tutor. Será exigida a padronização das questões de acordo com o modelo ENADE. O número de questões será variável em função do conteúdo e de necessidades identificadas pelo professor tutor de cada disciplina.

Contudo, podem existir disciplinas que requeiram uma abordagem diferenciada nas Avaliações Presenciais, como atribuição de notas às atividades laboratoriais ou consequentes destas. Nestes casos, o professor presencial, em conjunto com o professor-tutor, realizará definição e poderá utilizar ainda como recurso, além da prova escrita, seminários, prova oral, apresentação de projetos e qualquer outro tipo que julgue necessário.

Para as Avaliações Presenciais o aluno deverá comparecer ao Polo/Sede ou polo de apoio presencial (quando da ampliação desses) em dia e horário previamente agendados pela instituição. Deverão ser oferecidos mais de uma data e horário para cada atividade presencial. Por ocasião do início do trimestre letivo, será disponibilizado no AVA os dias e horários disponíveis para que o aluno realize a reserva de quando quer fazer a prova. A quantidade de vagas disponibilizada estará em conformidade com o número de matriculados. Mas, a preferência de horário será dada às pessoas que primeiro fizerem a reserva.

Quando da existência de novos polos, as Avaliações Presenciais serão enviadas para o coordenador de polo via internet, para que possam ser impressas e aplicadas. Após isto, a devolução para o NEaD acontecerá da mesma forma, ficando este núcleo responsável por entregá-las ao professor tutor para que este realize a correção. Esta metodologia de aplicação das Avaliações Presenciais favorecerá a logística a ser implementada entre a sede da IES e nos Polos, uma vez que materiais impressos não precisarão ser despachados de um local para o outro para essa finalidade. Todo o processo será gerenciado pelos profissionais do NEaD que estarão localizados na sede da IES.

As Avaliações Online, por sua vez, serão realizadas no AVA e neste caso o aluno não precisará se deslocar até o Polo. Muitas são as possibilidades que podem ser utilizadas pelo professor tutor como avaliação parcial: fóruns de discussão, questionários, trabalhos em grupo, projetos, seminários virtuais e qualquer outra que possa ser implementada com os recursos do AVA. Os tipos de avaliação adotadas deverão ser descritas no Plano de Ensino da disciplina, que é elaborado pelo Professor Tutor, discutido com o Coordenador de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso.

Obrigatoriamente os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos, no início do trimestre letivo, para conhecimento e discussão.

21.A INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

O trabalho interdisciplinar é coletivo e permanente. Permite o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão global e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo, rompendo com os limites das disciplinas. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta numa reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando

tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para consecução desses propósitos, é recomendável facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais bem como estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A interdisciplinaridade deverá consistir em um trabalho conjunto, tendo em vista a interação de disciplinas, seus conceitos básicos, dados, metodologia, com base na organização cooperativa e coordenada do ensino, tendo como ponto referencial um núcleo temático das disciplinas por trimestre. Para atingir esse objetivo, procurar-se-á, sempre, na medida do possível e com respeito à estrutura epistemológica de cada disciplina, a operacionalização dos planos de ensino, de forma a possibilitar que as diferentes áreas de conhecimento se interpenetrem e se relacionem dentro de um processo de interação.

A transdisciplinaridade diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, por meio das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento. No contexto da sala de aula, essa prática implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

A transdisciplinaridade em sala de aula, realizada entre as diversas disciplinas do curso, se faz necessária para compreender grandes temáticas

que propiciam um exercício amplo na construção do conhecimento. Destaca-se que nesse processo, as disciplinas se amparam mutuamente e, ao mesmo tempo, em que preservam sua singularidade, contemplam a globalidade do conhecimento.

22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A Faculdade União de Goyazes-FUG compreende que o atendimento de qualidade prestado a usuários do Sistema Único de Saúde é uma importante contrapartida social da instituição. Para tanto a FUG e a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade têm acordo firmado que possibilita a inserção da IES como importante centro de atendimento aos usuários do SUS.

O acordo firmado entre a Faculdade União de Goyazes e a Prefeitura de Trindade, por meio da Secretaria Municipal, possibilitam ao acadêmico da FUG uma formação pautada nos preceitos das políticas públicas de saúde, formando profissionais capazes de trabalhar no Sistema Único de Saúde em equipes multidisciplinares e multiprofissionais. Esse acordo possibilita ainda a inserção do acadêmico em diferentes cenários de diferentes complexidades do SUS, contribuindo para a formação de um egresso com visão integral do Sistema Único de Saúde.

A partir da Resolução CNS 287/98, a Medicina Veterinária é reconhecida como profissão da área de Saúde pelo Ministério da Saúde, o que mostra o papel importante do profissional na construção da Atenção Básica no SUS.

Desde 1970, os programas de residências médicas veterinárias existem. Porém, foram regulamentadas como ensino de pós-graduação lato sensu com a Lei nº 11.129/2005, que criou as residências multiprofissionais em saúde. Engloba várias outras áreas da saúde além da Medicina Veterinária e determina que os programas de treinamento em serviço sejam orientados pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O início da presença do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a partir da Portaria nº 2488 de 21 de outubro de 2011, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica para o SUS, foi fundamental para a saúde pública brasileira. A Faculdade União de Goyazes acredita ser primordial que o futuro profissional desenvolva habilidades e competências para trabalhar nas equipes multiprofissionais e ofertar um cuidado à população. Isso se justifica porque o Médico Veterinário está dentro da Saúde Única.

Para tanto, o curso de Medicina Veterinária da FUG permitirá aos acadêmicos aptidão para:

- Avaliar fatores de risco à saúde
- Prevenir, controlar e diagnosticar doenças transmissíveis por animais
- Educação em saúde
- Desenvolver ações educativas para controle de doenças
- Adequação de manejo territorial
- Orientar sobre manejo de resíduos
- Prevenir e controlar doenças transmissíveis por alimentos
- Responder às emergências de saúde pública
- Identificar e orientar quanto a riscos de contaminação por substâncias tóxicas
- Identificar as condições propícias à proliferação de vetores de doenças, pragas urbanas e animais sinantrópicos
- Identificar as condições propícias à proliferação de animais peçonhentos.

23. INFRAESTRUTURA

23.1 Infraestrutura Física

A Faculdade União de Goyazes conta com instalações prediais construídas, maior que 18.000 m². Todos os ambientes são climatizados por ar condicionados tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas inerentes ao local em que se encontram. A instalação hidrossanitária

atende as normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança necessárias para o bom funcionamento.

Área Construída

LABORATÓRIOS E CLÍNICAS	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Laboratório de Anatomia Ciências Morfofuncionais humanas	Integral
Laboratório de Anatomia Ciências Morfofuncionais Animais	Integral
Laboratório de Química Geral e Inorgânica	Integral
Laboratório de Fisiologia e Biofísica	Integral
Laboratório Escola de Análises Clínicas	Integral
Laboratório de Enfermagem	Integral
Laboratório de Microscopia	Integral
Laboratório de Citologia, Histologia e Embriologia	Integral
Laboratório de Informática	Integral
Laboratório de Farmacotécnica	Integral
Laboratório de Fisiologia do Exercício	Integral
Clínica de Nutrição	Integral
Clínica de Fisioterapia	Integral
Complexo Aquático	Integral
Laboratório de Novas Tecnologias	Integral
Laboratório de 3D	Integral
Técnica e Dietética	Integral
Clínica Odontológica	Integral
Laboratório de Metodologias Ativas	Integral
Academia Escola	Integral
Sala de Dança	Integral
Sala de Lutas	Integral

Laboratório de semiologia	Integral
Laboratório de Anatomia Patológica	Integral

SALA DE AULA	ÁREA (m2)	ALUNOS / TURMA	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
2 salas de aulas (vaticano)	158,23	120	Integral
salas de aulas	76,58	60	Integral
salas de aulas	55,60	50	Integral

OUTRAS ÁREAS		
DESCRIÇÃO	ÁREA (m2)	
	Individual	Total
Circulação / Corredores	750,0	3068,76
Banheiros coletivos para Alunos (masculino)	17,57	45,96
Banheiros coletivos para Alunos (feminino)	37,10	71,46
Sala da Diretoria Geral	28,125	28,125
Secretaria Acadêmica	219,76	219,76
Setor Administrativo	158,23	158,23
Setor Financeiro	158,23	158,23
Hall de Entrada do Prédio	89,81	89,81
Sala de Professores	220,0	228,0
Coordenação de cursos	09,76	148,32
Almoxarifado	158,23	158,23
Biblioteca	467,78	467,78
Anfiteatro	435,15	435,15
CAPC	220,00	220,00
Quadras poliesportivas	550,00	1100,00
Piscinas Aquecidas	118,74	118,74

Rampas de Acesso	540,00	1080,00
ÁREA TOTAL (m2) SEDE		53.400,00
ÁREA TOTAL (m2) Campos 2		18.650,00
ÁREA TOTAL (m2)		72.050,00

23.2 Instalações acadêmicas

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com dimensões de 76,58m², comportando turmas com 60 alunos, menores com 50 alunos e um vaticano para 120 alunos.

Todas as salas de aula são mobiliadas com carteiras individuais, com acabamento em fórmica, com acentos estofadas, em tecido, com 10 mm de espessura, quadros brancos, climatizadas com ar condicionado Split.

A comunidade acadêmica conta ainda com recursos de apoio didático pedagógico como: equipamento multimídia, flip-chart e telas de projeção.

23.3 Instalações administrativas

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas Instalações Administrativas. As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

São considerados setores administrativos da FUG: financeiro e o administrativo. O setor financeiro e a tesouraria dispõem para a realização de seus serviços, área física de 158,23 m². O setor administrativo, composto de sala de Diretoria Geral, sala de Diretoria Acadêmica, sala de atendimento aos alunos, Secretaria, TI e outros, conta com espaços físicos com área aproximada de 540 m².

CRONOGRAMA GERAL DE EXPANSÃO

INFRAESTRUTURA	QUANTIDADE				
	2018	2019	2020	2021	2022
Auditório					X
Biblioteca					X
Laboratórios Didáticos Especializados			X	X	X
Fachada			X		
Salas de Aula		X	X	X	
Sanitários		X	X		
Salas de Coordenações de Curso		X	X	X	

23.4 Recepção/Secretaria

Para o desenvolvimento das atividades de apoio técnico-administrativo do polo, a FUG manterá uma equipe proporcional ao número de alunos previsto e assim garantirá atendimento nos espaços de circulação do aluno, como recepção, laboratório de informática, secretaria acadêmica, entre outros.

23.5 Salas de aula

As salas de aula consideram a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e atendem às necessidades institucionais. Para isso, existe um plano de avaliação periódica dos espaços, e de gerenciamento da manutenção patrimonial, visando a promoção de recursos tecnológicos diferenciados.

O Polo disponibilizará sala com mobiliário apropriado, possuindo número de cadeiras e mesas adequados aos cursos a serem ofertados, possuindo também equipamentos de som e multimídia, como computadores e projetor, para o pleno funcionamento do local e das atividades.

23.6 Auditório/ Anfiteatro

A FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG coloca à disposição da comunidade acadêmica um anfiteatro, com 435,15 m², comportando 360

assentos com braços, equipado com projetor multimídia, tela de projeção, som ambiente, microfone sem fio, Internet e outros serviços áudio visuais cinematográficos (conexão à internet e equipamentos para videoconferência). Visando atender as necessidades institucionais, tal ambiente é dotado de: acessibilidade; conforto; isolamento e a qualidade acústica; e recursos tecnológicos multimídia.

23.7 Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O curso de Bacharelado em Medicina Veterinária possui em sua estrutura física gabinetes de trabalho para os professores que atuam na pesquisa e extensão, orientação de monografia, além do NDE. A sala é equipada com mesas, cadeiras, computadores conectados à internet Wireless e banda larga. Salienta-se que estes espaços são excelentes considerando os aspectos que envolvem dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

23.8 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

O curso oferece gabinete de trabalho equipado para o coordenador do curso e para os integrantes do NDE com 12,25m², segundo a finalidade. As instalações da Coordenação do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária constituem-se de uma sala com dimensão de 09m², com computador, telefone na recepção das coordenações, secretária para agendamentos e serviços, equipamento e mobiliário específicos, suficientes para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas

23.9 Sala de Professores

As instalações destinadas aos docentes de maneira geral: uma sala dos professores com 150,40 m², e uma sala de descanso com 43 m².Esses

ambientes são suficientemente iluminados e climatizados, conforme índices estabelecidos por normas próprias, equipados com computadores e mobiliários específicos e suficientes para o desenvolvimento das atividades de planejamento e atendimento às necessidades das atividades de docência. Diariamente, são executados serviços de limpeza, manutenção e conservação de móveis, pisos e equipamentos.

A referida sala coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários e sala de descanso (sofás, bebedouro e TV).

Por conseguinte, deve se ressaltar que a existência de uma sala de professores devidamente estruturada como a supracitada, junto à presença de uma sala de descanso e demais espaços físicos interligados, permite o atendimento de forma suficiente como um gabinete de trabalho.

23.10 Salas de professores tutores

Os docentes da FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES – FUG contam com instalações físicas que atendem às necessidades acadêmicas, conforme segue: sala de reuniões e dos professores com 68,70 m², copa cozinha e sanitários, também com 68,70 m². Para a coordenação de cursos há espaço físico específico, de 9,76m².

A sala conta com espaço reservado para atendimento individual ao aluno EAD, que podem ser compartilhado, contendo mesa com cadeiras para alunos e tutores, computador com acesso à internet banda larga, telefone, mural de informações. Esse ambiente também apresenta iluminação, ventilação, limpeza, conservação, e acessibilidade, passando por plano de avaliação periódica e de gerenciamento da manutenção patrimonial. Outrossim, a IES investe em recursos tecnológicos diferenciados para melhor adequação às atividades.

23.11 Salas de aula Instalações acadêmicas

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com dimensões de 76,58m², comportando turmas com 60 alunos, menores com 50 alunos e um vaticano para 120 alunos.

Todas as salas de aula são mobiliadas com carteiras individuais, com acabamento em fórmica, com acentos estofadas, em tecido, com 10 mm de espessura, quadros brancos, climatizadas com ar condicionado Split.

A comunidade acadêmica conta ainda com recursos de apoio didático pedagógico como: equipamento multimídia, flip-chart e telas de projeção.

23.12 Espaços para atendimento aos discentes

Para possibilitar a implementação de variadas formas de atendimento, a FUG possui espaços para atendimento aos discentes, levando em consideração sua adequação às atividades, a acessibilidade, plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

23.13 Espaços de convivência e de alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação foram desenvolvidos considerando-se as necessidades institucionais, a sua adequação às atividades, a acessibilidade, o plano de avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica.

Outrossim, existe a previsão de serviços variados e adequados, sendo que a instalação predial para atender à área de convivência, cantina e outros serviços, possui um área de 1.236,25 m², proporcionando o desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais.

23.14 Instalações sanitárias

As instalações sanitárias da FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG foram construídas considerando a sua adequação às atividades e de acordo com as normas hidrossanitárias da concessionária local.

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, e possuem condições de limpeza e segurança, de acessibilidade, sendo composta de dois conjuntos sanitários masculinos e femininos. Cada conjunto possui cinco divisórias com vasos sanitários. Existem também instalações sanitárias masculinas e femininas separadas para pessoas com deficiência, que possuem um vaso sanitário e uma bancada, como também banheiros familiares e fraldários.

Para melhoria e fiscalização dos ambientes, o plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, está atualizado e é seguindo.

23.15 Infraestrutura de segurança

A instalação da FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES - FUG foi projetada para atender as normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio, através da instalação dos seguintes sistemas:

- Guarita na entrada;
- Extintores CO2 nos corredores e laboratórios;
- Saída de emergência;
- Hidrantes;
- Bombas elétrica e a combustível para atender os hidrantes;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: Subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas
- Circuito interno de vigilância com câmeras.
- Laboratórios e equipamentos de informática

23.16 Infraestrutura de laboratórios no âmbito do curso

O Curso de Medicina Veterinária da FUG conta com a infraestrutura da sede para parte das

Laboratórios no Âmbito do Curso
Laboratório de 3D
Laboratório de Citologia, Histologia e Embriologia
Laboratório de Informática
Laboratório de Metodologias Ativas
Laboratório de Microscopia
Laboratório de Novas Tecnologias
Laboratório de Química Geral e Inorgânica
Laboratório de Parasitologia
Laboratório de Semiologia
Laboratório de Anatomia Patológica Especial

atividades presenciais e atividades práticas. Caberá aos professores organizarem e planejarem o uso dos laboratórios levando em conta as disciplinas e suas ementas, o material didático e os recursos do AVA.

Cabe salientar que a sala de vídeo conferência conta com equipamentos para atendimento as atividades de aula compartilhadas, webaulas, conferências e demais atividades previstas nas disciplinas.

Os laboratórios para uso específico do curso estão equipados com equipamentos que garantem a inovação tecnológica do curso.

23.17 Biblioteca

A biblioteca tem como objetivo prover uma infraestrutura adequada às atividades da Faculdade União de Goyazes – FUG, atende às necessidades

institucionais apresenta acessibilidade. Seu público-alvo são os professores, alunos, colaboradores e comunidade em geral. Possui infraestrutura adequada para a futura expansão para novas unidades da Faculdade, com espaço físico adequado, com acervo, mobiliário e áreas de estudos proporcionais à dimensão do ambiente. Ademais, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.

É o órgão responsável pelo planejamento, atividades de aquisição, catalogação, controle, atendimento ao público e conservação e preservação do acervo informativo e bibliográfico físico, bem como pela representação da faculdade em redes de bibliotecas e programas cooperativos de informação.

A biblioteca é dirigida por um Bibliotecário, Bacharel em Biblioteconomia, que coordena a Biblioteca, além de equipe de apoio composta por atendentes e auxiliares. A biblioteca da Faculdade União de Goyazes - FUG possui acervo atualizado, cujo processo é feito periodicamente, com aquisições de materiais bibliográficos via compra, doação ou permuta. A seleção do material segue o Processo Operacional de Pedido de Aquisição de Obras, conforme PO aprovado.

O processo de circulação de materiais é totalmente informatizado por meio do Totvs - Sistema de Automatização de Bibliotecas, o que permite também aos seus usuários a comodidade de fazer pesquisas, renovações e reservas através do site da biblioteca. A biblioteca disponibiliza uma área reservada aos estudos individual, devidamente equipada com cabines de estudos individuais. As instalações ficam em lugares estratégicos, de pouco movimento, proporcionando conforto e comodidade a alunos e professores para prática de estudo e leitura.

O acervo geral conta com aproximadamente 20 mil exemplares de livros. Possui, também, assinatura corrente de periódicos de acordo com a necessidade de cada curso.

A atualização do acervo é feita a partir de bibliografias básicas e complementares contidas no plano de ensino de cada disciplina dos cursos. Os professores, por meio do NDE, elaboram listas de pedido das obras e as

mesmas são repassadas aos Coordenadores de Curso e, após aprovação do Colegiado de Curso, são encaminhadas à Direção da Faculdade para aquisição.

A biblioteca disponibiliza uma área de 467,78 m² sendo 144m² destinados ao acervo e 194 m² de área destinada aos usuários. Equipada com mesas, cadeiras e ar condicionado. Ainda dispõe de estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo.

Estão disponibilizados vários terminais para acesso à Internet, terminais de consulta ao acervo interno pelos acadêmicos e terminais para uso técnico, envolvendo tombamento e cadastramento das obras do acervo e atendimento aos acadêmicos (cadastramento, empréstimo e devolução). A Biblioteca possui uma sala própria para realizar os trabalhos de processamento técnico, que consiste na indexação, classificação e catalogação das obras do acervo. Com relação ao processo de informatização do acervo, a Biblioteca atualmente conta com o sistema de gerenciamento “TOTVs”, com consultas locais e via Internet.

As propostas de desenvolvimento para a Biblioteca estão formalizados no documento de Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo, que tem por finalidade orientar o processo de seleção e aquisição de obras do acervo, sejam elas provenientes de compra, doação ou permuta, bem como orientar o remanejamento e descarte dessas obras.

Em relação as ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, o serviço de disponibilização de livros virtuais da Minha Biblioteca adquirido via contratação atual da empresa MINHA BIBLIOTECA sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF 13.183.749/0001-63, podem ser citados: realce com opções de cores; anotações; pesquisa por palavra-chave; acesso rápido ao sumário e impressão de parte do conteúdo. Além disso, a Biblioteca dispõe de atendimento diário via email do(a) responsável pela Biblioteca FUG.

Quando existe, a substituição dos livros na plataforma Minha Biblioteca, a empresa contratada garante via contrato, informar comunicado oficial à Biblioteca, a substituição dos títulos no prazo mínimo de 06 meses anterior à data de retirada do item da plataforma. Além disso a empresa Minha Biblioteca dispõe de Plano de contingência que garante a partir do registro documental a estabilidade do serviço de acesso a livros digitais, mantendo servidores simultâneos “[...] no caso de um desastre que proíba o acesso e uso do datacenter de La Vergne, os serviços serão acessados do data center de Chambersburg e do Google Cloud”.

O acesso virtual é gerenciado de modo que a garantia de acesso ao serviço é dada mediante à oferta ilimitada a qualquer conteúdo da plataforma, a qualquer hora do dia via internet. Agora in loco, a garantia do acesso ao conteúdo virtual utilizando a conexão a Internet da rede da FUG, essa se dá a partir da contratação regular de empresa ALGAR MUTIMÍDIA S/A, (CNPJ 04622116/0001-13), fornecedora de acesso à Internet.

23.17.1 Política de Guarda e Manutenção do acervo acadêmico

A FUG possui projeto de acervo acadêmico em meio digital, que prevê a utilização de métodos que garantam a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

23.17.2 Plano de expansão e atualização do acervo

A previsão de expansão do acervo bibliográfico será efetivada de acordo com as necessidades de implantação dos novos cursos, da inclusão de novas disciplinas dos cursos já existentes e, também, por solicitação de edições mais novas.

Sendo assim, o plano de atualização do acervo possui viabilidade de execução, sendo considerada a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica, bem como a previsão de dispositivos inovadores.

No que diz respeito à política de atualização do acervo, o aspecto qualitativo é avaliado por professores da área, na instituição, visando o acompanhamento da produção da literatura especializada com vistas a permanente atualização da bibliografia de cada curso. Desse modo, a ampliação do acervo do curso ocorrerá gradativamente, de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área.

Atendimento

Para melhor atender a todos, a IES oferecerá:

treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com o aluno com deficiência;

orientação a professores com o objetivo de poderem oferecer condições para que seus alunos tenham bom aproveitamento e participação;

propiciar e garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico das pessoas com necessidades especiais;

socializar o acesso e a permanência dos alunos com necessidades especiais na Instituição, promovendo uma política de boa convivência, que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos.

23.18 Laboratório de Informática, Recursos Multimídia e Recursos Tecnológicos

Com relação aos laboratórios, suas instalações, equipamentos e recursos tecnológicos existentes e a serem adquiridos, possuem identificação de sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos, havendo a descrição de inovações tecnológicas consideradas significativas.

A FUG possuiu laboratório de informática com recursos de multimídia e computadores modernos, que permite a leitura de mídias (CD, DVD, Pen drives), ligados em rede com acesso a internet banda larga em número compatível com a quantidade de vagas prevista neste PPC.

Dessa forma, as salas de informática atendem às necessidades institucionais, considerando-se os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços previstos, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática inovadores.

Esse laboratório possui ar condicionado e iluminação apropriadas, e está equipado conforme as especificidades dos cursos para o qual serão utilizados, sendo devidamente identificado para uso de alunos com horário de funcionamento e manuais de funcionamento.

23.19 Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura tecnológica tem importante papel na obtenção da eficiência dos processos de inovação de uma Instituição por abranger todos os sistemas de informação e, ao mesmo tempo, viabilizar uma mudança nos padrões, métodos e ferramentas de trabalho na instituição.

Para que a política de investimento constante em tecnologia seja viabilizada, a Faculdade União de Goyazes possui uma rede lógica de computadores que seguem todos os padrões internacionalmente adotados e com um Backbone (Rede Central) com velocidade Gigabit Ethernet, interligando aos mais de 300 microcomputadores da instituição, sendo mais de 200 máquinas distribuídas nos laboratórios de informática e disponibilizados para o uso dos acadêmicos.

Além de toda a infraestrutura descrita, há conexão direta com a rede mundial de computadores (INTERNET) através de dois contratos de prestação de serviços. Compartilhando a mesma estrutura física da rede de internet, pela facilidade de criar “pontos” para a utilização de ambos serviços, a IES possui Central de Telefonia DDR (Discagem Direta a Ramal) que atendem com eficiência todos os seus setores.

A instituição conta com um departamento responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em perfeitas condições de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. A infraestrutura de execução e suporte considera a disponibilidade de serviços previstos e meios apropriados para sua oferta. Os profissionais do setor seguem um cronograma e implementam soluções de segurança de rede. Uma dessas ações é o controle do tráfego de dados, pois trata-se de uma empresa com centenas de colaboradores e milhares de alunos, havendo assim a necessidade de separar o tráfego entre redes independentes a fim de promover maior segurança.

Todo e qualquer tráfego de dados gerado dentro da instituição, passa por um Firewall (uma espécie de barreira de proteção que interliga a rede interna à Internet), dessa forma, somente o tráfego autorizado pela política de segurança consegue entrar ou sair das redes da faculdade. O acesso aos dados externos à rede se dá por meio de proxy, permitindo o registro dos dados, além de possibilitar o bloqueio de conteúdo. Para a rede de acesso sem fio, existe a necessidade de autenticação do usuário. Essa autenticação é feita por meio de CPF ou Registro Acadêmico e senha, visando proteger o usuário, evitando e prevenindo que uma pessoa se faça passar por outra e/ou acesse conteúdos ilegais.

Logo, faz-se necessário ter um plano de contingência, redundância e expansão para este departamento que executa funções tão cruciais na instituição. Desse modo, o plano de contingência da Faculdade União de Goyazes busca evitar que haja perda irreparável de dados e matérias nos seguintes casos:

- Fatalidades ou acidentes naturais: incêndios, inundações;
- Erros de hardware ou de software: falhas no processamento, erros de comunicação, bugs em programas, discos ilegíveis;
- Erros humanos: entrada de dados incorreta, montagem de disco, perda de um disco, executar o programa errado, erros de configuração.

Uma política de backup eficiente resolve a maioria desses problemas e na Faculdade União de Goyazes, todos os backups são agendados para que sejam preferencialmente executados fora do horário expediente, nas chamadas “janelas de backup” – períodos em que não há nenhum ou pouco acesso de usuários.

Além de servidores de backup, localizados em prédios externos e fora da estrutura de tecnologia da instituição, outras formas de prevenção de perdas de dados são aplicadas, como: manutenção de nobreaks (capazes de manter a estabilidade dos serviços por até cinco horas, em caso de interrupção da rede elétrica), discos externos para gravação de dados de alunos e servidores de backup NAS (Network Attached Storage).

23.19.1 Plano de expansão e atualização de equipamentos

Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica dos equipamentos e softwares disponíveis na instituição. Essas revisões são baseadas em indicativos, apontamentos de colaboradores, em diagnósticos apontados pelo resultado do trabalho da CPA – Comissão Própria de Avaliação que apontam o que precisa ser melhorado e também pelo orçamento disponível para investimentos.

O atual plano de expansão abrange vários componentes, tanto materiais, como imateriais. Entre eles podemos destacar: a infraestrutura de laboratórios, a reestruturação da rede lógica da instituição, incremento no link de internet da faculdade (passando de 20Mb/s para 50Mb/s), atualização de hardware e softwares acadêmicos, aquisição de novos equipamentos de redes, contratação de profissionais específicos para o setor de tecnologia e ampliação do acesso à rede sem fio.

O cronograma de expansão da infraestrutura tecnológica para o período de vigência do PDI é estabelecido nos meses de janeiro e julho, acompanhando o início dos períodos letivos. De acordo com os recursos orçamentários destinados a infraestrutura tecnológica a previsão é de aumentar gradativamente os recursos para atender a comunidade acadêmica, investindo

nos laboratórios de informática e recursos multimídias para as salas de aula, como também nos setores administrativos da instituição por meio da melhoria ou aumento de postos de trabalho.

Com seu parque tecnológico atual, atende mais que satisfatoriamente os 12 (doze) cursos autorizados. Para atender aos novos cursos com previsão de implantação no PDI, principalmente os que serão ofertados na modalidade à distância, a Faculdade propõe investir na expansão do link de internet e, consecutivamente, ampliar esta capacidade conforme a demanda. Além disso, pretende aumentar o número de computadores disponíveis para uso acadêmico na biblioteca ou conforme a demanda das matrículas na vigência deste PDI.

A Faculdade União de Goyazes oferece seus serviços à comunidade acadêmica por meio de infraestrutura tecnológica estável, composta por hardwares, softwares e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que garantem eficiência e elevados níveis de serviços. Estrutura essa, mantida pelo constante investimento na atualização de equipamentos, assim como na disponibilidade de profissionais capacitados para geri-la, com ações associadas à correção do plano.

Dessa forma, há viabilidade para executar o plano de expansão e atualização de equipamentos, através do acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho. Ademais, todos os setores administrativos da Instituição também são atendidos por esta infraestrutura tecnológica por meio da utilização dos recursos tecnológicos, como computadores, acesso à Internet e compartilhamento de informações através das TICs.

24. ACESSIBILIDADE (DE ACORDO COM A LEI Nº 10.098/00 E A NBR 9050/2004)

A FUG está atenta às determinações da Portaria Ministerial n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de

peças com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Na elaboração de sua planta-baixa e em todo o projeto arquitetônico de suas instalações, foram previstos espaços e facilidades para pessoas com deficiências físicas: a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo-lhe o acesso aos espaços de uso coletivo; a reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços e a construção de rampas com corrimãos, para permitir a circulação com cadeiras de rodas; adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso a cadeira de rodas; a colocação de barras de apoio.

No que concerne a alunos com deficiência visual, a FUG assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:

- De manter ledor e sistema de síntese de voz;
- Quanto a alunos com deficiência auditiva, compromisso formal da instituição, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso:
- De propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- De adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- De estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- De proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística da pessoa com deficiência auditiva.

24.1 Plano de garantia de acessibilidade

A Faculdade União de Goyazes, levando em consideração a necessidade de assegurar aos alunos com deficiência física e sensorial condições básicas

de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a FUG apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.
- Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a FUG compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a FUG igualmente compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário

pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Nos termos da Lei 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As pessoas portadoras do TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. A Faculdade União de Goyazes preparará o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação, como também a própria instituição irá investir em melhorias na estrutura física para atender os alunos com excelência.

Portanto, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A FUG é uma instituição que atua respeitando a diversidade humana e na perspectiva inclusiva. A estrutura física atende plenamente às necessidades da legislação em vigor, inclusive atendendo plenamente aos portadores de necessidades especiais, sobretudo no que se refere a acessibilidade.

Para a Educação a Distância, enquanto recursos tecnológicos, ressalta-se a necessidade de utilizar-se de tecnologias contemporâneas, avançadas e inovadoras para promover a acessibilidade à pessoas com deficiência. Para isto, um dos termos chaves é a usabilidade. O termo usabilidade, dentro dos conceitos da engenharia de software, pode ser entendido como um requisito de qualidade que representa a capacidade da ferramenta, sistema ou software, de ser entendível, de ser utilizável e atrativo para o usuário, quando usado sob condições específicas.

A FUG conta com teclados em braile, que poderão ser utilizados por alunos durante os encontros presenciais e sistema DOS VOX. Além disto, a FUG direciona estudos no sentido de aplicar, ao seu ambiente virtual de

aprendizagem, sistemas que permitam: (i) reconhecer fala e aceitar comandos de voz, de modo a substituir dispositivos físicos, (ii) ampliar as informações contidas na tela, para facilitar a sua visualização, (iii) traduzir páginas por meio de mecanismos de internacionalização, (iv) realizar a leitura e interpretação do conteúdo para língua de sinais, como o projeto Rybená, e (v) utilizar a tecnologia de atores virtuais.

24.2 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é um órgão de apoio, atendimento e orientação aos discentes da Faculdade União de Goyazes no que se refere às dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, em relação ao relacionamento interpessoal e emocional, que afetem o desempenho do acadêmico.

24.3 Política de Atendimento Discente

Para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência nas Instituições de Ensino Superior torna-se necessário que estas priorizem programas de assistência estudantil entendidos como um direito do aluno e como política de inclusão social. A Faculdade União de Goyazes, dentro dessa perspectiva, tem como princípio que, independentemente de condição física ou financeira, todo discente deve ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças e possibilitando-se uma formação superior consistente e compatível com as exigências da sociedade.

A política de atendimento aos discentes oferece através de ações inovadoras um conjunto de alternativas que proporcionam condições ao aluno de menor renda de concluírem os seus cursos, tais como: Bolsas, Financiamentos, além de formas específicas de descontos por grupos de alunos de uma mesma instituição.

São objetivos da política de atendimentos ao discente da Faculdade União de Goyazes:

- Criar programas de acolhimento e permanência do discente, visando condições de acesso e permanência para todos os estudantes dos seus cursos, independente da condição física ou socioeconômica;
- Criar e manter programas de acessibilidade;
- Garantir programas de bolsas para alunos de baixa renda por meio de mecanismos específicos da própria Instituição;
- Divulgação dos mecanismos de nivelamento;
- Garantir, mediante a participação de programas de bolsas governamentais, permanência dos seus ingressantes dos cursos;
- Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados;
- Possibilitar espaços para discussão das atividades acadêmicas e pedagógicas;
- Apoio psicopedagógico;
- Estimular a formação da organização estudantil fornecendo apoio logístico necessário;
- Criar uma instância que permita o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição;
- Estimular a participação dos discentes em eventos acadêmicos, científicos e culturais.

Além do apoio financeiro para ingresso e permanência, o atendimento aos discentes é fundamental, visto que o processo pedagógico só realiza seus mais elevados objetivos quando contempla as necessidades dos educandos. Nesse sentido, a FUG já desenvolve programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares (não computadas como atividades complementares) e de participação em ligas acadêmicas, associações atléticas acadêmicas e em intercâmbios.

O apoio extraclasse, no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem, também será desenvolvido na modalidade virtual, em conjunto com os professores tutores, orientadores virtuais e coordenadores, devendo, os mesmos, se posicionarem para colaborar com os alunos, esclarecendo suas dúvidas, orientando em relação ao plano curricular, a sequência das disciplinas, maior ou menor grau de dificuldades, de modo que tenham o máximo aproveitamento acadêmico.

O apoio extraclasse virtual será disponibilizado aos alunos por meio do próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, através de ferramentas que permitirão monitorar a sua vida acadêmica, acompanhar as disciplinas e acessar materiais de apoio disponibilizados pelos respectivos docentes, conteúdos web, exercícios on-line, sistema de mensagens, espaço que possibilita a comunicação para troca de informações, como avisos, comunicados e orientações entre alunos, orientadores virtuais, professores e coordenador do curso.

Além disso, os cursos vão dispor do uso do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cujo objetivo é oferecer aos discentes subsídios para a melhoria do seu desempenho acadêmico, bem como contribuir para a integridade psicológica dos alunos, realizar orientação e serviços de aconselhamento, assegurando a adaptação do aluno na Instituição.

O NAP já existe na Instituição, possui regulamentação e funcionalidade consolidada por meio do desenvolvimento de um programa de atendimento aos alunos e funcionários com dificuldades de aprendizagem e de relacionamento.

A IES possui no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico, espaço e profissional disponível para o atendimento dos discentes. O profissional mantém um arquivo contendo os históricos dos atendimentos, bem como o encaminhamento dado para cada questão que lhe é apresentada.

Além disso, atividades de ensino que estimularão a permanência do aluno:

- fixação do número limite de disciplinas em reprovação para ser promovido à série seguinte;
- participação em atividades de Monitoria de Ensino;

- realização de estágios supervisionados em organizações/ entidades localizadas em outras cidades /estados mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver;
- participação em projetos de extensão e pesquisa.

O número de atendimentos do NAP expressa a importância desse núcleo para o acompanhamento e assessoramento dos discentes no processo de aprendizagem, sendo que os alunos podem ser indicados pelos professores à coordenação do curso, a partir de dificuldades apresentadas no desempenho acadêmico, ou podem buscar o atendimento espontaneamente de forma eletiva.

25.21. ANEXOS

25.1 ANEXO I – Componentes Curriculares – Ementário de disciplinas

Disciplinas do núcleo comum

DISCIPLINA: CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E GERENCIAIS (EAD)	CHS: 04	CHT: 80
EMENTA: Importância da informática nos dias de hoje, conceito de hardware e software, introdução ao sistema operacional, introdução à internet, influência da informática nas relações sociais, marketing digital ligado às novas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Inovações tecnológicas para a área de Administração. As teorias da administração, introdução ao empreendedorismo, ao plano de negócios, ao planejamento financeiro, avaliando e simulando oportunidades, franquias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COMER, Douglas E. Redes de computadores e internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. Digital. CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Digital. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Estudo dirigido de Windows 10 Home. São Paulo: Erica, 2016. Digital.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Reis, Evandro. Empreendedorismo. Curitiba, PR : IESDE Brasil, 2012.

CARVALHO, André C. P. L. F. de; LORENA, Ana Carolina. Introdução à computação: hardware, software e dados. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Digital.

DORNELAS, José. Plano de negócios: exemplos práticos. 2. ed. São Paulo: Fazendo Acontecer, 2018. Digital.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. Digital.

BARROS NETO, João Pinheiro de (org.). Administração: fundamentos da administração: empreendedora e competitiva. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.

DISCIPLINA:IMUNOLOGIA GERAL

CHS: 04

CHT: 80

EMENTA: Aplicações e estudo da imunologia. Tipos e respostas da imunidade. Locais de formação das células imunitárias e seus tipos. Inflamação, infecção, alergia, período de incubação, imunização e respostas sorológicas. Fagocitose, precipitações, lise e neutralização. Ação das células imunitárias, imunoglobulinas e imunógenos. Imunidade humoral e celular. Interleucina, interferon e sistema complemento. Técnicas diagnósticas em imunologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H., POBER, J. S. Imunologia Celular e Molecular. 7ª ed. Editora Elsevier, 2011;

JANEWAY, C; TAVARES, P.; SHOLOMCHIK, M. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007;

PLAYFAIR, J. H. L. Imunologia básica. Manole; Barueri, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIER, O.G.; SILVA, W.D.; MOTA, I. & VAZ, N.M. Imunologia Básica e Aplicada, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003;

DELVES, Peter j., et al. Fundamentos de imunologia. 12ª ed. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 2013;

PARHAM, P. O Sistema Imune. Porto Alegre: Artmed, 2001;

ROITT, I. M. Imunologia Básica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989;

TIZARD, Ian R. Imunologia veterinária: uma introdução. 6ed. Roca, 2002.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

CHS: 04

CHT: 80

EMENTA: Análise e desenvolvimento de textos na sua coesão textual, coerência, relação entre textos, aspectos gramaticais, redação oficial, dissertação e narração como importante meio de relacionamento intersocial. Gramática e dificuldade ortográfica. Concordância verbal e nominal. Estrutura do texto narrativo e dissertativo. A linguagem como meio de melhoria do conhecimento, da capacitação e habilitação para o mercado de trabalho. Ética e metodologia científica, projeto de pesquisa, fundamentação teórica, estrutura básica e formatação de trabalhos científicos, elementos de apoio ao texto: citações, outros elementos de apoio ao texto, conclusão, considerações finais e resumo, referências, modelos e estrutura de documentos científicos, artigos científicos e publicações, preparação para defesa e apresentação da pesquisa e elaboração de currículo e memorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLEINA, Claudio. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Digital.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. Digital.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Digital.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

SORDI, José Osvaldo de. Desenvolvimento de projeto de pesquisa. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS BIOEXATAS (MATEMÁTICA E BIOESTATÍSTICA)

CHS: 04

CHT: 80

EMENTA: A disciplina aborda os princípios de Elementos de teoria de conjuntos. Razão, proporção e regra de três. Equações de 1º e 2º grau. Funções e noções básicas sobre trigonometria. Introdução ao estudo da estatística. Cálculos, medidas e testes. Compreensão de cálculos estatísticos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. A importância da matemática e bioestatística como

recursos para a condução de pesquisas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos quantitativos estatísticos. Curitiba, Paraná, Brasil: IESDE, 2012.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática básica para cursos superiores. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Luciana Maria Margoti et al. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Digital.

DANCEY, Christine P. Estatística sem matemática para as ciências da saúde. Porto Alegre: Penso, 2017. Digital.

ELLES, Dirceu D'Alkimin (org.). Matemática básica. São Paulo: Blucher, 2014. Livro digital.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Livro digital.

PARENTI, Tatiana Marques da Silva; SILVA, Juliane Silveira Freire da; SILVEIRA, Jamur. Bioestatística. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS QUÍMICAS (QUÍMICA E BIOQUÍMICA)

CHS: 04

CHT: 80

EMENTA: Introdução ao estudo da matéria e conceitos fundamentais de química. Teoria atômico-molecular. Periodicidade química. Ligações químicas. Funções inorgânicas e orgânicas. Introdução às reações químicas e cálculo estequiométrico. Soluções. Introdução a bioquímica. Estudo bioquímico da célula. Água, soluções tampão e fluidos biológicos. Química de proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Enzimas e coenzimas. Bioquímica de células especializadas. Bioquímica de Hormônio. Metodologia bioquímica quantitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREDERICK A. Bettelheim et al. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital.

FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos. São Paulo: Érica, 2014. Digital.

BROWN, T. A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Digital

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Digital.

Rodwell, Victor et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. . Digital.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.. Digital.

PINTO, Wagner de Jesus. Bioquímica clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Digital.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA À SAÚDE (EAD)	CHS: 04	CHT: 80
<p>EMENTA: Caráter científico, princípios e conceitos da Psicologia. Psicologia e Sociologia nos processos de saúde, doença e recuperação. Humanização em saúde. Processos motivacionais. Sociologia do corpo, saúde e doença. Teorias sociológicas. Integração da sociologia no campo da saúde de quilombolas, indígenas, ribeirinhos. Psicologia e sociologia na construção de gênero e raça.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Digital. STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial. 3ª Ed. Artmed, 2014. Digital. ZANCHI, Marco Túlio. Sociologia da saúde. 3 ed. EDUCS, 2012 . Digital.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). Psicologia hospitalar. São Paulo: Manole, 2013. Digital. BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Rosana Righetto Dias; BAPTISTA, Adriana Said Daher. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital. BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. Digital. STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital. Susan Nolen-Hoeksema et al. Introdução à psicologia: Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Digital.</p>		

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL	CHS: 04	CHT: 80
<p>EMENTA: Conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos das lesões que ocorrem nas células e tecidos e órgãos e que são comuns a diferentes doenças; Padrões morfológicos e causas das lesões nos tecidos e células. Alterações <i>post mortem</i>. Degeneração. Necrose. Apoptose. Alterações circulatórias. Pigmentações patológicas. Calcificações patológicas. Litíase e concreções. Inflamação e Reparação tecidual. Distúrbios do crescimento, do desenvolvimento e da diferenciação celular. Neoplasia. Técnicas de necropsia. Colheita,</p>		

remessa e envio de amostras para histopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MYERS, David G.; DEWALL, C. Nathan. Psicologia. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Digital.
STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial. 3ª Ed. Artmed, 2014. Digital.
ZANCHI, Marco Túlio. Sociologia da saúde. 3 ed. EDUCS, 2012. Digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo; CAIUBY, Andrea Vanini Santesso; LACERDA, Shirley Silva (Coord.). Psicologia hospitalar. São Paulo: Manole, 2013. Digital.
BAPTISTA, Makilim Nunes; BAPTISTA, Rosana Righetto Dias; BAPTISTA, Adriana Said Daher. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Digital.
BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia?. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. Digital.
STRAUB, Richard O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Digital.
Susan Nolen-Hoeksema et al. Introdução à psicologia: Atkinson & Hilgard. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. Digital.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E PLANO DE NEGÓCIOS | CHS: 02 | CHT: 80

EMENTA: Conceituação de contabilidade. Terminologia: despesas e custos, custos diretos e indiretos, custos fixos e variáveis. A função da contabilidade. A representação contábil da empresa. Os relatórios contábeis. A contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Levantamento de ideias e descobertas de oportunidades de negócio. Forças competitivas e estratégia empresarial. Tipos de mercado. Natureza, objetivo, método e aplicação da pesquisa mercadológica. Análise de riscos de negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOSÉ DORNELAS et al. Plano de negócios com o modelo Canvas: guia prático de avaliação de ideias de negócio a partir de exemplos. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Digital.
PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade geral: facilitada. Rio de Janeiro: Método, 2017. Digital.
RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade introdutória. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.
BIAGIO, Luiz Arnaldo. Como elaborar o plano de negócios. São Paulo: Manole, 2013. Digital.
BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.
IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. Digital.
VISCONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade básica. 17. ed. São Paulo:

Saraiva, 2017. Digital.

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA GERAL	CHS: 04	CHT: 80
EMENTA: Introdução à farmacologia. Formas farmacêuticas. Vias de administração. Farmacodinâmica. Farmacocinética. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema nervoso. Farmacologia das dislipidemias. Farmacologia do <i>Diabetes</i> . Farmacologia dos antiinflamatórios esteroidais e não esteroidais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASILEIRO FILHO, G.(AP.). Bogliolo: patologia geral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p. ISBN 85-277-1222-9. MONTENEGRO, M.R. FRANCO, M. Patologia: processos gerais . 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006 COTRAN, RS; KUMAR, V; ROBBINS, SL. Patologia Estrutural e Funcional . 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHEVILLE, F. NORMAN. Introdução a Patologia Veterinária . São Paulo: Roca 2004. WERNER, R. PEDRO. Patologia Geral Veterinária Aplicada . São Paulo: Roca 2011. ZACHARY, JAMES F. (AP.); MCGAVIN, M. DONALD (AP.). Bases da patologia em veterinária . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2013. 1324 p. ISBN 978-85-352-5039-8. CHEVILLE, NORMAN F. (AP.). Introdução à patologia veterinária . 2. ed. [S.l.: s.n.]. 2004. 334 p. ISBN 85-7241-482-7.		

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	CHS:04	CHT:80
EMENTA: O processo histórico da legislação da saúde pública brasileira até os dias atuais. A evolução histórica da Epidemiologia como campo de conhecimento e de prática. História natural das doenças. Os determinantes biológicos, culturais e sociais do processo saúde-doença. O perfil epidemiológico no Brasil e no Estado de Goiás. Sistemas de Informação em saúde. Vigilância à saúde; causas, grupos e fatores de risco e o seu controle; Política de imunização. Epidemiologias das doenças infecciosas e das principais endemias, enfoque de risco. Qualidade de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde. São Paulo, São Paulo: Martinari, 2012. BONITA, R. BEAGLEHOLE, R. T. KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo, Santos. 2016. MARTINS, Amanda de Ávila Bicca et al. Epidemiologia. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Livro digital.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Livro digital. FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). Fundamentos de epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011. Livro digital.		

MOYSÉS, Samuel Jorge. Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica - série abeno. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Livro digital.

GALLEGUILLLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Erica, 2014. Livro digital.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia – Teoria e Prática. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	CHS: 04	CHT: 80
---	----------------	----------------

EMENTA: Língua de Sinais e minoria lingüística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização lingüística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento lingüístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. Digital.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Digital.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. Digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Digital.

MOURA, Maria Cecília. Educação para surdos: práticas e perspectivas 2. Rio de Janeiro: Santos, 2011. Digital.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2001. Digital.

ALMEIDA, Melquisedeque Oliveira Silva. Ferramenta Didática E Lúdica Para Intensificar O Aprendizado Da Língua Brasileira De Sinais. Bahia: Editus, 2016. Digital.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. Digital.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO(EAD)	CHS: 04	CHT: 80
--	----------------	----------------

EMENTA: Princípios, características e perfil do empreendedor (comportamento e personalidade). Visão de negócios. Atitudes empreendedoras. Análise de mercado: concorrência, ameaça e oportunidades. Princípios fundamentais de marketing para a empresa. Empreendedorismo corporativo. O planejamento financeiro nas empresas

emergentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor, 4 ed. Manole, 2015. Livro digital.

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Livro digital.

OLIVEIRA, D. P. R. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. Livro digital.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. Digital.

AFFONSO, Ligia Maria Fonseca; RUWER, Léia Maria Erlich; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Digital.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Digital.

LENZI, Fernando César. A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios. Atlas, 2009. Digital.

LINS, Luiz Dos Santos. Empreendedorismo: uma abordagem prática e descomplicada. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

DISCIPLINA: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ÉTICA EM VETERINÁRIA

EMENTA: Noções de empreendedorismo em medicina veterinária. Estratégias para geração de resultados e reconhecimento profissional. História e evolução da medicina veterinária. Áreas de atuação do médico veterinário. Ética profissional. Legislações que regulamentam a profissão. Bem-estar de animais de companhia e de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, G.C. *O Ensino superior no Brasil e na Medicina Veterinária*. Revista Conselho Federal de Medicina Veterinária, n. 1, p.13-14. 1995

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA **História da Medicina Veterinária no Brasil**. Brasília: Ed. CFMV. 2008.

CFMV. *Lei N.º 5.517*, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRMV-GO. *Manual de responsabilidade técnica*, Goiânia: CRMV-GO, 2013.

Ferraz, Marcos Rochedo . *Manual de comportamento animal*. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

LORENZ, Konrad. *Os Fundamentos da etologia*. São Paulo: UNESP, 1995.

Código de Ética do Médico Veterinário (resolução nº 722), Brasília: CFMV, 2004. (www.cfmv.br).

DE SÁ, Antonio Lopes. *Ética profissional*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS MUSCULOESQUELÉTICO

EMENTA: Características morfológicas dos sistemas corpóreos, de modo comparado dentre as espécies de animais domésticos, dando ênfase na nomenclatura anatômica veterinária atualizada e nos aspectos estruturais e arquitetônicos do corpo, bem como a topografia dos sistemas. O conhecimento proposto aborda: introdução a anatomia, estudo dos planos e eixos, termos de localização, tegumento comum, a osteologia, a artrologia, a miologia, sistema nervoso e os órgãos dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. **Tratado de Anatomia Veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004

GETTY, R. **Anatomia dos Animais Domésticos**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2v.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DONE, STANLEY H. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. Barueri: Manole, 2002. 1033 p. ISBN 85-204-1232-7.

- MACHADO, A. - **Neuroanatomia Funcional**. 2.ed., Atheneu, São Paulo, 1993.
MERINGHI, A. **Anatomia Topográfica Veterinária**, São Paulo: Revinter, 2010.
POPESKO, P. - **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 2.ed., Manole, São Paulo, 1997.
SCHWARZE, E. **Compendio de anatomia veterinária**. Zaragoza: Acribia. 318 p.

DISCIPLINA: CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS SISTÊMICAS

EMENTA: Características morfológicas dos sistemas corpóreos, de modo comparado dentre as espécies de animais domésticos, dando ênfase na nomenclatura anatômica veterinária e nos aspectos estruturais e arquitetônicos do corpo, bem como a topografia dos sistemas. O conhecimento proposto aborda, de forma comparada: sistema endócrino, sistema respiratório, sistema genital masculino e feminino, sistema urinário, sistema digestivo, sistema imune e sistema cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DONE, STANLEY H. **Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato**. Barueri: Manole, 2002. 1033 p. ISBN 85-204-1232-7.
MACHADO, A. - **Neuroanatomia Funcional**. 2.ed., Atheneu, São Paulo, 1993.
MERINGHI, A. **Anatomia Topográfica Veterinária**, São Paulo: Revinter, 2010.
POPESKO, P. - **Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos**. 2.ed., Manole, São Paulo, 1997.
SCHWARZE, E. **Compendio de anatomia veterinária**. Zaragoza: Acribia. 318 p.

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA ANIMAL I**

EMENTA: Introdução à fisiologia dos animais domésticos e sua relação com o meio e as outras ciências. Fisiologia do sistema nervoso, sistema cardiovascular, respiratório e endócrino dos animais domésticos de importância veterinária

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNNINGHAM, J. G. *Tratado de Fisiologia Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

Reece, William O. *Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014.

SWENSON, M. J. Dukes : **Fisiologia dos Animais Domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988 / 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Médica*. 11^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

HANSEN, J.T. KOEPPEN, B.M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOURÃO JÚNIOR, CARLOS ALBERTO; ABRAMOV, DIMITRI MARQUES. **Fisiologia Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUYTON, ARTHUR C. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara 2008

DISCIPLINA: HISTOLOGIA VETERINÁRIA

EMENTA: Noções básicas de microscopia. Organização estrutural, molecular e química das células. Introdução à histologia: conceitos, classificação dos tecidos; métodos de estudo em histologia, técnica histológica geral. Organização estrutural e funcional e classificação dos tecidos básicos: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso. Histologia dos Sistemas: Tegumentar, Circulatório, Digestório, Urinário, Reprodutor Masculino e Feminino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, Eduard M. F.; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 2014.

EURELL, J. A.; FRAPPIER, B. L. **Histologia Veterinária de Dellman**. 6. ed. Barueri: Manole, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 13 ed. Rio Janeiro. Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce, et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DI FIORE, M. S. H. **Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 229 p.

BACHA, W. J.; BACHA, L. M. **Atlas colorido de histologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2003.

KIERSZENBAUM, ABRAHAM L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à Patologia**. Rio de Janeiro: Elsevier 2008.

BANKS, William. **Histologia Veterinária Aplicada**. São Paulo, São Paulo, Brasil: Manole, 1992.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA

EMENTA: Evolução e importância da microbiologia. Características gerais de bactérias, fungos e vírus. Organização celular microbiana, fisiologia, taxonomia de fungos, bactérias e vírus. Patogenicidade, diagnóstico e relação com o hospedeiro, epidemiologia e profilaxia dos fungos, bactérias e vírus. Efeito dos fatores físicos e químicos sobre a atividade dos microrganismos. Noções sobre infecções, resistência e imunidade. Preparações microscópicas e meios de cultura para cultivo artificial. Métodos de esterilização, desinfecção, assepsia e antissepsia. Estudo dos principais microrganismos de interesse na Medicina Veterinária (bactérias, fungos e vírus). Enfermidades priônicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

26. QUINN, P. J.; B. K. MARKEY; M. E. CARTER; F. C. LEONARD. *Microbiologia veterinária e doenças infecciosas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TAVARES, José Caetano. *Microbiologia e farmacologia simplificada*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

TRABULSI, LR; ALTERTHUM, F. *Microbiologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGELKIRK, Paul G., DUBEN-ENGELKIRK, Janet, BURTON, Gwendolyn W. Burton . *Microbiologia para as Ciências da Saúde*, 9. ed. Guanabara Koogan, 2012. (DIGITAL)

JAWETZ, H.; LEIVINSSON, W; *Microbiologia médica e Imunologia*. Porto Alegre: Artmed, 1998. (DIGITAL)

LUZ NETO, L.S. VOLPI, R. REIS, P.A. *Microbiologia e Parasitologia*. Goiânia: AB; 2003.

MCVEY, S. *Microbiologia veterinária*. 3. ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. (DIGITAL)

TORTORA, G. J; FUNKE, B. R; CASE, C. L. *Microbiologia*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA VETERINÁRIA

EMENTA: Estudo dos artrópodes, protozoários e helmintos de importância médico-veterinária envolvendo o reconhecimento dos parasitos, seu ciclo biológico, sua ação sobre os hospedeiros, epidemiologia, diagnóstico e sua importância veterinária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. Porto Alegre: Sulina, 1987 / 2004.

URQUHART, G. M. ET AL. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 273 p. ISBN 978-85-277-0456-4.

FORTES, ELINOR (AP.). **Parasitologia veterinária**. 4. ed. São Paulo: Icone, 2004. 607 p. ISBN 85-274-077-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARKELL. J. KROTOSKI. **Parasitologia Médica**, 8ª Ed. Guanabara Koogan. São Paulo. 2003.

LUZ NETO, L.S. VOLPI, R. REIS, P.A. **Microbiologia e Parasitologia**. Goiânia: AB; 2003.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na medicina veterinária** 2. ed. – Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370 p. ISBN: 978-85-277-3194-2

CIMERMAN, BENJAMIN (AP.). **Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005. 105 p. ISBN 85-7379-157-8.

CIMERMAN, B. FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de parasitologia, artrópode, protozoários e helmintos**. São Paulo: Atheneu, 2005.

DISCIPLINA: ECOLOGIA, BIOCLIMATOLOGIA E ETOLOGIA ANIMAL

EMENTA: Agroecologia. Gestão Ambiental. Poluição ambiental. Introdução à bioclimatologia. Instrumentos de medidas meteorológicas. Mecanismos de transferência de energia térmica. Efeitos do ambiente sobre a produção, reprodução e saúde animal. Avaliação fisiológica, imunológica e comportamental de animais em estresse térmico. Construções rurais. Introdução ao comportamento animal. Mecanismos de aprendizagem. Processos fundamentais. Comportamento social, ingestivo, locomotivo, higiênico, excretor, comunicativo e reprodutivo. Etograma e avaliação do comportamento animal. Estereotípias. Enriquecimento ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAIN, Michael L.; BOWMAN, William D.; HACKER, Sally D. **Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011, 640p.

BAÊTA, F. C.; SOUZA, C. F. **Ambiência em edificações rurais**. 1.ed. Viçosa: UFV, 2010. 269p.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.ed. Barueri: Manole, 2010. 421p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria C. F. (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 171p.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA ANIMAL II

EMENTA: Fisiologia dos sistemas dos sistemas digestório, urinário e reprodutivo, seus componentes estruturais, características, regulação e controle nas diferentes espécies de animais domésticos. Estudo da embriologia, etapas do desenvolvimento. Fecundação. Clivagem e Implantação. Desenvolvimento dos folhetos embrionário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de Fisiologia Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993 / 2004.

SWENSON, M. J. Dukes : **Fisiologia dos Animais Domésticos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GUYTON, A. G; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada à Ciência da Saúde.** 4 ed. São Paulo: Robe, 1999.

BERNE. R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KOLB, E. **Fisiologia Veterinária.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988

DISCIPLINA: MELHORAMENTO GENÉTICO

EMENTA: Organização do material genético e divisão celular. Mutação e alterações cromossômicas. Mendelismo. Interações Alélicas e Não-Alélicas. Alelismo Múltiplo, Ligação, Permuta Genética, Pleiotropia, Poligenia. Efeitos do ambiente na Expressão Gênica. Herança e sexo. Genética de Populações. Introdução ao Melhoramento Genético Animal. Herança e meio. Seleção Animal. Métodos de

Seleção. Parentesco e Endogamia. Heterose. Cruzamentos. Testes de Desempenho e de progênie. Biotecnologias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOWMAN, J. C. **Melhoramento genético animal**. São Paulo: EPU, 1981.

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Introdução à Genética**, 8ª. Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 743p ISBN 8527711109

KINGHORN, B. **Melhoramento animal: uso de novas tecnologias**. Piracicaba: FEALQ, 2006. 6ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VALLE, Francisco das Chagas. 2002 **Práticas de Citologia e Genética**. Rio de Janeiro: Medsi. 185p. ISBN 857199224.

OTTO, P.G. **Genética Básica para Veterinária**. São Paulo: Edta. Roca, 4ª. Ed. 296p ISBN 85-7241-632-3

GIANNONI, M.A.; GIANNONI, M.L. **Gado de Leite, Melhoramento**. São Paulo, Nobel, 1987.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002.

FALCONER, D. S. 1981. **Introdução a Genética Quantitativa**. Viçosa: Editora Imprensa Universitária UFV. 279p.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO ANIMAL BÁSICA E METABOLISMO

EMENTA: Princípios da bioenergética. Metabolismo dos carboidratos proteínas, lipídeos, vitaminas e minerais. Integração entre rotas metabólicas dos nutrientes. A nutrição animal e sua importância. Princípios básicos da nutrição. Estudo dos principais nutrientes (proteínas, carboidratos, lipídeos, água, vitaminas e minerais) para monogástricos e ruminantes domésticos. Uso de aditivos em nutrição animal. Partição de energia. Aditivos e nutracêuticos. Distúrbios metabólicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRIGUETTO, J. et al. **NUTRIÇÃO ANIMAL**. Vol 1 e 2, 1998.

BERCHIELLI, T.T; et al. **Nutrição de Ruminantes**. 1ª ed. Funep, 2006.

LEHNINGER. A.; NELSON, D.L.; COX, M. M. **Princípios da Bioquímica**, 7ª edição, editora Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SAKOMURA, N.K. et al. *Nutrição de Não Ruminantes*. 1ª ed. Funep, 2014.
- BACILA, M. *Bioquímica Veterinária*, editora Robe, 2003.
- PESSOA, R. A. S. *Nutrição Animal - Conceitos Elementares*. Editora: Saraiva, 2014.
- WORTINGER, A. *Nutrição para Cães e Gatos*. Editora Roca LTDA, 2009. São Paulo.
-

DISCIPLINA: ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO

EMENTA: Alimentos e ingredientes utilizados na alimentação animal. Classificação dos alimentos. Plantas forrageiras. Exigências nutricionais. Determinação da composição e valor nutritivo dos alimentos. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos. Formulação de rações e premix.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALCÂNTARA, P.B., BUFARAH, G. **Plantas forrageiras:** Gramíneas e Leguminosas. São Paulo, Nobel, 1988. 163p.
- ANDRIGUETO, J. M. et al. **Nutrição animal:** alimentação animal. 3 ed. São Paulo: Nobel, 1983. v. 2.
- NUNES, I. J. **Nutrição animal básica**. Belo Horizonte: FEP-MVZ, 1998. 387p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BETERCHIN, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA-FAEPE, 1998, 273p.
- PUPO, N.I.H. **Manual de pastagens e forrageiras:** formação, conservação e utilização. Campinas, ICEA, 1977, 311p.
- LECLERCQ, B.; BLOM, J. C.; Henry, Y. **Alimentação dos animais monogástricos:** suínos, coelhos e aves. 2 ed. São Paulo: Roca, 1999, 245p.
- NOGUEIRA JUNIOR, S. **Alimentação animal:** realidade e perspectivas. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1997, 93p.
-

DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL I

EMENTA: Técnica de necropsia, identificação, descrição e interpretação de lesões macroscópicas e microscópicas em animais domésticos. Estuda os aspectos anatômicos e fisiopatológicos das principais doenças que acometem os animais domésticos, considerando os diferentes sistemas orgânicos. Aborda os mecanismos fundamentais de doença correlacionados às alterações morfológicas associadas as

principais doenças dos sistemas digestivo, hepatobiliar e pâncreas exócrino, respiratório, cardiovascular, urinário, endócrino e hemolinfático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCGAVIN, M. D. ZACHARY, J. F. **Bases da Patologia em Veterinária**. 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009, p. 1496.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

JONES, T. C; HUMT, R. D.; KING, N. W. **Patologia Veterinária**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000, p.1424

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 753.

VAN DIJK, J. E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. **Atlas Colorido de Patologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p. 200.

CHEVILLE, N. F. **Introdução à Patologia Veterinária**. [tradução Fabiana Buassaly]. Barueri: Manole, 2009.

WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2010, p. 371.

COELHO, H. E. **Patologia Veterinária**. São Paulo: Manole, 2002. 234p

DISCIPLINA: ANESTESIOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA

EMENTA: Introdução à anestesiologia veterinária. Seleção de agentes e técnicas anestésicas. Medicação pré-anestésica. Anestesia geral barbitúrica e não barbitúrica. Anestesia dissociativa. Anestesia local. Anestesia geral inalatória. Bloqueadores neuromusculares. Monitoração anestésica. Emergências anestésicas. Eutanásia. Apresentação dos fármacos com seus mecanismos de ação e indicações em função dos sistemas fisiológicos. Anti-inflamatório esteroidais. Anti-inflamatório não esteroidal. Quimioterápicos. Antibióticos beta-lactâmicos. Antibióticos de síntese proteica. Psicofarmacologia. Anticonvulsivantes e estimulantes do sistema nervoso central. Agentes hemostáticos e anticoagulantes. Digitálicos. Vasodilatadores e antiarrítmicos. Diuréticos. Protetores de mucosa. Antiácidos. Antidiarreicos. Eméticos. Hepatoprotetores. Anti-helmínticos. Fluidoterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MASSONE, FLAVIO. **ANESTESIOLOGIA VETERINARIA FARMACOLOGIA E TECNICAS**. 3ª ED ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1999.
- FANTONI, DENISE TABACHI; CORTOPASSI, SILVA RENATA GAIDO. **ANESTESIA EM CÃES E GATOS**. SÃO PAULO: ROCA, 2003
- MUIR III, WILLIAM W.; HUBBEL, JOHN A. E. **MANUAL DE ANESTESIA VETERINÁRIA**. 3ª ED. ED: ARTMED – ARTES MEDICAS SUL, 2001.
- ANDRADE, SILVIA FRANCO. **MANUAL DE TERAPÊUTICA VETERINARIA** . 2ª ED. SÃO PAULO: ROCA, 2002.
- GOODMAN, LOUIS SANFORD; GILMAN, ALFRED. **BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA**. 11ª ED. RIO DE JANEIRO, 2006.
- FANTONI, D.T.; CORTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. 2ª ed. São Paulo. 2002.
- HALL, L W; CLARKE, K.W; TRIM, C.M. **Veterinary anaesthesia** 10. ed. London Bailliere Tindall, 2001, 561p.
- MASSONE, F. **Anestesiologia** 4.ed./5.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003/2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SPINOSA, HELENICE DE SOUZA; GÓRNIK, SILVANA LIMA; BERNARDI, MARIA MARTHA. **FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA**. 4ª ED. RIO DE JANEIRO, 2006.
- PADDLEFORD, R. **MANUAL DE ANESTESIA EM PEQUENOS ANIMAIS**. 2 ED. SÃO PAULO: ROCA, 2001. 423p.
- DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **MANUAL DE ANESTESIA E ANALLGESIA EM EQUINOS**, SÃO PAULO: ROCA, 2013. 252 p.
- RANG, H.P. **FARMACOLOGIA**. 4ª ED, 2001.
- BARROS, C.M.; DI STASI, L.C. **FARMACOLOGIA VETERINÁRIA**. 1ª ED. – BARUERI, SP: MANOLE, 2012, 580p.
-

BRUNTON, L.L.; PARKER, K.L.; BLUMENTAL, D.K.; BUXTON, I.L.O. **GOODMAN & GILMAN: MANUAL DE FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA**. 1ª ED. MCGRAW HILL, 2010, 1220p.

DIETZ, O. et al. Operaciones y anestesia de los animales grandes y pequenos. Zaragoza: Acribia, 1985.

NATALINI, C. C. **Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária** 1 ed, Porto Alegre, 2007.

FIALHO, S. A. G. **Anestesiologia veterinária**. São Paulo: Nobel, 1986.

HILBERY, A. D. R. **Manual de anestesia de los pequenos animales**. Zaragoza: Acribia, 1994.

TRANQUILLI, W.J; THURMON, J.C. GRIMM, KA. **Lumb & Jones Veterinary Anesthesia and Analgesia** 4ª ed Iowa: Blackwell Publishing, 2007, 1096 p.

DISCIPLINA: PATOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO

EMENTA: Introdução ao laboratório clínico, tecnologia laboratorial, controle de qualidade e princípios gerais. Coleta, conservação, transporte e processamento de amostras. Hematologia, hemostasia e hemoterapia. Urinálise. Bioquímicas. Provas de função renal. Provas de função hepática. Provas de função pancreática. Proteínas e disproteinemias. Proteínas de fase aguda. Análise de líquidos cavitários. Coprologia. Citologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004.

GARCIA-NAVARRO, C. E. K. **Manual de urinálise veterinária**. São Paulo: Varela, 1996.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária - interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2008.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico.** 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.

TILLEY, L. P.; SMITH Jr., F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina.** 3.ed. São Paulo: Manole, 2008.

THRALL, M.A.; WEISER, G.; ALLISON, R.W.; CAMPBELL, T.W. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária.** 2 ed. São Paulo: ROCA, 2015.

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA VETERINÁRIA

EMENTA: Importância do exame físico. Meios de contenção física dos animais. Métodos gerais de exploração clínica e exame das mucosas aparentes e linfonodos; pele e anexos, sistema cardiovascular; sistema respiratório; sistema digestório; sistema genito-urinário; órgãos sensoriais; sistema nervoso; exame do aparelho locomotor; semiotécnica aplicada à emergência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico.** 3 ed. São Paulo: Roca, 2016.

RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CALDAS, E. M. **Propedêutica clínica em Medicina Veterinária.** 2. ed. Salvador: UEBA, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIRCHARD, S. J.; SCHERDING, R. G. **Manual Saunders - Clínica de Pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2003.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GETTY, R. Sisson/Grossman: **Anatomia veterinária,** 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL II

EMENTA: Técnica de necropsia, identificação, descrição e interpretação de lesões macroscópicas e microscópicas em animais domésticos. Estuda os aspectos anatômicos e fisiopatológicos das principais doenças que acometem os animais domésticos, considerando os diferentes sistemas orgânicos: sistema digestivo, sistema nervoso; musculoesquelético, ossos, articulações, tendões, ligamentos, tegumento, sistema reprodutor da fêmea, glândula mamária, sistema reprodutor do macho, orelha e olhos. Ornitopatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCGAVIN, M. D. ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009, p. 1496.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

JONES, T. C; HUMT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2000, p.1424.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLTON, W. W.; MCGAVIN, M. D. Patologia veterinária especial de Thomson. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998, p. 753.

VAN DIJK, J. E.; GRUYS, E.; MOUWEN, J. M. V. M. Atlas Colorido de Patologia Veterinária. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p. 200.

CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. [tradução Fabiana Buassaly]. Barueri: Manole, 2009.

WERNER, P. R. Patologia geral veterinária aplicada. São Paulo: Roca, 2010, p. 371.

COELHO, H. E. Patologia Veterinária. São Paulo: Manole, 2002. 234p.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA: Introdução aos exames de imagem dos animais. Estudo anatômico dos animais através da imagem. Manipulação de aparelhos, procedimentos, análises de exames e laudos. Radiografia, ecografia, tomografia computadorizada, ressonância

magnética dos sistemas orgânicos dos animais. Endoscopia, colonoscopia e rinoscopia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KEALY, J.K., MCALLISTER, H. **Radiologia e Ultra- Sonografia do Cão e do Gato.** 3ª Ed. São Paulo. Manole.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária.** 5ª Ed. Elsevier. São Paulo.

TICER, James W. **Técnicas Radiológicas na Prática Veterinária.** São Paulo: Roca, 1987. Traduzido pôr Denize Araujo Laoa

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HAN, Connie M., HURD, CHERYL. **Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária.** 3ª Ed. São Paulo. Roca. 296pp.

BLAIK, M.A., BRAWNER Jr., W.R., HOLLAND, M. H., JUDY, A., Wilson, W. G. **Radiologia Abdominal para o Clínico de Pequenos Animais.** 1ª Ed. São Paulo. Roca. 184 pp

O'BRIEN, T. R. **Radiologia Torácica para o Clínico de Pequenos Animais.** 1ª Ed. São Paulo. Roca. 160pp.

NYLAND, T. G., MATTOON, J. S. **Ultra-som Diagnóstico em Pequenos Animais** 2ª Ed. São Paulo. Roca. 506pp

FARROW, C.S. **Veterinária - Diagnóstico por Imagem do Cão e Gato.** 1ª Ed. São Paulo. Roca. 768 pp.

DISCIPLINA: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS

EMENTA: Etiologia, epidemiologia, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento, controle e impacto econômico e social dos principais agravos infectocontagiosos causados/veiculados por bactérias, vírus, fungos, artrópodes, helmintos e protozoários em animais. Medicina Veterinária Preventiva e papel do médico veterinário na elaboração de programas de biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, WALTER MAURÍCIO (AP.); CORRÊA, CELIA NOGUEIRA MAURÍCIO (AP.). **Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1992. 843 p. ISBN 85-7199-034-4.

QUINN, P. J. ET AL. **Microbiologia veterinária e doenças infecciosas**. Porto Alegre: Art Med, 2005. 512 p. ISBN 978-85-363-0486-1.

GREENE, CRAIG E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Tradução Idilia Vanzellotti, Patricia Lydie Voeux. - 4. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINAMI, PAULO S. (AP.); MICHE, MARISA PORTA (AP.); YAMAMOTO, YOSHIMI IMOTO (AP.). **Métodos laboratoriais aplicados ao diagnóstico das parasitoses**. São Paulo: McWill, 1985. 110 p.

Rey, Luís. **Bases da parasitologia médica / Luís Rey**. – 3.ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 978-85-277-1580-5.

Enfermidades de interesse econômico em bovinos e corte: perguntas e respostas. Campo Grande: Editora UFMS, 2002. 290 p. ISBN 85-85917-89-X.

Martin, S. Wayne (AP.); Meek, Alan H. (AP.); Willeberg, Preben (AP.). **Epidemiología veterinaria: principios y métodos**. Zaragoza: Acribia, 1997. 384 p. ISBN 84-200-0828-1.

Kummel, Barbara A. (AP.). **Small animal dermatology**. Maryland: Wolfe, 1994. 160 p. ISBN 0-7234-1944-2.

DISCIPLINA: TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA

EMENTA: Estudo das principais técnicas operatórias em Medicina Veterinária, com ênfase em pequenos e grandes animais, adestramento das habilidades, técnicas de antissepsia, desinfecção, esterilização. Montagem do campo cirúrgico e mesa auxiliar. Nomenclatura e função dos instrumentais cirúrgicos. Suturas e suas aplicações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BOJRAB, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**.

3 ed. São Paulo, Ed. Roca, 1996

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 3 ed., São Paulo, Ed. Roca, 2007

SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 2 ed., 2 volumes, Ed. Manole, São Paulo, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRINKER, W. O.; PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

MORRIS, J.; DOBSON J.; **Oncologia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007.

PIERMATTEI, D. L.; BRINKER, W. O; FLO, G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.. **Small animal clinical oncology**. 4 ed: Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2007

TUDURY & POITER. **Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária**, 1 ed., Ed. Medvet, Porto Alegre, 2009.

DISCIPLINA: TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS

EMENTA: Introdução a Toxicologia e seus conceitos. Toxicologia clínica. Toxicologia dos praguicidas e medicamentos. Toxinas de origem animal. Plantas tóxicas de interesse agropecuário e ornamentais. Micotoxicoses e toxinas bacterianas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUCK, W.B., OSWEILER, G.D., VAN GERDER, G.A. **Toxicologia Veterinária**. Clínica y Diagnóstica. 2 ed. Acríbia, Zaragoza, Espana, 1986.

LOOMIS, T.A. **Fundamentos de Toxicologia**. Espana, Acríbia, Zaragoza, 1978.

MEYER-JONES, L., BOOTH, N.H., Mc DONALD, L.E., **Farmacologia e Terapêutica em Veterinária**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 4 ed., 1983.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

RUCKEBUSH, Y., TOUTAN, P. L., KORITZ, G.D. **Veterinary Pharmacology and Toxicology**. England. The AVI Publishing Company, 1983.

HUMPHREYS, D.J. **Toxicologia Veterinária**. McGraw-Hill-Interamericana de España, Madrid, 1990, 366p.

KIRK, W., R. **Atualização Terapêutica**. São Paulo: Manole, 1998.

ETTINGER, S.I.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004, 2156p.

BIRCHARD, S., J. **Manual Saunders – Clínica de Pequenos Animais**. 3 ed. São Paulo:Roca, 2005, 2072p.

DISCIPLINA: BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO

EMENTA: Introdução à biotecnologia da reprodução animal. Escolha de reprodutores e reprodutrices. Palpação retal e avaliação ovariana. Sincronização de estro e ovulação. Superovulação. Tecnologia do sêmen. Exame andrológico. Criopreservação do sêmen. Sexagem de sêmen e embriões. Inseminação artificial. Colheita e avaliação de embriões. Criopreservação de embriões. Transferência de embriões. Produção de embriões in vitro. Diagnóstico de gestação. Clonagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAYARD, **Biotécnica Aplicada à Reprodução Animal**, 1a Edição, São Paulo, Varela, 2002.

ARTHUR, G.M. **Reprodução e obstetrícia em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1979, 500p.

HAFEZ, E.S.E. **Reprodução animal**. 4ed. Manole , 1982, 720.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

BARTH, A. D. & OKO, J. R. **Abnormal morphology of bovine spermatozoa**, Iowa, Iowa State University Press, 1989. 285 p.

- COSTA, E. P. **Aspectos morfológicos (citológicos e ultra-estruturais) e desenvolvimento de ovócitos de bovinos “in vitro”**. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, 1994, 155 p. Tese (doutorado em Ciência Animal).
- DYCE, K.M., SACK, W.O., WENSING, C.J.G. **Tratado de anatomia veterinária**, 1987, 567p.
- GORDON, I. **Controlled reproduction in sheep & goat**. CAB International, vol.2, 1997, 450p
- Derivaux, J. **Reprodução dos animais domésticos**. ed. Acríbia, 1980
- França, L. R. **Análise morfofuncional da espermatogênese de suínos adultos da raça Piau**. Belo Horizonte, UFMG. 185p. Tese Doutorado em Morfologia. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, 1991.
- Freneau, G.E. **Biopsia testicular em touros Nelore na puberdade e pós-puberdade e sua consequência na espermatogênese e sêmen**. Tese de Doutorado em Ciência Animal. Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, 1996, 187p.
- Rosdale, P.D. & Ricketts, S.W. **Medicina práctica del haras**. ed. Hemisferio Sur, 1979, 445p.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I

EMENTA: Caracterizar, compreender, analisar, diagnosticar e discutir os diferentes aspectos fisiopatológicos das enfermidades dos animais de pequeno porte, suas consequências, tratamento, bem como sua integração no relacionamento homem-animal.

REFERÊNCIA BÁSICA

- PRATS, A. **Neonatologia e Pediatria canina e felina**. Editora Interbook, São Paulo, 2005.
- CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clinica e Terapêutica em Felinos**. Editora Roca, São Paulo, 3^o edição, 2006.
- NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3^a.ed, Elsevier, Rio de Janeiro, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELERENIAN, G.C.; MUCHA, C.J.; CAMACHO, A.A. **Afecciones cardiovasculares en Pequeños Animales**. Editora Intermedica, Buenos Aires, Argentina, 2001.

CARLOTTI, D.N.; PIN, D. **Diagnóstico dermatológico – avaliação clínica e exames mediatos**. Editora Roca, São Paulo, 2004.

CHRISMAN, C.L ; MARIANI, C.; PLATT, S.; CLEMMONS, R. **Neurologia para o clínico de pequenos animais**. Editora Roca, São Paulo, 2005.

FELDMAN & NELSON. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. Saunders Company, 3th edition, 2004.

TAMS, T.R. **Gastroenterologia de Pequenos Animais**. Editora Roca, 2º edição, 2005.

Long, R. D. (AP.). **Clínica de pequenos animais**. Barueri: Manole. 197 p. ISBN 85-204-0425-1.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE MÉDIOS E GRANDES ANIMAIS I

EMENTA: Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, prognósticos, diagnósticos, tratamentos clínico e/ou cirúrgico e controle das principais doenças que acometem os ruminantes domésticos (ovinos, caprinos e bovinos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016.

Blood, D. C. (AP.); Henderson, J. A. (AP.); Radostits, O.M. (AP.). **Clínica veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1979. ISBN 85-226-0016-3.

Knecht, Charles D. et al. **Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 308 p. ISBN 85-7241-115-1.

Hendrickson, A. D. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. Ed. Guanabara. 332 p. **ISBN: 9788527716420**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Pugh, D. G. (AP.). **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca, 2004. 513 p. ISBN 85-7241-541-6.

Fenner, William R. (AP.). **Consulta rápida em clínica veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 514 p. ISBN 85-277-0819-1.

Emergências clínicas em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 244 p. ISBN 85-277-0108-1.

Barros, Claudio S. L. et al. **Doenças do sistema nervoso de bovinos no Brasil**. Montes Claros: Vallée, 2006. 207 p. ISBN 85-906109-1-8.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E SANIDADE DE AVES

EMENTA: Cadeia produtiva da avicultura no Brasil. Noções de anatomia e fisiologia das aves. Linhagens e seleção. Incubação e embriologia aviária; Produção de matrizes, frangos de corte, poedeiras comerciais e codornas. Manejo, ambiência, alimentação e instalações avícolas. Epidemiologia, patologia, diagnóstico e profilaxia das principais doenças que afetam as aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERCHIERI JUNIOR, A., MACARI M. (Ed). 2000 Doenças das aves. Campinas: FACTA, 800p

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. Fisiologia Aviária Aplicada a Frango de Corte. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002.

ENLERT, SÉGIO INÁCIO (AP.). Avicultura: tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade. 2 ed.. Porto Alegre : Agropecuária, 1978. 288 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARASIRO, OSNI (AP.). A história da avicultura do Brasil. [S.l.]: Gessulli, 1989. 301 p. ISBN 85-85301-01-5.

BORDIN, EDSON LUIZ (AP.). Diagnóstico post - mortem em avicultura: coleta de material tratamento. São Paulo: Nobel, 1949. 165 p.

MACARI, M; GONSALES, E. Manejo da Incubação. Campinas: FACTA, 2003.
537 p

Manejo de frangos – coleção FACTA – Fundação Apinco de Ciência e
Tecnologia Avícola. 2004.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E SANIDADE DE SUÍNOS

EMENTA: Cadeia produtiva da suinocultura no Brasil. Noções de anatomia e fisiologia suína. Seleção Raças de Suínos; cruzamentos e hibridação. Técnicas de produção de suínos. Operações de manejo, ambiência e instalações de suínos. Nutrição aplicada a Suinocultura. Manejo da fêmea e do macho reprodutores; Manejo do leitão do nascimento ao abate; Epidemiologia, patologia, diagnóstico e profilaxia das principais doenças que afetam as aves.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHELS, IDO. Suinocultura. Campo Grande: UFMS, 2004. 104 p. ISBN 85-7613-028-9

SOBESTIANSKY, J. et al. Patologia e Clínica Suína. Lageado, Cometa, 1933, 350p.

BARRETO, GERALDO BENEDITO. Suinocultura. São Paulo: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, CLEMÁRIO GERSON DE. Instalações e manejos para suinocultura empresarial . São Paulo: Icone, 1997. 96 p. ISBN 85-274-0438-9.

GODINHO, JOSÉ FERRAZ. Suinocultura: tecnologia e viabilidade econômica. São Paulo: Nobel, 1979. ISBN 85-213-0014-x.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A . eds. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.

SOBESTIANSKY, J. Sistemas Intensivos de Produção de Suínos: Programa de Biossegurança. Goiânia: [s.n.], 2002. 108p.

DISCIPLINA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

EMENTA: Diagnóstico e tratamento das principais afecções clínico-cirúrgicas de pequenos animais passíveis de tratamento clínico-cirúrgico. Traumatologia,

com as contusões, feridas, luxações, entorses, fraturas, queimaduras; assim como os processos infecciosos na cirurgia, as distrofias cirúrgicas, paratopias e oncologia.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOJRAB, M.J.; SMEAK, D.J.; BLOOMBERG, M.S. **Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais**. 1º ed. São Paulo: Manole, 1996.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2º ed. São Paulo: Manole, 1998.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRINKER, W. O.; PIERMATTEI, D. L.; FLO, G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

MORRIS, J.; DOBSON J.; **Oncologia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2007.

PIERMATTEI, D. L.; BRINKER, W. O; FLO, G. L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.. **Small animal clinical oncology**. 4 ed: Philadelphia: W. B. Saunders Company, 2007.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II

EMENTA: Caracterizar, compreender, analisar, diagnosticar e discutir os diferentes aspectos fisiopatológicos das enfermidades dos animais de pequeno porte, suas consequências, tratamento, bem como sua integração no relacionamento homem-animal.

REFERÊNCIA BÁSICA

PRATS, A. **Neonatologia e Pediatria canina e felina**. Editora Interbook, São Paulo, 2005.

CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. **Clinica e Terapêutica em Felinos**. Editora Roca, São Paulo, 3^o edição, 2006.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3^a.ed, Elsevier, Rio de Janeiro, 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELERENIAN, G.C.; MUCHA, C.J.; CAMACHO, A.A. **Afecciones cardiovasculares en Pequeños Animales**. Editora Intermedica, Buenos Aires, Argentina, 2001.

CARLOTTI, D.N.; PIN, D. **Diagnóstico dermatológico – avaliação clínica e exames mediatos**. Editora Roca, São Paulo, 2004.

CHRISMAN, C.L ; MARIANI, C.; PLATT, S.; CLEMMONS, R. **Neurologia para o clínico de pequenos animais**. Editora Roca, São Paulo, 2005.

FELDMAN & NELSON. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. Saunders Company, 3th edition, 2004.

TAMS, T.R. **Gastroenterologia de Pequenos Animais**. Editora Roca, 2^o edição, 2005.

Long, R. D. (AP.). **Clínica de pequenos animais**. Barueri: Manole. 197 p. ISBN 85-204-0425-1.

DISCIPLINA: CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE MÉDIOS E GRANDES ANIMAIS II

EMENTA: Etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos, prognósticos, diagnósticos, tratamentos clínicos e/ou cirúrgicos e controle das principais doenças que acometem os equídeos e suínos domésticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOOD, D. C. (AP.); HENDERSON, J. A. (AP.); RADOSTITS, O.M. (AP.). **Clínica veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1979. ISBN 85-226-0016-3.

KNECHT, CHARLES D. ET AL. **Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca. 308 p. ISBN 85-7241-115-1.

HENDRICKSON, A. D. **Técnicas cirúrgicas em grandes animais**. 3. Ed. Guanabara. 332 p. **ISBN: 9788527716420**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEITOSA, F. L. F. *Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico*. 3 ed. São Paulo: Roca, 2016.

FENNER, WILLIAM R. (AP.). **Consulta rápida em clínica veterinária**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 514 p. ISBN 85-277-0819-1.

Emergências clínicas em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 244 p. ISBN 85-277-0108-1.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE RUMINANTES DE CORTE

EMENTA: A cadeia produtiva da carne bovina no Agronegócio. Sistemas de produção de bovinos de corte. Julgamento e exterior de bovinos de corte. Principais raças e suas aptidões. Índices Zootécnicos. Instalações para bovinos de corte. Manejo produtivo e nutricional de bovinos de corte. Manejo reprodutivo de bovinos de corte. Terminação de bovinos de corte em confinamento. Raças de caprinos e ovinos com aptidão para corte. Manejo alimentar de ovinos e caprinos. Manejo reprodutivo de ovinos e caprinos. Manejo geral de ovinos e caprinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIRES, A.V. *Bovinocultura de Corte*. Piracicaba: FEALQ, 2010. 760 p.

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. *Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias*. EDUFBA, 2ª Ed. 2014. 723p.

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. *Exterior e Julgamento de Bovinos*. Piracicaba,SP. FEALQ, 1993.

COIMBRA FILHO, A. *Técnicas de criação de ovinos*. Guaíba: Agropecuária, 1992, 102p, 2. ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTIAGO, A. A. O Zebu na Índia , no Brasil e no Mundo. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, SP, 1985.

MASCOLO, J. L. Um Estudo Econométrico da Pecuária de Corte no Brasil. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1980.

CORRÊA, A. N. S. Gado de corte: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1996. 208 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas). ANUALPEC 2013. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2013. 400p.

CARDOSO, E. G. Engorda de bovinos em confinamento. Campo Grande: EMBRAPA – CNPGC, 1998. 75 p.

CORTEEL. J.M. Controle da reprodução em caprinos com finalidade econômica. Belo Horizonte: CAPRILEITE, 1986. 47p.

LEITÃO, J.L.S. As parasitoses de ovinos e caprinos. Guia prático. Lisboa: Notícias, s.d. 90p.

RIBEIRO, S.D. de. Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1998.

SBZ Caprinocultura e ovinocultura. Campinas, SBZ, Piracicaba, FEALQ, 1990. 114p.

DISCIPLINA: INSPEÇÃO E HIGIENE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

EMENTA: Processos científicos e tecnológicos referentes ao abate humanitário de animais, inspeção ante-morte e pós-morte; linhas de inspeção e critérios de julgamento; aproveitamento condicional ou condenação de carcaças; manipulação, conservação, transformação, armazenagem e higiene de produtos de origem animal (carne e pescado, leite, ovos e mel); produção de frio na indústria; papel da inspeção dos alimentos por parte do médico veterinário na saúde pública. Legislação do setor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. **Regulamenta a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal, que disciplina a fiscalização e a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal**, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de Novembro de 2018. **Regulamento técnico de identidade e qualidade de leite cru refrigerado**, Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 77, de 26 de Novembro de 2018. **Critérios e procedimentos para a produção, acondicionamento, conservação, transporte, seleção e recepção do leite cru em estabelecimentos registrados no serviço de inspeção oficial**, Brasília, DF, 2018.

PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: CEGRAF-UFG/Niterói: EDUFF, v.1, 2001. 586p.
PRATA, L.F. Fundamentos da ciência do leite. Jaboticabal: Funep, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Koblitz, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GUIA DE ALIMENTOS E VIGILANCIA SANITARIA. 6. ed. [S.I.]: Anvisa, 2008. 1 v. 508 p.

Silva, Neusely da (AP.); junqueira, Valéria C. A. (AP.); Silveira, Neliana F. A. (AP.). **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. 2. ed. São Paulo: Livraria varela, 1997. 317 p. ISBN 85-85519-33-9.

Pereira, Luciane (AP.); Pinheiro, Andréa Nunes (AP.); Silva, Gleucia Carvalho (AP.). **Manipulação segura de alimentos**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 86 p. ISBN 978-85-7458-275-7.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE RUMINANTES DE LEITE

EMENTA: Conceitos gerais aplicados a bovinocultura leiteira. Sistemas de Produção de bovinos de leite. Manejo Reprodutivo. Manejo nutricional de acordo com as categorias. Cria e recria de fêmeas leiteiras. Fatores que afetam a quantidade e a qualidade do leite produzido. Instalações e equipamentos para bovinos leiteiros. Introdução ao estudo da Caprino/Ovinocultura. Construções e equipamentos. Raças de caprinos e ovinos com aptidão leiteira. Manejo alimentar de ovinos e caprinos. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos. Manejo geral de caprinos e ovinos leiteiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- EMBRAPA/SENAR. Manual de Bovinocultura de Leite, 1. ED, 2010. 608p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. et al. Bovinocultura Leiteira, 3ª ED., Fealq, 2000. 580p.
- GOMES, S.T. O Agronegócio do Leite, 1a ED., Belo Horizonte, Edição Sebre-MG, FAEMG, 2003. 99 p.
- PEIXOTO, A.M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Exterior e Julgamento de Bovinos. Piracicaba,SP. FEALQ, 1993.
- CASTRO, A. A cabra. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984. 372p.
- COIMBRA FILHO, A. Técnicas de criação de ovinos. Guaíba: Agropecuária, 1992, 102p, 2. ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SANTIAGO, A. A. O Zebu na Índia , no Brasil e no Mundo. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, SP, 1985.
- ANUALPEC 2013. Anuário da Pecuária Brasileira. São Paulo: FNP Consultoria e Comércio, 2013. 400p.
- CORTEEL. J.M. Controle da reprodução em caprinos com finalidade econômica. Belo Horizonte: CAPRILEITE, 1986. 47p.
- LEITÃO, J.L.S. As parasitoses de ovinos e caprinos. Guia prático. Lisboa: Notícias, s.d. 90p.

RIBEIRO, S.D. de. Criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.
SILVA SOBRINHO, A.G. Criação de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1998.
SBZ Caprinocultura e ovinocultura. Campinas, SBZ, Piracicaba, FEALQ, 1990.
114p.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

EMENTA: A disciplina estuda os aspectos tecnológicos e higiênicos - bem como econômicos e sociais - das formas de obtenção e transformação dos produtos de origem animal em alimentos e subprodutos não-comestíveis vinculados a estes processamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARDI, M. C. et al. **Ciência, higiene e tecnologia da carne.** Goiânia: EDUFF, 1993 / 2001. 2 v.
EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
FELLOWS, P. **Tecnología del procesado de los alimentos : principios y prácticas.** Zaragoza: Acribia, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FRAZIER, W.C.; WESTHOFF, D.C. **Microbiologia de los alimentos.** Zaragoza: Acribia, 1991 / 1993.
APPCC na qualidade e segurança microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997.
GAVA, A.J. **Princípios de tecnologia de alimentos.** São Paulo: Nobel, 1984 / 2002.
OGAWA, M.; MAIA, E. L. **Manual de pesca.** São Paulo: Varela, 1999.
BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA).** Aprovado pelo decreto n.30.691,



29/03/52, alterados pelos decretos n.1255 de 25/06/62, 1236 de 01/09/94, 1812 de 08/02/96, de 04/06/97. Brasília, 2008. 241p.
